

**PROFESSORES INDICADOS PELO M. REITOR
PARA AS PRÓ-REITORIAS:**

**Pró-Reitora de Graduação:
Prof.^a Dr.^a TELMA MARIA TENÓRIO ZORN**

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:
Prof. Dr. VAHAN AGOPYAN**

**Pró-Reitor de Pesquisa:
Prof. Dr. MARCO ANTONIO ZAGO**

**Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária:
Prof.^a Dr.^a MARIA ARMINDA DO NASCIMENTO ARRUDA**



Gabinete do Reitor

São Paulo, 16 de fevereiro de 2012.

GR/CIRC/57

Senhor(a) Conselheiro(a),

Tenho a honra de submeter à homologação do Colendo Conselho Universitário, para o fim previsto no artigo 16, parágrafo único, 9, do Estatuto da Universidade de São Paulo, os nomes dos Profs. Drs. Telma Maria Tenório Zorn, Vahan Agopyan, Marco Antonio Zago e Maria Arminda do Nascimento Arruda, para continuarem desempenhando, respectivamente, as funções de Pró-Reitores de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Cultura e Extensão Universitária.

Acompanham este ofício, para conhecimento e análise dos Senhores Conselheiros, os relatórios de atividades do biênio 2010/2011 e as metas das Pró-Reitorias para o período 2012-2013 dos indicados.

Os relatórios de atividades atestam a ação articulada, o trabalho profícuo, o empenho e a dedicação dos Pró-Reitores, que adequaram a atuação das respectivas Pró-Reitorias às propostas de gestão apresentadas. Entendo que a recondução dos atuais Pró-Reitores significa um compromisso de continuidade dos projetos e metas atualmente em curso na Universidade de São Paulo.

Contando, uma vez mais, com a confiança dos membros do Conselho Universitário, coloco-me à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais, apresentando os meus melhores cumprimentos.

Assinatura manuscrita de João Grandino Rodas, apresentando uma grafia fluida e estilizada.

João Grandino Rodas
Reitor

Pró-Reitora de Graduação:
Prof.^a Dr.^a TELMA MARIA TENÓRIO ZORN

Súmula Curricular

Telma Maria Tenório Zorn

Dados Pessoais

Nascida em Santana do Ipanema, Alagoas, em 5 de Fevereiro de 1949, casada com o cirurgião vascular Wolfgang Günther Wilhelm Zorn, mãe de três filhos (Willi Gunther, Iracema e Henrique), avô de Beatriz (15), Sophia (6), Manuela (4) Leonardo (3) e Isabella (5 meses) .

Carreira Acadêmica

Iniciou suas atividades de ensino como Monitora (bolsista da CAPES) da disciplina de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina da UFAL (1968 a 1970) e há 36 anos atua no ensino, na pesquisa e na formação de pessoal em RDIDP no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo.

Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas em 1972. Tornou-se professora do Departamento de Histologia e Embriologia (atualmente Biologia Celular e do Desenvolvimento), do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP, em novembro de 1975. Na Universidade de São Paulo obteve os títulos de doutora em Ciências (Histologia), no ano de 1977 e de livre-docente em 1990. Em 1994 tornou-se professora titular do Instituto.

Após o doutoramento realizou estágios de aperfeiçoamento na University of North Carolina (1982) no Instituto Gulbenkian de Ciências, Oeiras, Portugal (1987); foi Visiting Research Fellow da School of Medicine, Shinshu University, Japão (1993). Mantém Convênio de Cooperação com a Universidad de Valparaíso, Chile da qual recebeu o título de Professor Visitante. É membro titular da Academia de Ciências do Estado de São Paulo desde 2008.

Ensino de Graduação e Pós-Graduação

Sua atividades acadêmica vem sendo desenvolvida no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) uma Unidade de perfil particular uma vez que participa com uma média de 30% da carga didática na formação graduada de alunos de 18 Escolas, Faculdades ou Institutos da área das Ciências Biológicas, da Saúde e Exatas. Em 2005, o ICB implantou seu primeiro curso de graduação “Bacharelado em Ciências Fundamentais para Saúde” e em 2012 inicia seu primeiro curso (Biomedicina) com entrada direta pelo vestibular da FUVEST. Recebe um total de 2.500 alunos e registra 9.000 matrículas nas 125 disciplinas oferecidas pelos sete departamentos. O ICB mantém sete cursos de pós-graduação todos bem avaliados pela CAPES.

Nesse ambiente, desde 1975 atua na formação de estudantes de graduação, tendo ministrado e/ou coordenado aulas para alunos do curso de Enfermagem, Ciências Farmacêuticas, Biologia, Odontologia e Veterinária. Sua atuação principal foi dedicada aos estudantes do curso de Medicina coordenando a disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia (BMH-100) (1980, 1981 e 1982) e a disciplina de Biologia Celular e Tecidual (BMH 102) (1991-1993 e 2002 a 2008). Para uma melhor integração entre a Faculdade de Medicina e o ICB participou

ativamente dos fóruns semestrais de discussão com os presidentes das Comissões docentes e estudantes de ambas as unidades. Atua também no curso de Ciências Moleculares ministrando aulas e dirigindo seminários de Biologia Celular e Tecidual.

Como Chefe de Departamento estimulou e consolidou uma ampla reforma curricular iniciada nas disciplinas de graduação e em seguida naquelas da pós-graduação de modo a refletir melhor o perfil de atividades de pesquisa do departamento. Como consequência, o Programa de Pós-Graduação em "Histologia" foi substituído pelo de "Biologia Celular e Tecidual". Posteriormente, o processo de reformulação foi consolidado por meio da mudança da denominação do Departamento de "Histologia e Embriologia" para "Biologia Celular e do Desenvolvimento" aprovada pela CAA em 22 de julho de 2004. Deste modo, a forte competência na área de citologia, histologia e embriologia avançou para uma visão mais integrada com a função e a estrutura molecular que caracteriza a "Biologia Celular e a Biologia do Desenvolvimento".

É autora de capítulos em livros nacionais e internacionais dois dos quais (*Tecidos Conjuntivos e Sistema Circulatório*) compõem o clássico livro destinado a estudantes de graduação, *Histologia Básica* de L.C. Junqueira e J. Carneiro, (Guanabara Koogan/11ª edição e traduzido para mais de 13 idiomas o mais recente (2011) foi a tradução para o russo) bem como na sua versão americana *Basic Histology* (MacGraw-Hill).

Na Pós-graduação é responsável pelas disciplinas *Radioautografia* e *Biologia da Matriz Extracelular*.

Formou 17 doutores e 5 mestres além de vários estudantes bolsistas de iniciação científica. Supervisionou estágios de pós-doutorado de bolsistas FAPESP e CNPq.

Foi membro do Comitê Biológicas II da CAPES de 2004-2007. Prestou ainda assessorias pontuais ao CNPq e à FAPESP.

Pesquisa Científica

Como professora e pesquisadora atua na área de Morfologia, com ênfase em Biologia Celular e Tecidual. Suas pesquisas são realizadas na área da Biologia da Reprodução e Matriz Extracelular área em que trabalha na formação de estudantes de pós-graduação e coordena. Coordenadora do grupo de pesquisa em Biologia da Reprodução registrado no CNPq. O principal objetivo dos estudos é conhecer a composição e o papel de moléculas da MEC na interface materno-fetal na e periimplantação embrionária, fase crítica para o sucesso ou insucesso da implantação e desenvolvimento do embrião. Os projetos têm sido apoiados pela FAPESP, CNPq e CAPES.

Em colaboração com seus estudantes e colegas do Brasil e do exterior publicou 78 artigos científicos completos em periódicos internacionais indexados no ISI (Fator H:15); 13 capítulos em livros; 23 artigos completos e 93 resumos ambos publicados em anais de congressos.

Seus estudos têm sido reconhecidos no Brasil e no exterior, tendo um destes (Abrahamsohn & Zorn, J. Exp. Zool, 266, 1993) sido premiado pelo ISI como um **Citation Classic** referente à categoria "**trabalhos realizados por brasileiros no Brasil**" na área das ciências biológicas.

Assessor da FAPESP desde 1980, do CNPq desde 1987, da FAPERJ desde 1995, do Conicyt (Chile) e Fonicyt (Argentina) desde 1998.

Cargos e Funções Administrativas no ICB-USP

Foi Vice-Chefe do Departamento (1988-1992 e 2004-2006); Chefe do Departamento (2002-2004); Vice-Diretora (1997-2001).

Foi Vice-Presidente (1992-1996) e Presidente da Comissão de Pós-Graduação (1996-2000), e Presidente da Comissão de Pesquisa (2003-2006).

Representou o ICB no grupo GT Fundações criado pela Portaria da Reitoria 9009/2002, tornando-se a Relatora do Grupo de Maioria.

Atividades Didáticas , Acadêmicas e Científicas no Biênio 2011 - 2012

I:Atividades Didáticas

Ministrou aulas na disciplina de Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento para alunos do curso de Odontologia (noturno) no primeiro semestre dos anos de 2010 e 2011.

II:Atividades Acadêmicas e Científicas

(a)Orientação / Supervisão Concluídas

2011: Pós-Doutorado: Renato De Mayrink Salgado(Bolsa FAPESP) ; Doutorado: Rodolfo Favaro Ribeiro. (Bolsa FAPESP).

(b)Orientações em andamento

Doutorados : (i) Amabart Ester Covarrubias Cisterna: Início: 2009. Tese (Doutorado em Biologia Celular e Tecidual) - Universidade de São Paulo; Bolsista do Conselho Nacional de Ciências y Tecnología, Chile; (ii) Juliane Sanches. Início: 2009. Tese (Doutorado em Biologia Celular e Tecidual) - Universidade de São Paulo, Bolsista CAPES.

(c)Participação em Congressos como organizadora de Simpósios e Palestrante convidada

V European Chapter of the Tissue Engineering and Regenerative Medicine (TERMIS). Extracellular Matrix: from Developmental Biology at Tissue Engineering. 2011. (Co-Chair e Palestrante). Granada-Espanha

2-IMC17 International Microscopy Congress.Symposium "Cell and Tissue Structure". 2010. (Co-Chair e Palestrante). Rio de Janeiro

Coordenação de Projeto de Pesquisa :“Influência dos hormônios esteróides ovarianos no microambiente uterino e remodelação da matriz extracelular do endométrio de camundongos”Processo FAPESP: 2010/52543-0 .

Publicou no biênio 10 artigos científicos completos em periódicos indexados (ISI)

Currículo na Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1125748141322296>

São Paulo, 03 de Fevereiro de 2012.



Pró-Reitoria de
Graduação

Relatório das Atividades da Pró-Reitoria de Graduação

2010-2011

O papel de cada nova gestão é esforçar-se para aprimorar o ideal de busca incessante pela qualidade que orientou a criação da nossa USP há 75 anos, tendo como obrigação avaliar e dar continuidade aos bons projetos.

1 - Tópicos do Projeto de Gestão do Reitor João Grandino Rodas que dizem respeito à Graduação

- (i) **Valorização das Unidades:** "Cabe ao Reitor velar para que seja mantido o equilíbrio entre as Pró-Reitorias e as unidades". "Tanto quanto possível, a supervisão deve ser centralizada e as ações, descentralizadas".
- (ii) **Ensino para formação do aluno como cidadão:** "O ensino de excelência não deve ser restrito à formação profissional do(a) aluno(a), devendo contribuir para forjar sua cidadania".
- (iii) **Avaliação continuada do ensino em todos os seus aspectos:** "É imprescindível que o ensino seja avaliado permanentemente". "A Pró-Reitoria de Graduação, com a colaboração das unidades, deverá elaborar método de avaliação próprio para a graduação além de assessorar as unidades na revisão, atualização e modernização dos currículos, levando em conta as grandes transformações da sociedade".
- (iv) **Vestibular/inclusão social:** [Deve-se realizar] "amplo debate sobre o exame de ingresso na Universidade, com forte atenção para a questão da inclusão social"
- (v) **Utilização de modernos meios eletrônicos de ensino:** "Deve ser aprofundada a discussão, começada há cerca de oito anos na USP, sobre a utilização dos modernos meios eletrônicos no ensino, quer presencial, quer semi-presencial na Universidade..."
- (vi) **Manutenção e modernização da infraestrutura existente.** "Para que a infraestrutura (predial, laboratorial, de informática e de biblioteca) da USP seja consentânea com sua importância, impõe-se a manutenção e a modernização da já existente, além de substancial incremento quantitativo e qualitativo"

2 - Tópicos do Projeto de Gestão da Pró-Reitoria de Graduação (Pró-G)

I - Direção e Reflexões:

A formação de recursos humanos solidamente qualificados continua sendo a função essencial da Universidade. A articulação entre atividades de pesquisa e de ensino, nos níveis de graduação e de pós-graduação, consagrando critérios de mérito e qualidade, tem sido o traço marcante da atuação da Universidade e, por isso, devem ser continuamente aperfeiçoados. Em adição ao conhecimento acadêmico e ao treinamento profissional, a educação superior deve estimular o desenvolvimento pessoal e a responsabilidade social,



encorajando os estudantes a assumirem seu papel de cidadãos de uma sociedade global, respeitando-se a diversidade do conhecimento. Além disso, pela poderosa influência da educação superior na promoção de valores essenciais para a sociedade, bem como pelo seu impacto no desenvolvimento cultural, a educação superior não pode ser separada de valores éticos.

Quatro pontos-chave têm sido indicados como referência para a educação superior: *acessibilidade, valores, qualidade e competitividade* (Forum on Higher Education in the Europe Region, Bucarest, Maio de 2009) os quais estão sintetizadas a seguir.

i: Acessibilidade: O acesso à educação superior deve observar critérios de equidade e o potencial para alcançá-la independe de fatores como: socioeconômicos, sexo, origem étnica, idade ou limitação física. Entretanto, o esforço para obter esta equidade no ensino superior deve necessariamente ser acompanhado de ações complementares em outros níveis do sistema de educação. **ii. Valores:** Valores éticos, juntamente com a liberdade acadêmica e a autonomia institucional formam a "doutrina-chave" da educação superior. Sem estarem apoiados em tais valores acadêmicos, docentes não podem ensinar e estudantes não podem adquirir clareza de pensamento, comunicação cognitiva eficiente e habilidade para fazer bons julgamentos e serem socialmente responsáveis. Uma visão importante para a Universidade é a de que sociedades fundamentadas em conhecimento não são somente responsáveis pela produção de conhecimento novo e relevante e inovação tecnológica, mas, também, pela avaliação crítica do desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade. **iii. Qualidade:** Considerações sobre qualidade têm sido sempre parte da educação superior e mais do que nunca a questão da qualidade tem sido internacionalizada. A USP já avançou significativamente como uma Universidade de Pesquisa, com resultados que a colocam em uma posição invejável no contexto mundial. É necessário, agora, que a Universidade volte-se ao ensino de graduação, valorizando-o como já se faz com a pesquisa. **iv. Competitividade:** Educação superior e pesquisa ajudam os cidadãos a desenvolver carreiras de sucesso e a inovar nos negócios, tendo, portanto, importante papel no desenvolvimento da economia e na competitividade de nossas sociedades. A troca de experiências e a acessibilidade ao conhecimento gerado no seio da universidade são de enorme relevância para a formação profissional de qualidade. No contexto da internacionalização, há que se estar preparado para as competições acadêmicas (**competição** entre instituições, acadêmicos e entre estudantes), por financiamentos, bolsas de estudos, estágios, prêmios e honras, garantindo que sejam sempre respaldadas em critérios acadêmicos e científicos transparentes.

II - Princípios norteadores das ações da Pró-Reitoria de Graduação

- Valorização da educação, acessível e suportada por valores e qualidade;
 - Valorização do aluno por meio de melhorias no seu ambiente de aprendizado e da oferta de educação de qualidade;
 - Valorização do professor, pelo desenvolvimento de meios de avaliação que, de fato, possam recompensar a qualidade do ensino de graduação;
 - Prática de ações transversais ágeis e consistentes com as demais Pró-Reitorias;
 - Valorização das atividades desenvolvidas nas Unidades.
-



Pró-Reitoria de
Graduação

3 - Metas da Pró-Reitoria de Graduação (2010-2011)

- 1- Aprimoramento do exame vestibular e do programa de Inclusão Social;
- 2- Elaboração de métodos de avaliação específicos à graduação, visando à valorização do "Ensino de Graduação de Qualidade";
- 3- Atualização e modernização de currículos;
- 4- Equilíbrio da expansão dos cursos de graduação, visando a manter a excelência de nossas atividades de ensino;
- 5- Utilização de modernos meios eletrônicos de ensino;
- 6- Manutenção e modernização da infraestrutura, em prol do ensino;
- 7- Aproximação dos alunos de graduação e pós-graduação das atividades de ensino na universidade;
- 8- Apoio à construção de espaços de aperfeiçoamento pedagógico para os docentes da Universidade de São Paulo para que renovem e aprofundem seus conhecimentos, visando à melhoria da qualidade do ensino ministrado.
- 9- Aperfeiçoamento dos Cursos de Licenciatura.
- 10- Apoio ao desenvolvimento da internacionalização da universidade.
- 11- Apoio aos programas que associem o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.
- 12- Viabilização de meios para que a política de permanência estudantil seja mais efetiva.
- 13- Valorização da qualidade das atividades de graduação.

4 – Relatos sobre as Metas Cumpridas ou em Andamento

META 1: Aprimoramento do Exame Vestibular e do Programa de Inclusão Social

I - **Exercício 2010:** O ano de 2010 foi dedicado a três objetivos: 1) divulgação do INCLUSP à USP e à Sociedade, indicando a percepção da USP e as direções da Pró-G; 2) introdução de aperfeiçoamento e ajustes no INCLUSP; 3) planejamento para ajustes no vestibular e INCLUSP, que foram consolidados em 2011.

Para atingir esses objetivos, a Pró-G se empenhou em divulgar, de modo transparente, para a USP e para a Sociedade, os dados do INCLUSP. Por solicitação do Magnífico Reitor o tema "Vestibular/Inclusão Social e Cotas" foi apresentado e discutido no Conselho Universitário (Reunião Extraordinária de 09.11.2010). O tema foi também apresentado no Conselho de Graduação de 18 de novembro de 2010. Divulgação ampla foi feita à sociedade por meio de entrevistas coletivas à imprensa concedidas pela Pró-Reitora de Graduação (jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, Jornal da Tarde, site G1, TV Globo e Jornal da USP); entrevistas às rádios



Pró-Reitoria de
Graduação

USP, Bandeirantes e CBN. As teses defendidas pela Pró-Reitora sobre o assunto são: "inclusão com qualidade", "qualidade não é elitismo" e "bonificação deve ser associada sempre ao mérito".

Como ações "pró-inclusão", a Pró-Reitoria de Graduação destaca: (i) reativação do "Programa Embaixadores da USP" e criação do Programa "Docentes Embaixadores"; (ii) Criação do "Encontro dos Embaixadores da USP"; Foram realizados dois Encontros, em 2010 e 2011 ambos realizados no auditório da FAU com a participação do Vice-Reitor. Nesse encontro a Pró-Reitoria de Graduação procura apresentar os detalhes do INCLUSP, sua finalidade esclarecer dúvidas e coletar sugestões (iii) aperfeiçoamento do INCLUSP por meio da inclusão das Escolas Técnicas Estaduais e Federais no PASUSP para alunos que tenham cursado o Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas (EP); (iv) busca de apoio junto à Secretaria Estadual de Educação (SEE) para o Programa PASUSP; (v) criação do Grupo de Trabalho (GT) para aprimorar o INCLUSP (*Portaria Interna nº 08/2010*); (vi) início de discussão sobre o Vestibular em novembro de 2010;

II - Exercício de 2011: A Pró-G construiu, propôs e aprovou medidas para o aperfeiçoamento do Vestibular e do INCLUSP conforme procedimentos indicados a seguir.

Por *Portaria Interna Pró-G nº 02/2011*, de 21 de fevereiro de 2011, a Pró-Reitora recompôs o GT-Vestibular e deu início às discussões sobre o Vestibular. Por meio da *Circular Pró-G/A/07/2011*, de 23.02.2011, solicitou-se que as Unidades discutissem e encaminhassem sugestões para subsidiar o trabalho do GT, até o dia 28.02.2011. Por solicitação de presidentes de CGs, esse prazo foi prorrogado para o dia 11.03.2011, por meio da *Circular Pró-G/A/11/2011*;

✓ Na reunião extraordinária de 31.03.2011, o Conselho de Graduação (CoG) discutiu as propostas de alteração para o Vestibular 2012 e aprovou na íntegra aquelas que se referiam ao NOVO INCLUSP, cujo foco foram o mérito acadêmico e a desvantagem socioeconômica dos candidatos como resumido a seguir:

O Novo INCLUSP

1) associou toda a bonificação ao mérito, abolindo o Bônus automático de 3% para alunos oriundos de EP; 2) aumentou o bônus de 12% para 15% para alunos do 3º ano do EM que tenham feito todos os seus estudos em EP; 3) ofereceu bônus de até 8% para alunos que já deixaram a EP; 4) aperfeiçoou o PASUSP com o objetivo primordial de aproximar os alunos de EP da USP por meio das seguintes estratégias: (a) Inclusão dos alunos do 2º ano do Ensino Médio (EM) como "treineiros da USP" (b) concessão de bonificação de até 5%, que ficará registrada na FUVEST para o próximo vestibular para esses "treineiros da USP"; c) gratuidade na inscrição da FUVEST por meio de Convênio celebrado com a SEE.

✓ Na reunião do CoG (28.04), também extraordinária, teve o objetivo de retomar a pauta interrompida na reunião anterior, por não ter havido tempo hábil para o aprofundamento da discussão. Nessa segunda reunião, a Pró-Reitora verificou que valeria a pena aprofundar ainda mais a discussão uma vez que o objetivo maior era obter o **consenso em torno do conjunto de cinco propostas** elaboradas pelo GT-Vestibular. O Resumo das discussões e Circular informativa sobre as cinco propostas da Pró-G, explicitando os objetivos e consequências de cada uma das propostas, foi encaminhado aos presidentes de CG e Diretores de Unidades. Visando a dar maior ampliação possível às discussões, o coordenador do INCLUSP, Prof. Mauro Bertotti (Coordenador do INCLUSP), fez uma apresentação no *campus* de São Carlos (transmitida por IPTV);

✓ Na reunião do CoG (19.05) foram aprovadas na íntegra - *por maioria absoluta*- as cinco propostas da Pró-G, quais sejam: (1) Inclusão da nota da primeira fase na classificação final dos candidatos; (2) Redução no Número de Questões da Prova do 2º Dia da 2ª Fase; (3) Mudança do Índice K fixo em 3



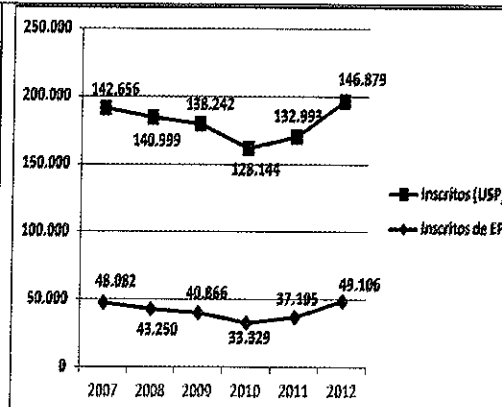
Pró-Reitoria de
Graduação

candidatos/vaga para um "K" variável de 2 a 3, dependendo da relação candidato-vaga da carreira; (4) Alteração da nota mínima na primeira fase de 22 pontos (24,44 % de acertos) para 27 pontos (30% de acertos); (5) Possibilidade de reescolha de opção de Carreira após a "3ª Chamada".

Visando a dar maior consolidação do Programa Embaixadores da USP, foi instituído um segundo Encontro dos Embaixadores que reuniu os participantes para avaliar as ações, coletar sugestões para aperfeiçoar o Programa. Esse Encontro foi realizado em 19.10.2011 no auditório do MAC. É importante salientar que cada um dos embaixadores elabora um relatório sobre suas atividades nas escolas, suas impressões e suas sugestões. Esses relatórios constituem um valioso documento que tem contribuído para orientar ações que aproximem mais a USP das escolas públicas de nosso Estado.

✓ 4.1. Consequências das medidas nas inscrições da FUVEST 2012

A figura ao lado mostra que as medidas aprovadas pelo CoG atingiram plenamente seus objetivos, quais sejam: 1) aumentou significativamente o número de inscritos na FUVEST; 2) aumentou significativamente o número de inscritos de EP na FUVEST, o que já havia acontecido de modo discreto na FUVEST 2011; 3) os objetivos do PASUSP também foram plenamente atingidos uma vez que o número de inscritos dobrou em relação a 2010 e, mais importante, as medidas alcançaram os alunos do 2º ano do EM (1/3 dos inscritos de EP).



Apreciação da Pró-Reitora: Apesar de exaustivas, as discussões realizadas no CoG, e fora dele, valeram a pena. A receptividade aos ajustes no Vestibular e ao Novo INCLUSP - tanto interna como externa à USP - foi altamente positiva, a julgar pelos comentários de especialistas e alunos divulgados pelas diferentes mídias. A proposta foi apreciada positivamente em Editoriais dos dois principais jornais do Estado: "Pontos para USP" (Folha de São Paulo 5/07/2011) e o "Novo Vestibular da USP" (Estado de São Paulo 7.7.2011). *Reconhecemos a colaboração importante do Professor Mauro Bertotti (IQ) coordenador do INCLUSP e assessor da Pró-G, dos membros do GT-Vestibular e Inclusão Social pelo excelente trabalho e apoio. Reconhecemos ainda a colaboração efetiva da equipe do Gabinete da Pró-G que trata diretamente com os alunos PASUSP e do Programa Embaixadores. Do mesmo modo agradecemos a toda equipe da Chefia Acadêmica pelo apoio competente às frequentes reuniões do CoG.*

META 2: Elaboração de métodos de avaliação próprios da graduação, visando à valorização do "Ensino de Graduação de Qualidade".

I: Exercício de 2010: A Pró-Reitora de Graduação, considera que o SIGA (Sistema de Indicadores de Avaliação da Graduação) constitui um instrumento de coleta e de gerenciamento de dados da graduação com potencial para orientar ações da Pró-G em prol da melhoria do ensino de graduação. No início da gestão comunicou ao CoG sua decisão de dar continuidade ao Sistema e, também, de trabalhar em prol do seu aperfeiçoamento e divulgação, **sem prejuízo dos sistemas de avaliação já existentes nas unidades**. Para isso divulgou o SIGA no Co e no CoG (março 2010); realizou reunião específica com os representantes discentes do



Pró-Reitoria de
Graduação

CoG, para colher sugestões e angariar apoio ao Programa e intensificou a divulgação por meio de *folders* distribuídos nas Unidades.

O SIGA vem sendo aperfeiçoado, tanto no que respeita ao conteúdo quanto à forma de acesso pelo sistema Júpiter. A Pró-G trabalha ainda para que o SIGA seja integrado aos demais sistemas de avaliação da USP e à CPA.

II: Exercício de 2011: A Pró-Reitoria de Graduação realizou as seguintes atividades relacionadas com o processo de avaliação da graduação

1) - V Seminário SIGA "Processos de Gestão Acadêmica e Indicadores da Graduação" destinado a discutir em conjunto com membros do CoG as potencialidades do sistema para o processo de acompanhamento e gestão da graduação. Do seminário participaram também a equipe técnica de desenvolvimento DI/SATG, coordenado por Sergio Orsini, e a equipe do CIAGRE, incluindo seu diretor professor Luiz Carlos Estraviz Rodriguez (ESALQ).

Durante o Seminário foram apresentadas as possibilidades de análises cruzadas da graduação, o que inclui: (i) índice de evasão e rendimento acadêmico; (ii) índice de evasão e tempo de conclusão; (iii) tempo de conclusão e rendimento acadêmico; (iv) rendimento acadêmico e infraestrutura física e métodos didáticos; (v) satisfação com a curso e com as competências e habilidades trabalhadas; satisfação com a disciplina, com horas de estudo e com o acervo bibliográfico, dentre outros. O Seminário incluiu grupos de trabalho sobre temas relacionados à avaliação e apresentação de experiências consolidadas em processos de avaliação (POLI), além de iniciativas para transferência de experiências (POLI e ECA).

2) - Desenvolvimento de Estudos sobre Evasão. A evasão é uma das questões que interessa sobremaneira a Pró-Reitoria de Graduação e à USP, dado o custo de uma vaga não utilizada em uma Universidade de excelência à sociedade.

Os dados já consolidados (Júpiter e SIGA) sobre a **evasão estudantil** mostram uma evasão na ordem de **16,50 -17,00% até 2006**, com tendência decrescente após essa data, no patamar de **15,00% (esses são dados globais da USP)**. Embora esses estejam abaixo da média do Brasil :**27% em 2009 (dados globais)** e **16% em universidades públicas** e, possivelmente também de boas Universidades do exterior.

Os dados mostram que a evasão varia de acordo com a área de conhecimento sendo mais alta na área de Humanidades e mais baixa na área Biológica. Mostra ainda uma relação entre número de bolsas de iniciação científica (USP e agências de fomento) e a menor evasão dos alunos evasão. Embora os dados globais da USP não sejam preocupantes alguns cursos merecem atenção especial quanto à evasão estudantil.

3) - Construção de Indicadores para a avaliação da graduação e suas atividades

A Pró-Reitoria de Graduação com o apoio de sua Câmara de Avaliação e resultados do GT-Atividades de Graduação criado em 2010, a Pró-Reitoria construiu e apresentou os possíveis **indicadores para avaliação da graduação** vistos em quatro dimensões: **USP; Unidade; Disciplinas e Docentes; Docentes**. Os indicadores foram apresentados durante o **VI Encontro de Avaliação Institucional da USP**, realizado no dia 24 de novembro, no auditório da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade que teve como um dos temas "Indicadores das Atividades-fim". A seguir os possíveis indicadores apresentados pela Pró-Reitoria de Graduação.



Pró-Reitoria de
Graduação

✓ **Indicadores USP de Graduação**

Número de inscritos no exame vestibular (FUVEST); Número de alunos matriculados na graduação; Número de alunos matriculados por docente; Razão entre o número de alunos ingressantes e o de concluintes; Indicadores de reprovação em disciplinas e o tempo de titulação; Atividades de internacionalização de alunos de graduação (dupla-mão); Convênios com outras Instituições de Ensino do exterior; Destino dos egressos; Número de bolsas de iniciação científica.

✓ **Indicadores (possíveis) para a Unidade**

Razão candidato /vaga **no vestibular** (levando-se em conta o número de vagas do curso). Nota de corte do vestibular; Número de alunos concluintes da Graduação/ano de ingresso (indicador de evasão/reprovações). Razão entre o tempo médio de formação dos alunos (ano a ano) e o tempo ideal de conclusão do curso (**indicador de eficiência**); Ambiente de ensino/recursos didáticos nas salas de aulas; sistemas de avaliação dos cursos existentes; atividades de internacionalização de alunos de graduação; utilização de modernos instrumentos didáticos (uso de internet, de *softwares* de apoio à aprendizagem como o *moodle*); inserção dos egressos no mercado de trabalho.

✓ **Indicadores (possíveis) para disciplinas e docentes**

Sistemas de avaliação das disciplinas; disciplinas (atualidade e atualização/sistema de avaliação do aprendizado); número de aprovados por disciplina; frequência na disciplina; razão entre o tempo médio de formação dos alunos (ano a ano) e o tempo ideal de conclusão do curso (**indicador de eficiência**).

✓ **Indicadores (possíveis) para docentes**

Produção de livros didáticos, considerando aqueles adotados na USP, em outras instituições de ensino no Brasil e no exterior; produção de material didático (*softwares*, equipamentos, filmes, entre outros); participação efetiva na criação/reformulação de cursos/disciplinas; artigos publicados sobre temas de graduação/ensino superior; conferências em congressos na área do ensino superior; orientações de TCC; IC e similares; prêmios e honorários; atividades de gerenciamento da graduação; visão dos alunos, particularmente dos egressos.

Apreciação da Pró-Reitora: A adesão ao SIGA ainda é aquém do esperado para a consolidação de um processo de gestão. A participação da comunidade fica em torno de 20-25%, atingindo patamares superiores a 50% em algumas Unidades. Não há ainda participação efetiva nem mesmo de membros do CoG e de docentes vinculados à administração das atividades de graduação na nossa Universidade fato que deve nos preocupar sobremaneira. A leitura dos relatórios dos avaliadores externos (CPA) aponta que, embora algumas unidades tenham processos de avaliação modelar, outras os têm ainda incipientes, e algumas não possuem nenhum sistema de avaliação da graduação. Destaque-se que muitos desses processos são, de fato, processos de avaliação de disciplinas e não do curso e do ambiente da graduação como um todo. Em suma, a **cultura da avaliação da graduação** ainda não está consolidada, e a principal razão para isso talvez seja a falta de reconhecimento aos professores que exercem com qualidade essa atividade primordial da Universidade. A participação dos alunos também é incipiente e a razão para isso talvez seja a falta de retorno às suas demandas. Construir critérios adequados para avaliar as atividades de graduação é desafio também para outras universidades ao redor do mundo. Iniciativas animadoras de desenvolvimento de novos processos de avaliação estão em andamento. Por exemplo, a FM discute um novo formato para avaliação do desempenho **discente** o qual poderá



Pró-Reitoria de
Graduação

repercutir no desempenho de docentes, disciplinas e do próprio curso. Entendemos que cabe a Pró-G avaliar a Graduação na esfera Institucional; incentivar processos de avaliação nas unidades e promover meios de reconhecer o ensino de qualidade. Às unidades cabe zelar pelo bom exercício das atividades de graduação nos seus próprios departamentos. *Reconhecemos o trabalho realizado na coordenação do SIGA pelo Professor Manoel Rodrigues Alves (IAU) e toda a equipe do Sistema Júpiter, DI, e CIAGRI (Centro de Informática do Campus "Luiz de Queiroz").*

META 3 – Aprimoramento dos cursos por meio de atualizações e modernização de suas estruturas curriculares:

I: Exercício 2011: A Pró-Reitora de Graduação dedicou tempo e energia significativos para conduzir, **por solicitação do senhor Diretor da Unidade**, a revisão dos cursos da EACH, particularmente a reforma Curricular do Curso de Obstetrícia. Visando a atender às normas vigentes (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos na área da saúde, especialmente as dos cursos de Graduação em Enfermagem, conforme Resolução CNE/CSE nº 3/2001 e Resolução CNE/CSE nº 4/2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de diversos cursos de graduação na área da saúde) a **Pró-Reitora criou, por meio de Portaria Interna (Pró-G nº 04, de 26 de maio de 2010), um Grupo de Trabalho Interunidades (EACH, EE e ICB), cujo encargo foi, rever propor e consolidar a reforma curricular daquele Curso.**

Resultado das Ações: A proposta de reformulação foi elaborada, apresentada ao CoG e aprovada por unanimidade. A Nova Estrutura Curricular acresceu 900 horas à estrutura curricular anterior, das quais 420 horas são realizadas na própria EACH; 270 horas são dedicadas ao estágio curricular e 210 horas são aulas, realizadas no Instituto de Ciências Biomédicas. A proposta aprovada pelo CoG determina que os **egressos devem ser chamados para completar sua grade curricular**. A nova Estrutura Curricular do Curso foi encaminhada e acatada pelo COREN em novembro de 2010 e aprovada pelo Conselho Estadual de Educação (**DO 28/5/11**). O COFEN, entretanto, não aprovou a proposta, uma vez que considerou não ter havido mudança significativa no perfil profissional do formando. A manutenção do perfil do profissional é defendida irredutivelmente pela coordenação do curso, o que implica a não introdução de disciplinas da área da enfermagem, condição *sine qua non* para a autorização do exercício profissional pelo COFEN (Conselho Federal de Enfermagem). No último vestibular (2012), por determinação do Ministério Público, foi adicionada uma informação no Manual da FUVEST sobre a ausência de autorização para o exercício profissional dos egressos do curso. Em fevereiro de 2012 o Ministério Público envia documento à USP indicando que "não há mais razão" para que o curso não seja reconhecido pelo COFEN e determina que a nota seja retirada do Manual da FUVEST

II: Exercício 2011: A Pró-G continua incentivando a revisão curricular dos cursos. Nesse período, foram apresentados ao CoG **140 propostas de alterações curriculares quatro das quais dizem respeito a Reformulações Curriculares** nos seguintes cursos: Obstetrícia (EACH); Pedagogia (FFCLRP); Pedagogia (FE); Bacharelado e Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Esporte (EEFE). Outras unidades estão trabalhando para aperfeiçoar suas estruturas curriculares, dentre as quais: Escola Politécnica; Faculdade de Medicina; as duas Faculdades de Ciências Farmacêuticas, FFLCH entre outras. Nessa última, em 2010 foi criada uma Habilitação em Coreano e está em andamento a criação da Habilitação em Tradução, ambas inseridas no curso de Letras da FFLCH, para melhor aproveitamento das vagas oferecidas no vestibular. O CoG (21.06.2011) aprovou a reformulação curricular do curso de Biologia da FFCLRP que adquiriu, por meio da introdução de uma ênfase em Biologia Molecular e Tecnológica, maior foco na formação de profissionais mais integrados com as atividades do setor produtivo. O número de vagas foi aumentado de 40 para 60; haverá uma



Pró-Reitoria de
Graduação

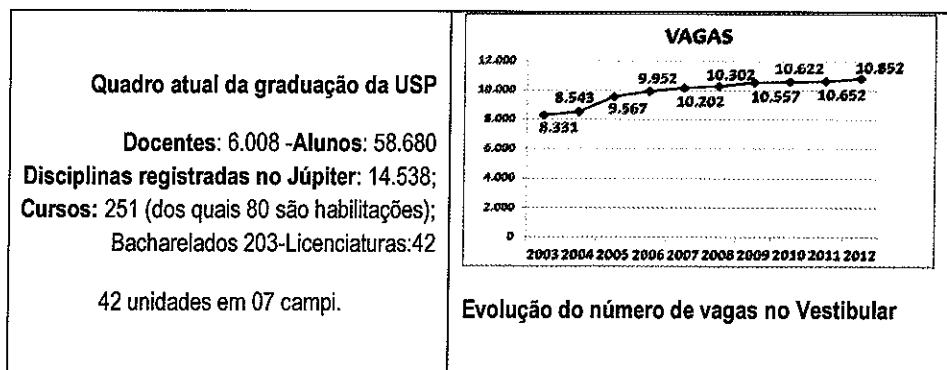
entrada única para o Bacharelado e Licenciatura. A reformulação curricular foi aprovada pelo Co (05.07.2011) que passará a vigorar em 2013.

O Conselho de Graduação reconheceu a importância da proposta da Escola Politécnica para ampliar sua atuação na formação de engenheiros, profissão reconhecidamente essencial para o maior desenvolvimento do Brasil no momento atual. Com essa visão, aprovou na reunião do dia 21.6.2011, a transferência do curso de Engenharia de Minas e de Petróleo para o novo campus da USP em Santos. Com essa decisão abrem-se novas possibilidades de ampliação da USP naquela região. Em 2010 foi aprovado pelo CoG a criação do primeiro curso noturno da POLI, o de Engenharia Elétrica a ser iniciado em 2013.

Apreciação da Pró-Reitora: Acompanhar o desenvolvimento do conhecimento e atender às demandas de desenvolvimento da sociedade é uma das obrigações de toda universidade, em especial daquela que é a maior e a melhor do país e da América Latina. Para que esses dois objetivos sejam alcançados, entretanto, faz-se necessário um esforço conjunto de todas as unidades, institutos e centros que formam o todo da universidade. Algumas decisões a serem tomadas no sentido da contínua qualificação da instituição exigem esforços de todos; as reformulações de cursos, por exemplo, requerem esforço e decisão do grupo, além de dedicação e tempo. Para citar um modelo inovador, lembramos o Curso de Ciências Moleculares, pelo grande potencial para desenvolver uma visão multidisciplinar mais sólida nos formandos, contudo, após 20 anos de implantação este exemplo ainda não encontrou seguidores. A introdução de um Ciclo Básico em cursos de exatas, biológicas e da saúde, que incluía a área de humanidades, também não foi consolidada. Essas são apenas algumas questões que merecem a reflexão do CoG e da comunidade uspiana. Reconheço que algumas críticas externas e mesmo do nosso Reitor João Grandino sobre a necessidade de renovação da estrutura curricular de alguns dos nossos cursos são pertinentes.

META 4 – Equilíbrio da expansão dos cursos de graduação, visando a manter a excelência de nossas atividades de ensino.

I: Exercício de 2010: Diante da expansão significativa dos cursos de graduação o Magnífico Reitor solicitou que a Pró-Reitora de Graduação, em conjunto com outros docentes da USP, elaborasse um documento para nortear a criação de novos cursos. A minuta do documento "Diretrizes para a Criação de Novos Cursos na USP" foi encaminhada aos Diretores e Presidentes de CG, para discussão nas respectivas Congregações, em 17 de maio de 2010. Em 8 de julho, o Documento foi reencaminhado às Unidades, e a versão consolidada, com as sugestões das Unidades integradas, foi apresentada, discutida e aprovada no CoG de 18 de agosto, por maioria absoluta; depois disso, o Documento foi encaminhado ao M. Reitor e foi aprovado pelo Conselho Universitário em setembro de 2010. O gráfico abaixo mostra a evolução das vagas disponibilizadas no Vestibular e de 2003 a 2012.





Pró-Reitoria de
Graduação

A Pró-G juntamente com a Câmara Curricular e do Vestibular (CCV) e seu Conselho de Graduação (CoG) dedicaram-se ao processo de consolidação dos cursos de graduação do novo *campus* de Lorena. O processo envolveu a extinção do curso de Engenharia Industrial Química da EEL, e concomitante a ampliação de 80 vagas para o curso de Química, período noturno. Foram ainda criados, na EEL, os seguintes cursos: Engenharia Ambiental, 40 vagas, integral; Engenharia de Produção, 40 vagas, noturno; Engenharia Física, 40 vagas, integral. O CoG aprovou, **em 2011**, para implementação em **2012**, a reformulação curricular do curso de Engenharia de Materiais, da EEL. Visando a atender a necessidade de engenheiros a atual gestão vê que ainda há espaço para ampliação do *campus* de Lorena. Nessa mesma direção, o CoG compreendeu prontamente a proposta da Escola Politécnica de levar à Baixada Santista. O Programa "USP ao Mar" tem como desafio criar um *campus* de Santos. Em 2012 já funcionará em Santos o curso de engenharia de minas e petróleo.

No biênio foram tramitados junto ao Conselho Estadual de Educação 08 processos de Reconhecimento de cursos; 12 de Renovação, e 10 processos estão sob diligência. No biênio foram tramitados junto ao Conselho Estadual de Educação 08 processos de Reconhecimento de cursos e 12 de Renovação. Dez processos estão sob diligência. *Em 2010 a CCV foi presidida pelo Professor Quirino Augusto de Camargo Carmello, então Pró-Reitor adjunto. Em 2011 a presidência cabe à Profa. Maria Ercília de Araujo (FO).*

Apreciação da Pró-Reitora: Para o Vestibular 2012 foram criadas 200 vagas das quais 40 em curso noturno. O processo de criação de novos cursos ainda pode ser aperfeiçoado. Por solicitação da Pró-Reitora à CCV (Câmara Curricular e do Vestibular), estão em andamento, na Pró-G, discussões que visam a aperfeiçoar o processo de criação de cursos. A Câmara Curricular e do Vestibular (CCV) está construindo um **Guia** para encaminhamento de propostas de criação de novos cursos. É orientação da pró-Reitora que as propostas sejam também analisadas por assessores *ad hoc*. Acreditamos que deva haver uma visão Institucional que construa um planejamento de longo prazo para a criação de cursos na nossa Universidade, cabendo ao CoG a missão de analisar a qualidade acadêmica, o projeto pedagógico, as relações com o meio externo e a adequação da proposta às normas vigentes. O documento "**Diretrizes para criação de novos cursos**" não ser negligenciado.

META 5 – Utilização dos modernos meios eletrônicos de ensino

I: Exercício 2010: Implementação do curso semipresencial de Licenciatura em Ciências, modalidade EaD, cujo Edital foi aberto pela FUVES em outubro de 2010 (**em 2011 o curso foi incluído no calendário regular da FUVES-2012**). Foram oferecidas 320 vagas distribuídas em quatro *campi* da Universidade. A aula inaugural foi realizada em 23 de outubro de 2010 com a presença do Magnífico Reitor. A Comissão Executiva é composta pelos Professores Gil da Costa Marques (coordenador), Quirino Augusto de Camargo Carmello, José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres, José Roberto Cardoso e José Álvaro Moysés; integram a Comissão de Acompanhamento membros do Conselho de Graduação, conforme Portaria Interna nº 2 de 10 de maio de 2010.

Exercício 2011: As Pró-Reitorias de Cultura e Extensão e de Graduação receberam em 28.03 a 29.03 de 2011 a comissão avaliadora do INEP que, por meio do **protocolo 200908493** com parecer favorável, autorizou à USP a ministrar cursos na modalidade EaD. Do mesmo modo, a Pró-Reitoria de Graduação recebeu (em 27.06 e 28.06 de 2011) comissão do INEP com o objetivo de avaliar e credenciar o curso de graduação em Ciências. O curso recebeu a aprovação do MEC com **nota Máxima (5)**.



Pró-Reitoria de
Graduação

Conforme determinação do CoG em Sessão de 17.08.2006, a Comissão de Acompanhamento elaborou um relatório circunstanciado sobre o Curso, o qual foi apresentado ao CoG (Reuniões de 18.8.2011 e 15.9.2011). O documento consolidado foi aprovado pelo CoG, na reunião de 10.11.2011. Do mesmo modo na mesma reunião o CoG aprovou o Regimento do curso o qual foi encaminhado para apreciação pela CLR. O curso está sendo coordenado pelo Professor Enos Picazzio o qual já participa das reuniões do CoG como convidado. Visando ao melhor aproveitamento possível da instrumentação disponível para o Curso EaD, encontra-se em andamento proposta de criação de uma disciplina modalidade EaD para atender à obrigatoriedade da implantação do curso de **LIBRAS** para todas as Licenciaturas, a ser desenvolvida com o apoio do coordenador curso, Professor Gil da Costa Marques e de um docente com a competência nessa disciplina.

Apreciação da Pró-Reitora: Contrariando as expectativas, e apesar da reconhecida carência de profissionais qualificados para atuar no ensino médio, o curso de Licenciatura em Ciências tem tido baixa demanda no vestibular, particularmente nos pólos do interior. Discussões estão em andamento para encontrar medidas que possam mudar essa situação. Entre essas está a criação de pólos em outras regiões do Estado com concomitante redistribuição das vagas existentes.

Para apoiar o **desenvolvimento do uso de multimídias para o ensino de graduação**, a Pró-G criou em 2010, o "**Programa de Apoio à Informatização do Ensino de Graduação – Pró-INFO**" com **Recursos de R\$ 1.000.000,00** (um milhão de reais).

Projetos em Andamento nas Unidades

Recentemente (em setembro), a convite da FM, a Pró-Reitora de Graduação participou de reunião com a presença dos professores Chao Lung Wen e Edmund Chada Bacarat (FM), chefes de Bibliotecas (FO, EE, FMVZ, FSP, POLI e FE) e Diretora do SIBI com vistas a conhecer, discutir e apoiar a criação de um **Repositório de Objetos Educacionais de Aprendizagem**; ainda, a convite do Diretor da FM participou de uma reunião temática da Congregação (30.09) para conhecer o projeto para o "**Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais Interativas**". Para ambas as propostas ofereceu o apoio da Pró-G.

META 6 – Manutenção e modernização da infraestrutura, em prol do ensino de graduação.

I: Exercícios de 2010-2011: A gestão anterior elaborou um questionário com o objetivo de conhecer as principais necessidades da USP. A atual gestão analisou os questionários que indicaram o que segue: (i) **Melhoria da infraestrutura das salas de aulas e laboratórios**; (ii) **Transporte**: ampliação da frota dos ônibus circulares; municipais e intermunicipais com funcionamento até às 23h30; (iii) **Iluminação**: melhor iluminação nos *campi*, com atenção especial às redondezas das Unidades, às salas de aula, aos estacionamentos, às bibliotecas e aos pontos de ônibus; (iv) **Segurança**: aumento dos agentes de segurança nos *campi*, com implantação de rondas frequentes e eficazes; instalações de telefones públicos. A Pró-G esteve atenta a essas questões e as apresentou ao Magnífico Reitor. As providências para solucionar as necessidades identificadas já estão em processo de planejamento/execução pela coordenação dos campi e COESF (itens ii-iv).

Para atender especificamente ao item (i): Melhoria da infraestrutura das salas de aulas e laboratórios) a Pró-G criou dois Programas:



Pró-Reitoria de
Graduação

1) - O "Programa de Recuperação de Espaços Didáticos - Pro-ED", com recursos no valor de R\$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de reais) destinados prioritariamente, mas, não exclusivamente, às unidades que mantêm cursos noturnos. Para auxiliar a execução dos projetos a Pró-G, por meio do **Projeto Pró-Salas**, preparou material de excelente qualidade técnica disponível na Página da Pró-G.

Apreciação da Pró-Reitora: Devo cumprimentar as unidades pela presteza e eficiência com que responderam ao Pró-Ed. Todas as 42 unidades já apresentaram suas propostas das quais 40 já foram aprovadas pela Comissão de Acompanhamento da Pró-Reitoria de Graduação. As verbas solicitadas já foram liberadas às respectivas unidades. Temos convicção que haverá de fato, uma melhora significativa na infraestrutura dos ambientes dedicados ao ensino, a qual pela documentação enviada pelas unidades apresenta grandes deficiências e desgaste. **Reconhecemos a importância do apoio da COESF e da CODAGE para o excelente andamento do projeto oferecendo o apoio técnico para as intervenções e o apoio aos técnicos administrativos das unidades.** Visando esclarecer dúvidas, a Pró-Reitora, assessorada pelos senhores Peter Greiner Junior e Luiz Carlos Corrêa Santana realizou uma reunião com funcionários técnicos administrativos das unidades no dia 7.11.2011, no auditório da Escola de Educação Física.

2) - O "Programa de apoio à Criação de Laboratórios para Ensino Prático Inovador- Pró-Inovalab" visa a beneficiar, por meio de processo competitivo, projetos inovadores para a implantação/desenvolvimento de laboratórios para o ensino de graduação com recursos de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais).

Apreciação da Pró-Reitora: O Pró-Inovalab é uma proposta inovadora por ser: 1) a primeira proposta de apoio financeiro pela Pró-G, não vinculada ao número de matrículas; 2) por utilizar critérios concretos de desempenho para classificação dos projetos e 3) por ser avaliado por uma comissão *ad hoc*. O programa atenderá no máximo 10 projetos inovadores. É expectativa da Pró-G que o **Pró-Inovalab** estimule as discussões em torno do ensino de graduação. As primeiras propostas já foram enviadas à Pró-G. Temos convicção de que haverá uma participação maciça das unidades. **Nosso agradecimento à Profa. Mari Quadros e ao Professor Paul Jean Étienne pela colaboração efetiva na formulação dos Editais desses programas.**

Meta 7: Aproximação dos alunos de graduação e pós-graduação com as atividades de ensino na universidade.

I: Exercícios 2010-2011: A Pró-Reitoria de Graduação criou o **Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG)** com o objetivo de inserir mais firmemente graduandos e pós-graduandos em atividades e ações em prol da melhoria do ensino de graduação. O Programa estabelece uma parceria com o Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE) da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, e visa a incentivar os alunos de graduação a aperfeiçoar seus estudos em uma área de conhecimento de seu maior interesse, por meio de atividades supervisionadas de ensino.

Está em fase inicial de elaboração uma proposta da Pró-Reitora de Graduação que requer iniciativa conjunta das Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação. Trata-se da criação do "**Programa para obtenção da Habilitação/Ênfase em Educação Superior**" (a depender da legislação vigente) destinado a estudantes de Pós-Graduação. Propõe-se que o Programa seja formado por dois eixos: (i) Núcleo de Disciplinas obrigatórias específicas a ser gerenciado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação. (ii) Conjunto de atividades de estágios em laboratórios e de campo, a ser gerenciado pela Pró-Reitoria de Graduação.



Pró-Reitoria de
Graduação

Apreciação da Pró-Reitora: O PEEG já teve duas edições, das quais as Unidades participaram com muito interesse. Na segunda edição, tanto os estudantes bolsistas quanto os supervisores dos projetos fizeram avaliação escrita sobre o programa, no sistema Júpiter. As avaliações estão em estudo pela assessoria técnica, mas pelo que já foi observado o PEEG é um programa muito bem avaliado e aceito por todos os envolvidos. A Pró-G está avaliando a demanda dessas bolsas, com vistas à expansão, ou não, do programa. Os dois Pró-Reitores cujas Pró-Reitorias são focalizadas no ensino vêem a proposta de criação do Programa para obtenção da Habilitação em Educação Superior como um instrumento importante para oferecer aos estudantes de pós-graduação treinamento em processos de ensino e aprendizagem visando à melhor capacitação para o exercício das atividades docentes na Universidade.

Meta 8: Apoiar a construção de espaços de aperfeiçoamento pedagógico para os docentes da Universidade de São Paulo para que renovem e aprofundem seus conhecimentos visando à melhoria da qualidade do ensino ministrado.

I: Exercícios 2010-2011: Para alcançar essa meta, a Pró-G consolidou o **Programa de Pedagogia Universitária** – destinado à formação continuada dos professores da USP. Por meio da CAP (Comissão de Apoio Pedagógico) a **Pró-G** tem promovido cursos de formação pedagógica para os Coordenadores de Cursos e demais docentes da Universidade, além, de promover encontros e seminários voltados à pedagogia universitária em geral. Ressalte-se que na atual gestão, os cursos de Pedagogia Universitária **não são mais terceirizados**. Em, 2010, a Faculdade de Educação e Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de Ribeirão Preto atenderam solicitação da Pró-Reitora, e assumiram a responsabilidade pela coordenação desse Programa. A CAP vem organizando grupos de apoio pedagógico (GAP) nas unidades, os quais organizam atividades em prol da formação pedagógica e contribuem com a elaboração de projetos pedagógicos dos cursos.
Custo do Programa: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais).

Apreciação da Pró-Reitora: Vemos nesses Seminários e discussões um excelente instrumento para apoiar o maior desenvolvimento do ensino na universidade que deve ser aproveitado, particularmente, pelos docentes ingressante na USP.

Meta 9: Aperfeiçoamento dos Cursos de Licenciatura

O **Programa de Formação de Professores da USP (PFP-USP)** - criado em 2004 e implementado em 2008 - agrega todas as Unidades que abrigam essa modalidade de curso. Existem na USP **48 cursos** de Licenciatura presenciais em todas as áreas do conhecimento, além de um curso de Licenciatura em Ciências na modalidade semipresencial, que abrigam **7.620 alunos**. A atual gestão se mantém comprometida com o aperfeiçoamento do PFP que ainda não está definitivamente consolidado. Para isso vem mantendo ações de apoio aos Cursos por meio de disponibilização de verba orçamentária destinada para: 1) infraestrutura para atividades nas unidades; 2) participação em eventos; 3) publicações de material didático; 4) bolsas destinadas a pós-graduandos (R\$ 1.400,00 mensais) que desenvolvem atividades de Educadores, mediando as relações entre a USP e as escolas-campo de estágio, e que acompanham os estágios realizados pelos alunos de graduação dos cursos de Licenciatura. Do mesmo modo, a Pró-Reitoria de Graduação mantém um Programa de Monitores para a área da Saúde, atendendo aos cursos de Enfermagem e ao curso de Ciências Farmacêuticas. Esses alunos de pós-graduação são selecionados por meio de provas e entrevistas, conforme critérios estabelecidos em cada Unidade. **Recursos destinados ao Programa: R\$1.180.000,00** (um milhão, cento e oitenta mil reais).

I: Exercício 2011: Durante o atual exercício, a Pró-Reitora de Graduação tem se empenhado em consolidar convênios com a SEE, visando ao fortalecimento do Programa de Formação de Professores por



Pró-Reitoria de
Graduação

meio da consolidação do programa de estágios dos alunos das licenciaturas da USP em Escolas da Rede e, também, para que esses estágios sejam suportados com bolsas da SEE.

Apreciação da Pró-Reitora: A atual gestão se mantém comprometida com o aperfeiçoamento do Programa que ainda não está consolidado e carece da **contratação de técnicos Educadores**, conforme consta dos documentos do Programa. Em dezembro de 2010 o Governador Geraldo Alckmin lançou um grande projeto de longo prazo (20 anos) "Todos pela educação" visando a recuperação da qualidade do ensino no Estado de São Paulo. Trata-se de um programa abrangente envolvendo todos os segmentos. No bojo desse programa foi criada a "Residência Educacional" que, nos moldes da formação médica, oferecerá bolsas para que alunos dos cursos de Licenciatura realizem estágios curriculares (300 horas) em escolas deficitárias da rede. Vejo como positiva a inclusão dos nossos alunos nesse programa o qual julgo de grande valor. **Reconhecemos a colaboração efetiva em prol dessa meta da Profa. Marli Quadros Leite, assessora da Pró-G (FFLCH) e Paulo Sano, Presidente da Comissão Interunidades de Licenciatura (IB)**

Meta 10: Apoio ao desenvolvimento da internacionalização da universidade.

I: Exercícios 2010 e 2011: A Pró-G, por meio do Convênio Banco Santander Universidades, coordena dois programas de mobilidade estudantil: 1) Bolsas de **Mobilidade Internacional Países Ibéricos**, que oferece 50 Bolsas para alunos de graduação permanecerem um semestre cursando disciplinas no exterior (Espanha, Portugal, Argentina, Colômbia e México); 2) **Bolsas Luso-Brasileiras** que oferece 15 Bolsas para alunos de graduação no 1º Semestre de 2012 permanecerem seis meses em Portugal a fim de cursarem disciplinas nas IES indicadas pelo programa. Além disso, **estabeleceu, em 2010**, o convênio CAPES/Universidade de Coimbra e Universidade de São Paulo: trata-se de um **Programa de Licenciaturas Internacionais** e compreende um programa "sanduíche" em nível de graduação, com início e término na USP e etapa intermediária (24 meses) na Universidade de Coimbra. Foram selecionados sete alunos do Curso de Letras da FFLCH, que iniciaram suas atividades no 2º semestre de 2011. Os candidatos às bolsas desse programa devem ter cursado todo o EM e, pelo menos, 2 anos do EF em escolas públicas brasileiras. A PróG está também integrada ao Programa "Ciência sem Fronteiras". Na Pró-G esses programas são coordenados pelo Pró-Reitor Adjunto Prof. Dr. Paul Jean Etienne Jeszensky.

Apreciação da Pró-Reitora: Uma ação de grande importância para o fortalecimento da Internacionalização foi a aprovação pelo CoG (Sessão de 17.02.2011) da proposta da Pró-G para permissão de **oferecimento de disciplinas em línguas estrangeiras – optativas ou obrigatórias** - desde que tenham conteúdo idêntico àquela (s) oferecida(s) em língua portuguesa, e que ambas sejam ministradas no prazo de 12 meses. Essa medida visa a favorecer o estabelecimento de convênios e a vinda de alunos de universidades estrangeiras para a nossa universidade. A FARP já oferece quatro disciplinas nessa condição. Está em tratativas o desenvolvimento no Júpiter de espaço para inserção das minutas de disciplinas em inglês e espanhol,

Meta 11: Apoio aos programas que associem o ensino à pesquisa e à extensão universitária.

I: Exercícios 2010-2011: A Pró-G tem apoiado firmemente o **PET-USP**. O Programa de Educação Tutorial (PET) – instituído pela CAPES em 1979, desde 1999 é gerido pela Secretaria de Ensino Superior SESu/MEC. NA USP, o PET está subordinado à Pró-G. Seu objetivo é a melhoria do ensino de graduação e a ampla formação acadêmica do aluno de graduação. Atualmente, atuam nos *campi* vinte grupos PET e cada um deles desenvolve um Projeto, coordenado por um tutor (docente), que agrega, em média, vinte alunos de



Pró-Reitoria de
Graduação

graduação. A Pró-Reitora tem trabalhado para proporcionar maior aproximação e inserção do PET junto às Comissões da Graduação das Unidades. Há um membro do CoG que representa o PET e que tem como encargo apresentar a esse os projetos em desenvolvimento pelos grupos PET. Foi criado um espaço na Página da Pró-G para o PET que permite acessar os grupos PET das unidades. Além de reuniões internas do CLA/PET (maio e agosto de 2010) foi realizado de 15 a 17 de agosto de 2010 o 1º Fórum USP-UNESP de Educação Tutorial em Águas de Lindóia. Verba destinada ao programa: R\$ 100.000,00 (cem mil reais)

Apreciação da Pró-Reitora: O PET é um programa com grande potencial para apoiar as ações da Pró-G em prol da qualidade da graduação. De acordo com as novas normas do MEC, o PET deve desenvolver ações também na área da extensão universitária e, portanto, deve haver maior interação entre a Pró-G e a PRCEU.

Meta 13: Valorização da qualidade das atividades de graduação

Exercício 2010-2011: Para conhecer e caracterizar as atividades acadêmicas relativas ao ensino de graduação e, considerando que essas não se restringem à aula convencional, a Pró-G, criou por Portaria (*Pro-G de nº 06 de 14/06/2010*) o GT- **Atividades Adicionais de Graduação**, cujos objetivos primordiais são: (i) conhecer, divulgar e reconhecer as atividades; (ii) orientar os docentes na construção de seus currículos; (iii) subsidiar a Avaliação Institucional e as relações dos docentes com a CERT. O Relatório do GT foi entregue em 30 de outubro de 2010, finalizando com isto a primeira fase dos trabalhos.

Tendo em mãos esse conjunto de possíveis indicadores para a avaliação das atividades de graduação (Ver Meta 3 nesse relatório) é agora possível julgamos ser agora possível oferecer o justo reconhecimento aos nossos destacados professores. Para isso a Pró-Reitoria de Graduação elaborou um Edital para a criação do “**Prêmio Anual de Excelência no Ensino de Graduação**” que utilizará os critérios já mencionados, acrescido do item “Destaque didático-pedagógico” do docente, a ser avaliado por egressos do curso. A proposta foi apresentada na última reunião do CoG realizada em 15 de dezembro e se encontra nas unidades para coleta de sugestões devendo ser submetida para votação no CoG em sua reunião de 16 fevereiro de 2012.

5 - Outras Ações/Programas e Atividades vinculadas à Pró-G

Exercício 2011

5.1. Ações para a melhoria do sistema de gerenciamento acadêmico-administrativo da graduação visando à maior agilização dos processos.

(i) Com o objetivo de valorizar as ações das unidades, a Pró-G criou o **Programa de Descentralização de Procedimentos**, aprovado pelo CoG em 18.08.2011 que estabelece novas normas para a condução de alguns procedimentos, delegando às Congregações e às Comissões de Graduação, alguns trâmites de processos acadêmicos, no sentido de torná-los mais ágeis. A documentação foi encaminhada à Secretária Geral, pois carece de aprovação pelo Conselho Universitário.

Apreciação da Pró-Reitora: além de agilizar os procedimentos e diminuir a carga burocrática da Pró-G, espera-se que esse novo procedimento contribua para intensificar a discussão sobre as atividades de graduação nas Congregações uma vez que- em sendo a proposta aprovada pelo CO- caberá a essa a responsabilidade final pelas decisões. Espera-se ainda que o CoG tenha maior tempo disponível para refletir sobre as questões da graduação e de construir propostas para melhorar cada vez mais sua qualidade.



Pró-Reitoria de
Graduação

(ii) Visando a dar maior eficiência à graduação e, conseqüentemente, contribuir para que os nossos alunos possam **concluir seus cursos no período ideal**, um conjunto de ações vem sendo desenvolvido para melhorar o sistema de matrículas pelo Júpiter quais sejam: 1) Implantação de facilidade para impedir matrícula em mais de 40 créditos; 2. Implantação de facilidade para permitir que a retificação seja online; 3) Possibilidade de escolha de optativas livres antes da última interação da matrícula; 4. Possibilidade de exclusão pelo aluno via internet de disciplinas reservadas, pendentes e até mesmo as matriculadas que não vai cursa. Além dessas, outras melhorias estão sendo implantadas como, por exemplo, facilidade para que o aluno possa imprimir sua matrícula, com toda a discriminação de disciplinas selecionadas matriculadas, inscritas etc. etc.

Apreciação da Pró-Reitora: Essas medidas, cujos resultados já se mostraram excelentes, melhorarão significativamente o fluxo de alunos e a organização das turmas, particularmente em unidades com grande número de disciplinas optativas como, por exemplo, a FFLCH. **Meu agradecimento à Profa. Marli Quadros pelo empenho em acompanhar e consolidar esse processo.**

(iii)- Por meio de ações unificadas rever procedimentos e propor ao CoG ações que possam dar mais eficiência ao processo de formação de nossos alunos. Com esse objetivo, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) para estudar a questão dos **Pré-requisitos**. O GT foi criado, a princípio, para examinar as cadeias de pré-requisitos em disciplinas que podem travar a sequência de formação normal dos alunos. No decorrer de seu trabalho o GT verificou uma série de questões interrelacionadas quais sejam: a) dificuldade de matrícula em optativas livres (já solucionadas para 2012 por aperfeiçoamento do sistema de matrículas pelo Júpiter descritos no item anterior; b) a estrutura curricular por demais rígida com formatos praticamente sequencial; c) lentidão no processo de provas de recuperação que prejudica o sistema de matrículas; d) a alta repetência em algumas disciplinas do ciclo básico que são pré-requisito para outras.

Apreciação da Pró-Reitora: o GT-Pré-requisitos tem trabalhado em proximidade com a CCV visando a identificação de falhas e entraves na atual organização curricular e no processo de ensino-aprendizagem de alguns dos nossos cursos.

5.2 - Aperfeiçoamento dos Programas já existentes na PRG .

(i) **Pró-Lab - Programa de Reequipamento e Aquisição de Insumos para Laboratórios de Aulas Práticas.** O Programa foi reformulado e, a partir de 2011, destinará recursos exclusivamente para a aquisição de equipamentos e insumos de laboratórios didáticos para aulas práticas. **Recursos Orçamentários para 2011: R\$ 2.000.000,00** (dois milhões de reais).

(ii) **Pró-Eve - Programa de Apoio a Participação e/ou Realização de Eventos Acadêmicos voltados para a graduação.** Recursos Orçamentários para 2011: **R\$ 1.740.000,00** (um milhão, setecentos e quarenta mil reais).

(iii) **Pró-Int - Programa de Apoio à Internacionalização da Graduação.** Foi criado e implementado em 2007. Para 2011 o Pró-Int passou a apoiar além de discentes, também o intercâmbio de professores, para o desenvolvimento de atividades vinculadas à graduação e teve seus recursos substancialmente aumentados para **R\$ 1.500.000,00** (um milhão e quinhentos mil reais).

(iv) **PEP - Programa Ensinar com Pesquisa.** Criado em 2007, o PEP parte do Programa de Permanência Estudantil da USP e oferece 800 bolsas anuais, com duração de 12 meses, no valor de R\$ 300,00. O programa visa a contribuir para o desenvolvimento do conhecimento no campo do ensino de graduação e investir no desenvolvimento das competências docentes e discentes no campo do ensino e da pesquisa. Conta com 800



Pró-Reitoria de
Graduação

bolsas de R\$ 300,00 com duração de 12 meses, podendo ser renovadas por igual período. Custo anual do programa: **R\$ 2.880.000,0** (dois milhões oitocentos e oitenta mil reais).

(v) **Programa Pró-Aluno.** Criado em 1994, o Programa em parceria com o **CCE e CTI**, mantém 49 salas equipadas com microcomputadores e impressoras, para uso exclusivo dos alunos de graduação. Nas Salas atuam alunos monitores, cujas bolsas são pagas pela Pró-Reitoria de Graduação. Em dezembro de 2010, a CTI e a Pró-G iniciaram a substituição de todos os equipamentos, cuja última troca ocorreu no início de 2006. Custo do programa em 2010: **R\$ 1.797.120,00** correspondentes ao valor da renovação do patrimônio (**1.152 microcomputadores; 1.152 monitores de vídeo e 49 impressoras**); pagamento de **293 a 365 bolsas de monitoria** correspondente ao valor **R\$ 2.170.945,67**. Custo do Programa no exercício de 2011: Pagamento de **262 a 331 bolsas de monitoria** correspondendo ao valor de **R\$ 1.528.085,84**. Em 2011 não houve investimentos em equipamentos.

Avaliação da Pró-Reitoria: Em relação ao PEP ainda é necessária uma reavaliação do programa quanto ao foco dos projetos. Os valores das bolsas foram recentemente ajustados o que certamente atenderá melhor as necessidades dos alunos apoiados pelo Programa de Permanência Estudantil. Quanto ao **Pró-Aluno** nota-se, na maioria das unidades, que o Programa não tem integração com as Comissões de Graduação estando mais próximo da Administração Central da Unidade. A Pró-Reitoria de Graduação realizou reuniões com o Conselho Diretor do Programa presidido pelo Prof. Nicolau Reinhard (FEA) visando a consolidar uma nova orientação para o Programa em prol das atividades de graduação. Além disso, a Pró-G verificou ser necessário que os bolsistas sejam contratados por meio de **Editais específicos**, o que não ocorria até 2010.

(vi) **Programa Pró-Salas.** O Programa executa projetos de arquitetura destinados à recuperação de salas de aulas das unidades. O coordenador do projeto é Professor Manoel Rodrigues Alves (IAU) que atua com a participação ativa de alunos estagiários dessa Unidade. A Pró-G financia despesas de material de consumo, de viagens didáticas e de aquisição de equipamentos. O custo do programa em 2010 foi de **R\$ 75.521,00** (setenta e cinco mil quinhentos e vinte um reais).

Avaliação da Pró-Reitoria: a manutenção do Programa é importante uma vez que várias unidades utilizam o auxílio do **Pró-Salas** para orientar do suas reformas. No momento, o **Pró-Salas** é de vital importância, pois atua conjuntamente com o **Pró-ED**, para o qual construiu um excelente manual técnico de orientação para elaboração de projetos para ambientes de ensino.

5.3 - Campanha de Recepção aos Calouros

A **Pró-G** coordena todas as atividades referentes à **Campanha de Recepção ao Calouro** que envolve: (i) seleção do tema da campanha que é utilizada na divulgação das atividades de recepção que indica a visão da Universidade sobre esse momento especial; (ii) acompanhar as atividades da Semana de Recepção por meio do Programa "Disque Trote" que monitora ações que possam ferir as determinações vigentes; (iii) avalia e seleciona e premia as melhores campanhas organizadas pelas unidades. Orienta e organiza o processo de matrículas.

Para fortalecer e aperfeiçoar os procedimentos a Pró-Reitoria criou em 2010 um **Seminário** específico para organizar a campanha que conta com representantes de todas as unidades. Os Seminários foram realizados em dezembro de 2010 e dezembro de 2011. Esse ano a Pró-Reitoria de Graduação convidou a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão para se associar à recepção por meio do Programa "Passaporte Cultural". Participam também do projeto representantes da Coordenadoria do Campus. A principal novidade para 2012 é a



Pró-Reitoria de
Graduação

criação de uma **"Sacola de Informações"**. Será distribuída a cada um dos ingressantes uma sacola contendo folhetos informativos sobre todos os programas da Pró-Reitoria de Graduação, demais pró-reitorias e órgão centrais. Além dessas informações será entregue diretamente a cada aluno, um exemplar do **Código de Ética da USP**.

5.4 - Projeto de Inclusão Social (INCLUSP e PASUSP, Embaixadores da USP).

O Gabinete da Pró-G é responsável pela organização e divulgação do **Programa Embaixadores da USP e PASUP**. Desde 2010 a Pró-Reitoria de Graduação tornou-se parceira da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, passando a colaborar na organização da feira das profissões. Além disso, oferece bolsas para a OCAM.

5.5 - Responsabilidade institucional pelo Curso de Ciências Moleculares, pelo apoio acadêmico e administrativo.

A Pró-Reitoria de Graduação festejou em 2011 os 20 anos de criação do CCM em solenidade ocorrida no Teatro Guarnieri. As instalações físicas que abrigam o CCM também estão sendo melhoradas por meio do programa Pró-ED.

Custos anuais desses programas: R\$ 1.250.000,00 (um milhão, duzentos e cinquenta mil reais).

6 - Relações com o meio Interno

Realização do INTERGRAD 3º Encontro de Integração dos Profissionais da Graduação da USP

O Encontro reuniu durante três dias todos os assistentes acadêmicos vinculados à graduação visando a aumentar a integração com os agentes que atuam na graduação da USP. O tema do Encontro foi **"Comunicação e Ética na Graduação"**. A Pró-Reitora abriu o evento falando sobre a importância do tema para a graduação, sobre a importância das atividades dos técnicos acadêmicos no processo de qualificação da graduação e sobre os projetos da Pró-G. Também convocou esses funcionários como parceiros no processo de acolhimento e apoio aos estudantes de graduação, particularmente os ingressantes. ***O evento foi organizado por um grupo de funcionários da Pró-G liderados pelo Sr. Sergio Orsini a quem agradecemos.***

7 - Relações com o meio externo

A Pró-Reitora de Graduação, por considerar relevante para uma universidade pública prestar contas à Sociedade que a mantém, tem atendido com presteza às solicitações vindas dos veículos de informação. Além disso, esses veículos são de grande importância para a divulgação das ações da Universidade de São Paulo, uma vez que não dispomos - como as universidades do exterior e as particulares brasileiras- de recursos financeiros para fazer divulgação. Essa relação com a mídia é essencial, dentre outros, para o Programa de Inclusão da USP (INCLUSP). Em 2011 foram concedidas 13 entrevistas para jornais; 2 para rádios; 6 para televisão; 2 Coletivas.

8 - Prêmios e Reconhecimento Conquistados

Em 2011, a Universidade de São Paulo recebeu mais uma vez o prêmio de **Universidade do Ano** entre as escolas públicas. O prêmio é uma iniciativa da Editora Abril, por meio do Guia do Estudante. Na premiação **As Melhores por Área de Conhecimento**, a USP recebeu 1º lugar entre as instituições públicas nas



Pró-Reitoria de
Graduação

categorias *Administração e Negócios, Saúde, Comunicação e Informação e Engenharia e Produção*, ficando entre as três finalistas em outras três categorias – *Meio Ambiente e Ciências Agrárias, Ciências Sociais e Humanas e Ciências Exatas e Informática*. Além disso, é digna de nota a excelente contribuição do item **Ensino** (pontuação: **61,7**) para a inclusão de nossa universidade entre as 200 melhores Universidade do Mundo no *Ranking Times Higher Education*. Além disso, a USP conquistou o prêmio **"Top Educação 2011 e Empresas"** que mais se comunicam com jornalistas, conferidos pela Editora Segmento. De acordo com a pesquisa feita os eleitores consideram a USP a **mais lembrada** "Instituição de Ensino para a Graduação de Docentes".

9 - Homenagens recebidas pela Pró-Reitora

"Reconhecimento PMI/EPUSP 2001" pelo inestimável apoio e contribuição ao Departamento durante o ano de 2011, concedida pelo Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo; "Manifestação de agradecimento da Congregação da Faculdade de Economia e Administração – RP pelo apoio dado às ações daquela unidade"; "Manifestação recebida da Congregação da Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade" pelo apoio dado àquela unidade por ocasião do triste episódio do assassinato do estudante **Felipe Ramos de Paiva**.

São Paulo Fevereiro de 2012

Telma Maria Tenório Zorn
Pró-Reitora de Graduação



Pró-Reitoria de
Graduação

Direções para o Futuro

Plano de Atividade para o Biênio 2012-2013

Tendo como fundamento os **Princípios Norteadores das Ações da Pró-Reitoria de Graduação**, comprometidos no seu projeto para gestão, da Graduação de nossa Universidade, a Pró-Reitora de Graduação entende que, após a concretização dos projetos comprometidos para o biênio 2010-2011, nos quais se destacaram os ajustes no Vestibular; o aperfeiçoamento do INCLUSP; a criação de projetos de grande porte para dar suporte e incentivo à melhoria dos ambientes físicos de nossa Universidade; os projetos inovadores em prol do avanço da qualidade do ensino prático na graduação; a construção de indicadores para a avaliação das atividades de graduação entre tantas outras expostas no relatório de gestão, faz-se necessário projetar ações a serem concretizadas no próximo biênio, como as que a seguir são enunciadas:

(i) **Investigação sobre o destino dos egressos.** É essencial que a nossa Universidade conheça o destino de seus egressos, o que oferecerá à USP informações preciosas que podem subsidiar ações para o aperfeiçoamento dos cursos de graduação existentes e, também, orientar a criação de novos cursos. Para isso, a Pró-Reitoria compromete-se a realizar, por meio de empresas especializadas, uma pesquisa com essa finalidade;

(ii) **Identificação das razões para a evasão.** Para isso já foi construído um questionário que será em breve encaminhado às unidades, visando a conhecer, com base em informações dos próprios alunos, as razões por que abandonam seus cursos. Trata-se, pelas suas características, de um projeto de longo prazo que deverá ser completado nas gestões posteriores. Entretanto, é essencial dar início imediato a esse estudo, pois só assim poderemos construir estratégias para evitar ou reduzir a evasão.

(iii) **Melhoria da infraestrutura em prol do ensino de graduação.** É necessário dar continuidade ao projeto de melhoria da infraestrutura destinada ao ensino de graduação. A reedição do Pró-Ed, entretanto, dependerá da capacidade das unidades em realizar seus projetos dentro do prazo estipulado no Edital em vigor.



Pró-Reitoria de
Graduação

(iv) **Revitalização curricular.** Um dos objetivos da Pró-Reitoria neste biênio é incentivar a modernização curricular dos cursos, particularmente dos cursos noturnos, por meio de reformas curriculares e introdução de novas metodologias de ensino.

(v) **Revisão e definição das atividades da Câmara Curricular e do Vestibular (CCV), com objetivo** de estimular a reforma curricular dos cursos, revitalizar os projetos pedagógicos e reorientar os procedimentos para criação de novos cursos.

(vi) **Qualificação dos cursos de Licenciaturas da USP.** Essa meta só poderá ser alcançada com o apoio das unidades que abrigam essa modalidade de curso. Para isso, será imprescindível a criação do **Centro de Licenciatura, cujo projeto já está delineado e será aperfeiçoado pelo GT Licenciatura, já criado.** Esse Centro deverá ter um espaço físico próprio e adequado para a instalação de um ambiente que reúna os alunos e professores vinculados às Licenciaturas e no qual possam desenvolver atividades conjuntas, Seminários e Oficinas de trabalho que eleve a qualidade dos nossos formandos e, conseqüentemente, contribua para a melhoria do ensino médio.

(vii) **Criação de um programa de Tutores - Mentores** visando a dar maior apoio aos alunos ingressantes e a fortalecer a permanência estudantil. Como ação inicial, a Pró-Reitoria de Graduação lançará, ainda no primeiro semestre de 2012, o Edital de criação do novo programa destinado aos alunos de primeiro ano, preferencialmente para aqueles com desvantagem socioeconômica. Nesse programa, o docente atuará não somente como um orientador regular, mas, e sobretudo como um Mentor, que, por tal atividade, receberá, como reconhecimento pelo esforço e dedicação ao programa, uma viagem ao exterior para estudos de temas vinculados ao ensino superior. O Programa será denominado "Programa de tutoria científica acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação", cujo edital será lançado em fevereiro.

(viii) **Aperfeiçoamento do sistema de transferências** visando ao melhor aproveitamento de vagas remanescentes. Sobram na USP cerca de 1.000 vagas/ano, quer em decorrência de evasão, quer em decorrência de migração interna entre cursos/unidades. Tão ou mais importante que evitar a evasão é aproveitar as vagas deixadas por aqueles que, por razões ainda não completamente conhecidas pela Pró-Reitoria de Graduação, decidem ou se vêm obrigados a deixar a nossa Universidade.

(ix) **Aperfeiçoamento do sistema de gerenciamento das atividades de graduação** (sistema Júpiter e Júpiter Web), visando sempre a oferecer ao aluno as possibilidades para que conclua seu curso no tempo ideal. Essa meta deve ser fortalecida pela conclusão dos trabalhos ora em andamento pelo **GT-Pré-requisitos**, instituído pelas razões já expostas no relatório de gestão.



Pró-Reitoria de
Graduação

(x) Revisão, juntamente com o CoG, dos atuais procedimentos para o **Reconhecimento de Títulos** obtidos fora da USP.

(xi) Integração continuada da graduação com as atividades de criação de conhecimento, pela pesquisa científica e a extensão universitária, por meio de atribuição de créditos às **atividades complementares** realizadas pelos alunos de graduação;

(xii) **Associação com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação**, visando à implementação de ações que melhorem a formação do pós-graduando, preparando-o para ser um futuro professor universitário;

(xiii) **Promoção de ações e atividades para que “Ética e Valores da Universidade”** seja um tema permanentemente presente nos ambientes de ensino-aprendizagem.

(xiv) Estímulo à criação, nas unidades, de **programas de apoio de recepção ao Docente Ingressante**.

(xv) **Reativação dos Cursos Pré-Universitários**, com a função de favorecer o INCLUSP e de servir de campo de atuação para os estudantes das Licenciaturas contribuindo com a missão do Estado de melhorar a qualificação do ensino pré-universitário.

Finalmente, reitero minha convicção de que a concretização das ações dos Órgãos Centrais e de suas Pró-Reitorias depende de uma articulação política entre todos os segmentos envolvidos. Assim, a Pró-Reitoria de Graduação considera essencial que os Dirigentes de Unidades, Chefes de Departamento e Comissões de Graduação atuem de maneira articulada para a efetiva consumação de nossas diretrizes e propostas. Igualmente fundamental é o diálogo com a representação estudantil nos diferentes colegiados.

São Paulo, fevereiro de 2012

Telma Maria Tenório Zorn
Pró-Reitora de Graduação

Pró-Reitor de Pós-Graduação:
Prof. Dr. VAHAN AGOPYAN

SÚMULA CURRICULAR

VAHAN AGOPYAN

Dados pessoais: 60 anos, casado, duas filhas (19 e 26 anos)

Títulos:

- Eng. Civil (Escola Politécnica da USP, 1974),
- Mestre em Engenharia Urbana e de Construções Cíveis (EP-USP, 1979),
- PhD (Civil Engineering) (King's College London, 1982),
- Livre-Docente em Materiais e Componentes de Construção Civil (EP-USP, 1991);
- Professor Titular de Materiais e Componentes de Construção Civil (EP-USP, 1994).

Atividades atuais:

- Docente do Departamento de Engenharia de Construção Civil da EP-USP desde 1975;
- Pró-Reitor de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo desde 2010;
- Membro do Conselho Superior da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, desde 2000, como representante da USP, e membro da Coordenação de Engenharias (1992-2000);
- Fundador e Membro do Conselho do CBCS – Conselho Brasileiro de Construção Sustentável, desde 2007;
- Membro do Conselho do CIB - International Council for Research and Innovation in Building and Construction, no período de 1998-2004 e desde 2007, como representante do Departamento de Engenharia de Construção Civil da EP-USP;
- Conselheiro do IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, do IMT – Instituto Mauá de Tecnologia, do Conselho Superior de Estudos Avançados e do Conselho Superior de Inovação e Competitividade da FIESP, e de outras instituições.

Atividades recentes:

- Presidente do Conselho Superior do IPEN – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (2003-2011), como representante da USP;
- Membro do Conselho Universitário da UNESP – Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (2009-2011), como representante da FAPESP;
- Coordenador de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo (2008-2009);
- Diretor-Presidente do IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (2006-2008);
- Membro do Conselho Superior da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2004-2007); Membro do Conselho Técnico-Científico e Representante da Área de Engenharias I (2001-2007); Vice-Coordenador da

Área de Engenharias I (1993-1995), participou das comissões de avaliação (1988-2007);

- Como membro do Conselho Universitário da USP atuou na COP e na presidência da Comissão de Acompanhamento de Vendas das Heranças Vacantes e da Comissão de Permanência Estudantil (2002-2006)
- Membro dos Conselhos Deliberativo e de Orientação do IE – Instituto de Engenharia (2002-2006).
- Diretor da Escola Politécnica da USP (2002-2006);
- Vice-Presidente do CIB (2001-2004);
- Membro do Comitê Assessor de Engenharia Civil do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2001, renunciando para assumir o cargo na CAPES), membro convidado de diversas comissões e comitês desde 1993.
- Membro da Coordenação do sub-programa XIV do CYTED – Habitações de Interesse Social (1998-2001);
- Professor visitante de pós-graduação em Engenharia Civil da Universidade Politécnica da Catalunha (Barcelona), visitas anuais de 15 dias (1992-1996);

Atividades de orientação concluídas:

- 22 Doutorados;
- 22 Mestrados;
- 7 alunos em Iniciação Científica.

Atividades de pesquisa:

- Áreas principais:
 - Desenvolvimento de novos materiais e componentes de Construção Civil, com ênfase nos materiais reforçados com fibras;
 - Qualidade na Construção Civil;
 - Construção Sustentável.
- Principais Projetos:
 - Fibras naturais em fibrocimentos para produção de componentes sem amianto (FINEP, CNPq e empresas) desde 2001, com produtos patenteados já disponíveis no mercado;
 - Tecnologias de construção habitacional mais sustentáveis (CNPq, CEDIPLAC, Sinduscon-SC e empresas) desde 2005;
 - Coordenador do projeto pré-competitivo ibero-americano para o desenvolvimento de alternativas para a construção de telhados – Projeto TECHOS – do Programa CYTED (AECI, CNPq) (1995-1997);
 - Painéis de gesso reforçados com fibra de vidro tipo E (FAPESP e empresas), produto disponível no mercado (1992-1994);
 - Painéis de cimento de escória de alto-forno reforçados com fibras de coco (IDRC-Canadá, SCTDE-SP e IPT), protótipo disponível num conjunto da COHAB-SP (1985-1988)
- Bolsista de Produtividade de Pesquisa 1C do CNPq.

- Projetos conjuntos de pesquisa, na área de fibrocimentos, com a Universidade de Leeds (1996-1998) e Universidade de British Columbia (1988-1990).

Publicações:

- 35 artigos em periódicos científicos;
- 23 livros ou capítulos de livros;
- 80 artigos em periódicos de difusão;
- 140 artigos completos em anais de eventos;
- 40 publicações de outros tipos (boletins, apostilas, editoriais).

Honrarias:

- Membro da Academia Panamericana de Ingenieria, desde 2010;
- Homenagem do T.I.M.E. Association (Top Industrial Managers Europe) no seu vigésimo aniversário, sendo o único homenageado não europeu, 2009;
- Personalidade da Tecnologia (SEESP), 2008;
- Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico (MCT), desde 2007;
- Honra ao Mérito de Engenharia (Marinha do Brasil), 2006;
- Eminent Engenheiro do Ano (IE), 2004;
- Cidadão Paulistano (Câmara Municipal), 2004;
- Medalha Almirante Tamandaré (Marinha do Brasil), 2003.

VA 26/02/2012

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA PRÓ- REITORIA DE PÓS- GRADUAÇÃO DO PERÍODO DE 2010 A 2011

Relatório da Pró-Reitoria de Pós-Graduação

1. Introdução

Nas duas últimas décadas, o número de pós-graduandos da Universidade de São Paulo evoluiu de 14.621, em 1992 para 22.119, em 2011, dos quais 10.497 inscritos no Mestrado e 11.622 no Doutorado (sendo 1.962 em doutorado direto), neste ano, pelas nossas estatísticas, pela primeira vez o número de alunos de Doutorado superou o de Mestrado. Houve um período de crescimento acentuado entre 1992 e 1996, quando se atingiu a marca de 21.009 alunos. A partir de então, entre 1996 e 2011, observou-se uma tendência estacionária com pequenas flutuações do número absoluto de alunos.

O número absoluto de títulos da Pós-Graduação-Mestrado e Doutorado da USP evoluiu de 3.555, em 1998, para 5.568 em 2011. Entre 1998 e 2002 constatou-se crescimento acentuado atingindo-se a marca de 5.359 títulos. A partir de 2007, houve uma desaceleração no aumento do número de titulações, atingindo-se em 2011 o valor mencionado, dos quais 2.192 de doutorado e 3.376 de mestrado. Pode-se destacar que nos últimos quatro anos o número de alunos de pós-graduação e de docentes da USP permaneceu estável, contudo houve crescimento de 2% no número de teses e de 78% na produção científica indexada e qualificada.

Atualmente a USP responde por cerca de 8 % do total de Programas de Pós-Graduação no Brasil, concentrando mais de 14 % dos pós-graduandos e sendo responsável por mais de 20% das Teses defendidas no país. Apesar da expressiva expansão do sistema de pós-graduação brasileiro na última década, a participação da USP no contexto nacional continua relevante.

Segundo a última avaliação trienal da CAPES, 2007-2009, quase 75% dos Programas de Pós-Graduação da USP receberam conceitos 5, 6 ou 7. Do total dos Programas avaliados, 28% tiveram seus conceitos aumentados e 7% tiveram o conceito

reduzido. Cerca de 33% dos Programas com conceito 7 e 25% com conceito 6 do País, encontram-se na USP. A maioria dos Programas 3 e 4 são novos. Portanto, a USP além de ser o maior centro de Pós- Graduação tem uma destacada avaliação pelos critérios adotados no Brasil. No entanto, esta posição coloca desafios relacionados à sua manutenção, à sua melhoria constante, bem como para o atendimento aos anseios da sociedade.

A seguir são apresentadas ações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, já implementadas e em andamento.

2. Ações da Pró-Reitoria de Pós- Graduação

No início da atual gestão, foram designados Grupos de Trabalho, constituídos por Presidentes de Comissão de Pós-Graduação e Docentes convidados, para elaborar diretrizes de ação nos seguintes temas: análise e discussão do modelo nacional de Pós-Graduação; ações de fomento ao aperfeiçoamento; medidas de autoavaliação dos programas; diretrizes e modelos para Mestrado Profissional; e ações para internacionalização da Pós-Graduação. Todos os Grupos de Trabalho concluíram suas respectivas tarefas, sendo que várias das propostas dos GTs foram aprovadas pelo CoPGr e até implementadas. Dentre as ações realizadas ou que estão em andamento, 14 estão a seguir destacadas.

2.1. Proposta de novo modelo de Pós-Graduação na USP

Uma primeira proposta vem sendo exposta pelo Pró Reitor de Pós-Graduação à comunidade da USP, por meio de apresentações nas Unidades de ensino e pesquisa da USP, com o objetivo de estimular a discussão e coletar subsídios e novas sugestões. Após a conclusão das sessões de apresentação da proposta nas Unidades e compilação das sugestões, a proposta será então encaminhada ao CoPGr para análise, seguindo posteriormente os trâmites no âmbito da Universidade.

Este modelo proposto de Pós-Graduação prevê a criação de etapas de avaliação do aluno, atribui maior responsabilidade às comissões julgadoras e incentiva a

interação com setores externos à Universidade. Nesta proposta, após a aprovação no processo seletivo, o aluno ingressa no Programa de Pós-Graduação. Após um ano cursando disciplinas no Programa, será submetido a exame de qualificação que definirá sua continuidade para Mestrado ou Doutorado Direto. No caso da não aprovação na qualificação, este aluno receberá certificado das atividades desenvolvidas até aquele momento.

Na hipótese de o aluno ser aprovado no exame de qualificação para o Mestrado, ao finalizar sua Dissertação, haverá pré-análise da mesma pela Banca. O resultado da defesa, em caso de aprovação, indicará se o aluno poderá iniciar o Doutorado, sem necessidade de outra seleção. Caso tenha título de Mestre obtido fora da USP, o aluno terá que se submeter a exame de ingresso e de qualificação.

Na hipótese de o aluno ser aprovado no exame de qualificação para o Doutorado, ao finalizar sua Tese, a mesma será pré-analisada pela Banca, que decidirá pelo seu encaminhamento para defesa. O resultado da defesa poderá indicar o título de Doutor.

Nas discussões até o momento realizadas com a comunidade, novas idéias estão sendo acrescentadas, propostas essas visando um maior dinamismo da Pós-Graduação e até uma ampliação das formas de estruturação do Mestrado. Conforme o plano de trabalho apresentado espera-se enviar uma proposta de revisão do Regimento ao Co ainda no primeiro semestre deste ano.

2.2. Ações de fomento da Pró-Reitoria de Pós-Graduação

As ações de fomento da Pró-Reitoria de Pós-Graduação têm como objetivo principal contribuir de forma proativa para a melhoria dos Programas de Pós-Graduação. No entanto, tais ações não devem competir com as ações das agências de fomento tradicionais, mas atuarem de maneira complementar.

Há uma linha de fomento para desenvolvimento e aprimoramento dos Programas de Pós-Graduação, implementada via edital, que prevê apoio para missões ao exterior de Docentes de Programas USP a Programas congêneres; vinda de

professores visitantes; e procedimentos de auto avaliação. Pelo Edital PRPG 01/2011, 17 Programas foram atendidos, com recursos de R\$ 294.481,25

A segunda linha de fomento, em fluxo contínuo, é direcionada aos alunos de pós-graduação de Doutorado (excepcionalmente para alunos de Mestrado), aos Docentes da Universidade, ou ainda, para alunos e professores do exterior, visando viagens de pesquisa e/ou participação em congressos, no país e no exterior. Estão previstos também a concessão de prêmios anuais aos destaques de Teses defendidas, por grandes áreas de conhecimento.

2.3. Mestrado profissional

No presente momento, a USP possui um Programa de Mestrado Profissional em funcionamento, tendo sido aprovadas no âmbito do CoPGr três novas propostas, as quais foram submetidas à Capes e recomendadas no fim do ano passado. O Mestrado Profissional é voltado a graduados universitários que desejam aprofundar sua formação em conhecimentos específicos relacionados à sua profissão, acompanhar a evolução desses em sua área de formação e contribuir para produção de conhecimento aplicado. Esta é uma modalidade de ensino que visa aproximar a Universidade das demandas sociais e fortalecer sua interação com a sociedade, bem como para incluir os profissionais no sistema de Pós stricto-sensu, e eventualmente também os nossos docentes com forte embasamento profissional.

Considerando a natureza desses programas, a PRPG vem procedendo a estudos com objetivo de conceder recursos equivalentes ao PROAP/Capes, como forma de estimular e apoiar os esforços das Unidades nesta direção.

Com a finalidade de orientar e acompanhar o processo de proposição e implantação de cursos de Mestrado Profissional na USP, a PRPG criou um novo Grupo de Trabalho composto por membros do CoPGr e coordenadores de CCPs.

2.4. Internacionalização da Pós-Graduação

As ações de internacionalização da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e da CCInt ocorreram a partir de iniciativas isoladas de cada parte. Com o objetivo unificar e

sistematizar procedimentos de internacionalização da Pós-Graduação foi constituída comissão mista PRPG/CCInt, que já vem apresentando resultados concretos relativos à Mobilidade Estudantil.

O aluno de universidade estrangeira que virá desenvolver parte de sua pesquisa na Universidade de São Paulo por um período inferior a três meses terá o seu registro feito no sistema Janus. Essa medida uniformiza o registro do período de permanência do aluno na USP, facilitando a recuperação da informação para elaboração do relatório Coleta CAPES. O aluno que permanecer na USP pelo período de 3 a 12 meses, além de ter registro de sua permanência no Janus, receberá número e cartão de identificação USP. Tais medidas foram aprovadas no CoPGr de 28 de setembro de 2011, cujos procedimentos foram divulgados através de Portaria PRPG, no mês de dezembro de 2011.

Houve também sistematização de modelo de referência para elaboração de convênio de dupla titulação entre Unidades da USP e instituições estrangeiras. O objetivo do modelo de referência é identificar instâncias que participam da elaboração do convênio e seus respectivos procedimentos de verificação, possibilitando, desta forma, a informação prévia aos proponentes.

O trabalho conjunto continua, buscando simplificar os demais trâmites administrativos, para auxiliar os nossos alunos e implantar novos programas internacionais.

2.5. Avaliação USP de Programas de Pós-Graduação

A Avaliação USP dos Programas de Pós-Graduação é uma ação que está em andamento, e inclui desenvolvimento e disponibilização de softwares. Um dos softwares será utilizado para a detecção de inconsistências nos dados dos relatórios Coleta CAPES. Alguns softwares disponíveis no mercado foram analisados (Extrator Unesp SAAD, Atrio Coppe da UFRJ, software da UNIFESP e Plataforma Stela Experta da UFSC), porém nenhum deles atendeu plenamente às necessidades da PRPG.

Dessa forma, optou-se pelo desenvolvimento de software próprio pela equipe do sistema Janus, que prevê a utilização da base de dados deste sistema, acrescida de informações sobre publicações docentes e discentes. A concepção do sistema inclui a

alimentação das informações sobre produção científica de docentes da USP no próprio sistema Janus, que fará a exportação de dados para o relatório Coleta CAPES e para o CV Lattes.

Outra equipe, constituída por professores e estagiários do IME, está envolvida no desenvolvimento de projeto piloto cujo objetivo é gerar dados estatísticos da Pós-Graduação que permitam a autoavaliação dos Programas. A previsão para o teste piloto desse software é janeiro de 2012. Uma vez aprovado no teste piloto, o software será disponibilizado para toda a comunidade USP.

No planejamento das atividades do próximo período essa ação está destacada, pois ela é considerada essencial para a mudança de patamar de qualidade da Pós-Graduação, bem como para a descentralização das atividades.

2.6. Página web para Programas de Pós-Graduação

Os Programas de Pós-Graduação da USP já possuem páginas web que disponibilizam informações para o meio acadêmico e externo. Entretanto, em muitos casos, a atualização das páginas atuais depende de técnicos de informática que possuem outras atribuições funcionais. O objetivo dessa nova página é permitir que o próprio usuário (Coordenador de Pós-Graduação, Secretário de Programa) possa fazer essa atualização, sem depender de pessoa especializada, colaborando para firmar imagem institucional da Pós-Graduação USP. Os itens da página web são customizáveis para as necessidades específicas de cada Programa.

Os testes da página ocorrerão durante o mês de fevereiro de 2012, ainda em caráter preliminar, e no primeiro semestre deste ano alguns Programas estarão aplicando esse modelo de página para os ajustes finais. Apesar dessa ser uma demanda apresentada pelos Coordenadores no Seminário “A USP pensa a Pós-Graduação”, cada Programa pode optar por manter a página web atual ou adotar a nova página disponibilizada.

2.7. Instrumento de Gestão da Pós-Graduação

O instrumento de Gestão da Pós-Graduação visa auxiliar o processo de tomada de decisão pelas PRPG, CPGs e CCPs. O projeto consiste em agregar funções gerenciais e de emissão de relatórios ao sistema Janus no tocante a tomada de decisão, supervisão de implementação de políticas da PRPG e indicadores de desempenho.

Para a tomada de decisão, o instrumento informará sobre: bolsas dos Programas (CAPES, FAPESP, CNPq), recursos alocados nos Programas (CAPES, FAPESP, CNPq e FINEP), situação dos docentes e discentes.

Para a supervisão da implementação de políticas da PRPG, o instrumento informará sobre a alocação de recursos de ações de fomento da PRPG por Programa de Pós-Graduação, as ações de internacionalização do PPG, os convênios interinstitucionais (Dinter e Minter), evolução do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), e processos de reestruturação de PPGs.

Para a supervisão de indicadores de desempenho, o instrumento deve informar a evolução dos conceitos dos Programas USP e comparar com o perfil de Programas de Pós-Graduação do Brasil, em relação ao desempenho na Avaliação Trienal da CAPES.

Ressalta-se que o desenvolvimento do instrumento de gestão está diretamente relacionado à geração de dados estatísticos, cujo projeto está em desenvolvimento pelo IME.

2.8. Oficina de Gestão da Pós-Graduação

Nesta gestão foram ministradas duas oficinas com o intuito de apresentar a dinâmica e as ações da PRPG, as funcionalidades e o modo de operação do sistema Janus, para gestores da Pós-Graduação (Presidentes de CPGs, Coordenadores de CCPs, Secretários de Programas e Chefes de Serviços de Pós-Graduação das Unidades).

As oficinas contaram também com a participação dos Chefes de Serviços da PRPG, e foram ministradas em quatro campi: Cidade Universitária, Campus da Saúde, Campus de São Carlos e Campus de Ribeirão Preto.

Considerando a contribuição das Oficinas para a melhoria da Gestão da Pós-Graduação, enquanto fórum de discussão e elemento de transparência de ações administrativas da PRPG, e em função da proximidade entre os gestores, a periodicidade da Oficina de Gestão da Pós-Graduação tem sido anual.

Em função das necessidades percebidas durante as Oficinas, está sendo elaborada publicação com modelos de referência de Gestão da Pós-Graduação da USP, contendo procedimentos referentes às atribuições das Câmaras de Normas e Recursos; Curricular; e de Avaliação, bem como do Serviço de Intercâmbio com Órgãos Federais.

2.9. Ações de descentralização da Pós-Graduação USP

O processo de descentralização de atividades da Pós-Graduação USP foi objeto de publicação de duas resoluções (CoPGr 5892, de 20/12/2010 e CoPGr 5906, de 07/02/2011) que dispõem sobre a delegação de competência da Pró-Reitoria de Pós-Graduação às Comissões de Pós-Graduação para temas como: reativação de matrícula de aluno desligado; alteração de conceito e frequência em disciplinas; alterações em comissões julgadoras; licença maternidade; trancamento por motivos profissionais; (re)credenciamento de orientadores; (re)credenciamento de disciplinas; prorrogação de prazo para depósito; nova matrícula; disciplinas cursadas fora da USP; e transferência de área de concentração.

As próximas ações de descentralização da Pós-Graduação estão relacionadas à conferência de dados para emissão de diplomas; delegação de responsabilidades para as Comissões Coordenadoras de Programas; e redefinição do relacionamento dos Serviços de Pós-Graduação com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

2.10. O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE)

A partir do 1º semestre de 2011 a Comissão Central do PAE passou a adotar critérios para distribuição das bolsas, de acordo com proposta discutida e aprovada no CoPGr.

Considerando a importância desse programa para a formação dos pós-graduandos, bem como pelo estímulo a interação PRPG/PRG, no 2º semestre de 2011 foram aprovadas novas cotas de bolsas, que passaram de 1310 para 1600 bolsistas contemplados.

2.11. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

A Biblioteca (www.teses.usp.br) que está em funcionamento desde 2001, por iniciativa de docentes do ICMC e do CISC, conta hoje com mais de 30 mil documentos, e com isso é um dos mais importantes repositórios de informação do mundo. Está ligada à Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (IBICT/MCT) e associada à Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD – www.ndltd.org) reconhecida pela UNESCO.

2.12. Seminário “A USP pensa a Pós-Graduação”

Com o objetivo de pensar a Pós-Graduação, nos últimos dois anos, a PRPG promoveu três eventos, tendo por objetivo discutir e gerar propostas para o futuro: o Seminário “A USP pensa a Pós-Graduação”, ocorrido em 2010, em Águas de Lindóia; o Encontro Acadêmico Internacional “*Interdisciplinaridade na Pesquisa e Ensino da Pós-Graduação*”, realizado em 2010, com apoio da Escola de Altos Estudos da Capes, na Capital; e o Evento “A Pós-Graduação construindo o Futuro”, em celebração pelos 100 mil títulos da Pós-Graduação”, desenvolvido em 2011, em diversos campi da Universidade.

O Seminário “A USP pensa a Pós-Graduação” contou com a presença dos Coordenadores de CCPs e Presidentes de CPGs para discussão e elaboração de plano de ação de médio e longo prazos para a Pós-Graduação USP. Ao final do evento, foram gerados quatro documentos contendo sugestões e propostas de melhorias no âmbito da USP e no âmbito do processo de avaliação da CAPES.

O Seminário foi desenvolvido em 3 etapas. Inicialmente as informações foram coletadas e discutidas pelos respectivos Programas de Pós-Graduação. Os PPGs

definiram temas e utilizaram roteiros para as discussões, que resultaram em documentos específicos para cada Área. Tais documentos subsidiaram as discussões em oficinas de trabalho, de forma progressiva, reunindo os programas por Área de Conhecimento, e posteriormente, por Grande Área. Por fim houve discussão final em Plenária Geral.

Paralelamente, foram realizadas apresentações sobre ações da PRPG, discussões desenvolvidas pelos Grupos de Trabalho constituídos pela PRPG, bem como pelas Câmaras do CoPGr.

2.13. Encontro Acadêmico Internacional “Interdisciplinaridade na Pesquisa e Ensino da Pós-Graduação”

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e o Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da FSP realizaram, com apoio da Escola de Altos Estudos da CAPES, o Encontro Acadêmico Internacional “Interdisciplinaridade na Pesquisa e Ensino da Pós-Graduação”.

O Encontro ocorreu em novembro de 2010 com o objetivo de discutir questões relacionadas à prática da interdisciplinaridade na pesquisa e ensino da pós-graduação, visando estabelecer princípios e diretrizes para o desenvolvimento da prática interdisciplinar, que possam ser incorporadas às atividades de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação.

2.14. Evento “A Pós-Graduação Construindo o Futuro”

O Evento “A Pós-Graduação construindo o Futuro”, em comemoração pelos 100 mil títulos de Pós-Graduação da USP, ocorrido entre 7 e 11 de outubro de 2011, visou refletir sobre a formação em pós-graduação na USP, no Brasil e no mundo, tendo como perspectiva o aperfeiçoamento na formação de profissionais que atendam aos anseios da sociedade e às necessidades acadêmicas do futuro. Esta iniciativa faz parte da incessante busca por patamares elevados de qualidade. O evento buscou identificar e destacar a USP como centro de referência mundial em pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para o desenvolvimento de São Paulo e do Brasil.

Durante estes 4 dias foram realizadas atividades no campus de São Paulo, São Carlos, Piracicaba, Ribeirão Preto, EACH(USP Leste), e na Faculdade de Direito. As experiências internacionais em Pós-Graduação foram apresentadas por Pró-Reitores das Universidades de Michigan, Kings College London, Paris Sorbonne e pelo Reitor da Universidade de Tsinghua, de Beijing. Os aspectos relativos ao perfil do egresso, financiamento da pós-graduação e a sua interrelação com os setores acadêmicos e produtivos foram discutidos por representantes de governos, setores privados, e acadêmicos. A abertura do evento contou com a participação do Governador do Estado de São Paulo, bem como outras autoridades dos Governos Federal e Estadual e da Academia.

3. Diretrizes adotadas para o planejamento do próximo período

As ações para o próximo biênio foram definidas durante o Seminário "A USP pensa a Pós-Graduação" e foram agrupadas em sete itens: Propostas gerais; Proposta do Programa; Corpo Docente; Corpo Discente; Produção Intelectual; Inserção Social; e Internacionalização.

Nas Propostas Gerais, o conceito norteador baseia-se no apoio à capacitação dos recursos humanos. Com essa finalidade as ações operacionais da PRPG estão direcionadas para criar sistema de coleta de informações PRPG USP, ministrar cursos de inglês conversacional para quadro funcional, ministrar cursos de informática, proporcionar treinamentos regulares em normas e procedimentos da Pós-Graduação pela PRPG. As ações operacionais necessárias por parte da USP dizem respeito a: estabelecer quadro funcional e orçamento próprio para Pós Graduação; verba de representação para funcionários das Comissões Coordenadoras de Programas, que atualmente exercem a função de Secretários nessas CCPs; e profissionalizar a administração operacional dos Programas de Pós-Graduação USP.

Na Proposta do Programa, o conceito norteador baseia-se em revisitar, definir e melhorar a *imagem da USP*. Com essa finalidade, as ações operacionais da PRPG estão direcionadas para contratar serviço de criação de site institucional, incluindo versões em inglês e espanhol; criar marca institucional; elaborar e disponibilizar material de

divulgação institucional (folders, cartões de visita). Essas ações serão conduzidas em conjunto com as outras Pró-Reitorias e com os Vice-Reitores Executivos.

No Corpo Docente, o conceito norteador baseia-se em constituir Programa de Pós-Doutorado, reforçando a docência de pós-graduação, apoio à qualificação do corpo docente e contratação e reforços para o corpo docente, levando em consideração a pós-graduação. Com essa finalidade as ações operacionais da PRPG estão direcionadas para: incorporar pós-doutorandos ao corpo de docentes e orientadores dos Programas de Pós-Graduação; desenvolver Programa de Pós-Doutorado PRPG/PRPq; e estabelecer processo seletivo internacional. As ações operacionais necessárias por parte da USP dizem respeito a garantir a reposição do docente em aprimoramento (como por exemplo, bolsa ou trâmite especial para regime de trabalho de professores substitutos); contemplar atividades de Pós-Graduação nos processos de contratação docente, visando incorporar novas áreas de conhecimento; agilizar a reposição de claros decorrentes de aposentadoria e demissão de funcionários e docentes, para manutenção da qualidade da pós-graduação e evitando descontinuidade dos Programas; incorporar a orientação de alunos de pós-graduação como carga horária de docentes.

No Corpo Discente, o conceito norteador baseia-se em criar ambiente acadêmico internacional, promovendo adensamento da internacionalização da pós-graduação, contribuindo para eliminar fronteiras para a prevalência de excelência acadêmica. Com essa finalidade as ações operacionais da PRPG estão direcionadas para instaurar processo seletivo internacional e junto com a PRG reformular o programa PAE, com ampliação do papel do aluno, em particular dos doutorandos, e introduzir mecanismos de avaliação de desempenho, além de implantar outros programas para incentivar a formação docente dos alunos. As ações operacionais necessárias por parte da USP dizem respeito a ampliar o apoio à mobilidade acadêmica internacional (documentação, registros, matrícula e moradia).

Na Produção Intelectual, o conceito norteador baseia-se em criar ambiente acadêmico internacional, ao promover o adensamento da internacionalização da pós-graduação e contribuir para eliminar fronteiras para a prevalência de excelência

acadêmica. Com essa finalidade as ações operacionais da PRPG estão direcionadas para apoiar financeiramente a publicação em periódicos de qualidade internacional; capacitar alunos em redação científica e criar mecanismos de premiação de produtividade de pesquisa docente e discente.

Na Inserção Social, o conceito norteador baseia-se em aperfeiçoar mecanismos de coleta de informações de egressos. Com essa finalidade as ações operacionais da PRPG estão direcionadas para ampliar o Sistema Janus para apoiar redes de *networking* de egressos, visando estimular sua participação e a manutenção de dados atualizados; criar mecanismos de importação de dados da plataforma Lattes e de outros sistemas, quando cabíveis.

Na Internacionalização, o conceito norteador baseia-se em adotar critérios de internacionalização e modelos de comparação. Com essa finalidade as ações operacionais da PRPG estão direcionadas para aprimorar indicadores objetivos para acompanhamento e avaliação da internacionalização.

Finalmente, em termos gerais, o conceito norteador baseia-se em consolidar a PRPG na interlocução ativa com agências de fomento; estimular a interdisciplinaridade na pós-graduação, com reconhecimento institucional das iniciativas interunidades e interdepartamentais, valorizando sinergias; ampliar ações conjuntas PRPG/PRPq/CCInt para a internacionalização da USP e ampliar e consolidar o processo de descentralização administrativa da Pós-Graduação. Com essa finalidade as ações operacionais da PRPG estão direcionadas para estimular, junto aos programas, a apresentação de demandas junto às agências de fomento, para apreciação pela câmara de avaliação; promover bienalmente o encontro acadêmico dos Programas de Pós-Graduação e criar grupos de trabalho, com participação direta de Presidentes de CPG e Coordenadores de Programas de Pós-Graduação, para estudar e implantar iniciativas para o aprimoramento da Pós-Graduação USP. As ações operacionais necessárias por parte da USP dizem respeito a incorporar, nas avaliações departamentais, o envolvimento de docentes em Programas de Pós-Graduação, de interesse da Universidade, indo além do interesse exclusivo do Departamento.

A Reunião do CoPGr de 9 de novembro de 2011 será ampla, com todos os Presidentes de CPGs e Coordenadores de CCPs, para que essas propostas sejam reapresentadas, de forma agrupada, e devidamente discutidas, para resultar em ações específicas.

De qualquer forma, o grande desafio da USP é a discussão do seu modelo de Pós-Graduação, conforme mencionado no item 2.1, com sua adequação às necessidades da sociedade e para atingir novos patamares de qualidade.

Essas diretrizes foram empregadas como pontos iniciais do planejamento do próximo período, recebendo outras contribuições que resultaram na proposta final apresentada em anexo.

4.Considerações finais

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação tem atuado continuamente no processo de melhoria da qualidade dos Programas, na aproximação da pós-graduação às necessidades da sociedade, na direção da inclusão de docentes com perfil profissional no sistema de pós-graduação, com esforços contínuos para ampliar a agilidade dos processos administrativos e operacionais e flexibilizar procedimentos.

O esteio para enfrentar esses desafios está na participação articulada e comprometida de Presidentes e Membros das Comissões de Pós-Graduação, Coordenadores e Membros das CCPs, e do quadro de funcionários da PRPG e dos Serviços de Pós Graduação das Unidades, possibilitando a obtenção de uma coordenação integrada do Sistema USP de Pós Graduação, com qualidade e transparência.

Em fins de 2011, houve duas oportunidades de acompanhar as experiências e as mudanças que as universidades de ponta estão conduzindo nos seus programas de Pós-Graduação, no evento 'A Pós-Graduação Construindo o Futuro', mencionado no item 2.14, e a participação na Reunião Mundial Estratégica dos Líderes do Council of Graduate Schools (CGS), em Hong Kong, de 26 a 28 de setembro, onde pela primeira

vez uma universidade da América Latina, a USP, foi convidada a participar. Nos dois encontros, ficou claro que as universidades de padrão mundial estão alterando significativamente a sua Pós-Graduação, procurando sempre a melhor formação do pesquisador do século XXI. Vários paradigmas são rompidos e os alunos preparados para novos desafios, como os de trabalho em grupo, capacidade de comunicação, liderança, entre outros. Algumas importantes universidades nacionais também estão realizando mudanças radicais.

Para que a Universidade de São Paulo mantenha-se como a melhor Universidade da América Latina, com inserção nos diversos rankings internacionais, e continue tendo excelente desempenho na avaliação da CAPES, cumpre discutir de maneira ampla os aprimoramentos necessários, visando suas adequações para imediata implementação.

São Paulo, 6 de fevereiro de 2012

VAHAN AGOPYAN

Pró-Reitor de Pós-Graduação

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DA PRÓ- REITORIA DE PÓS- GRADUAÇÃO PARA O PERÍODO DE 2012 A 2013

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO PARA O PERÍODO DE 2012 A 2013

1. INTRODUÇÃO

No biênio anterior, com o desenvolvimento das atividades conforme as diretrizes definidas no início da gestão, foi aprimorada a atuação da Pró-Reitoria. Inicialmente, no seminário 'A USP pensa a Pós-Graduação', realizado em setembro de 2010, foi possível definir as grandes diretrizes gerais e um plano de ação, devidamente apresentados no relatório do biênio 2010-2011.

Subsídios complementares para este planejamento foram obtidos nas reuniões mantidas com os dirigentes de unidades e membros de todas as CPGs para a discussão da revisão do Regimento da Pós-Graduação e na participação de encontros sobre o tema, a destacar:

- a) 2011 EUA-CDE meeting – European University Association - Council for Doctoral Education, em Aarhus, na Dinamarca, de 9 a 13 de abril de 2011;
- b) Fifth Annual Strategic Leaders Global Summit do Council of Graduate Schools, em Hong Kong, de 26 a 28 de setembro de 2011;
- c) A Pós-Graduação Construindo o Futuro, organizado pela USP na comemoração da outorga de 100 mil títulos de Pós-Graduação, nos diversos campi e no Memorial da América Latina, de 7 a 11 de outubro de 2011.

Desses encontros ficou claro que todos os países, para garantir o seu desenvolvimento consistente e consolidado, necessitam de profissionais altamente qualificados, competentes e competitivos internacionalmente. Estes recursos humanos são formados nas universidades de classe mundial, nos seus cursos de graduação e, principalmente, nos de pós-graduação. O Brasil para se firmar como um país desenvolvido precisa de universidades de ponta, e a USP tem a responsabilidade de se destacar como uma universidade reconhecida como de classe mundial. Para isso, o nosso padrão de qualidade deve ser de excelência internacional, não apenas do corpo docente e da infraestrutura de pesquisa, mas também da metodologia de ensino e formação. Além disso, temos que ter o reconhecimento dos nossos pares e da sociedade, e comprovar essa qualidade pelo desempenho destacado dos nossos egressos.

O desempenho dos egressos é a grande preocupação das universidades importantes. No século XXI, um doutor tem que ter necessariamente um profundo conhecimento do seu tema de pesquisa, mas isto não é suficiente. Ele tem que ser um líder e para isso, tem que aliar o seu excelente conhecimento com capacidade de gestão e de comunicação. Essa postura de líder é imprescindível para os doutores independentemente se eles continuam na academia ou vão para o serviço público, para as empresas ou atuam no terceiro setor.

Por isso, temos que continuar buscando a mudança de patamar de qualidade das nossas atividades, utilizando os instrumentos disponíveis como a internacionalização, a avaliação e o apoio direto aos Programas de Pós-Graduação, sempre garantindo a flexibilidade e a agilidades das atividades.

Com a abordagem aqui apresentada, foi elaborado o planejamento para o próximo biênio, que prevê mudanças de alcance significativo, tendo em vista a maturidade científica já alcançada pela USP, sendo sempre essas alterações baseadas em discussões amplas com a comunidade.

2. REVISÃO DO REGIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO

O atual Regimento foi aprovado através da Resolução nº 5473 de 2008, e a sua implantação foi muito importante para a consolidação da Pós-Graduação na nossa Universidade. Como uma universidade de pesquisa, a Universidade de São Paulo se destaca tanto no ensino de graduação como de pós-graduação, tendo um terço dos seus alunos regulares matriculados nos seus cursos de pós-graduação strictu-senso. Temos algumas unidades com mais alunos de pós do que de graduação.

Após a aplicação do Regimento por três anos, a sua revisão mostrou-se necessária para permitir o desenvolvimento dos Programas, com maior agilidade e flexibilidade. A revisão em si não mudará o patamar da qualidade da Pós-Graduação, mas dará maior facilidade para os Programas adotarem medidas para esse fim.

Uma proposta inicial foi apresentada pela Pró-Reitoria em janeiro de 2011, que foi amplamente discutida no decorrer do ano passado em todas as unidades, através de suas CPGs, bem como nas diversas reuniões do CoPGr. A partir das contribuições recebidas, um grupo de trabalho com 12 docentes e um discente, incluindo três docentes externos ao CoPGr, elaborou uma proposta de revisão, cujas diretrizes foram apresentadas na reunião do CoPGr de 14 de dezembro de 2011.

O texto retornou às unidades e CPGs para nova análise e todas as novas contribuições serão apreciadas numa reunião ampliada do CoPGr (incluindo todos os coordenadores de Programas) em 29 de fevereiro de 2012. Como nem todas as unidades tiveram condições de discutir essas propostas fora do âmbito de suas CPGs, pretende-se no mês de março próximo realizar audiências públicas, abertas a toda a comunidade, inclusive nos campi fora da Capital (algumas datas já estão fixadas).

As ideias principais, como terão interações importantes nas metodologias de concessão de Bolsas e de apoio financeiro aos Programas, foram também discutidas com os dirigentes das agências de fomento, a saber: FAPESP (Presidente e Diretor Científico), CAPES (Presidente, Diretor de Avaliação e Diretor de Programas) e CNPq (Presidente, por enquanto). Esses contatos estão sendo contínuos, na medida do avanço da concepção da proposta e da adição de novas proposições.

Após as audiências públicas, o CoPGr irá discutir o texto revisto e as contribuições eventualmente incluídas, na sua reunião de 28 de março de 2012. Espera-se encaminhar uma proposta ao Conselho Universitário, que provavelmente implicará também em alguns ajustes do Regimento da USP, ainda no primeiro semestre de 2012.

Os principais tópicos que constam, no momento, na proposta de alteração do Regimento são:

- a. Aspectos administrativos:

- i. Descentralização das ações para as CPGs e CCPs, cabendo aos órgãos centrais o acompanhamento e controle (ver próximo item);
 - ii. Flexibilização dos prazos internos, respeitando as peculiaridades das diversas áreas de conhecimento;
 - iii. Facilitação da participação de colaboradores externos, devidamente qualificados.
- b. Aspectos de qualidade:
- i. Implantação de um sistema de avaliação interna dos Programas (ver próximo item);
 - ii. Revisão da estrutura de cada Programa no prazo de cinco anos;
 - iii. Antecipação do exame de qualificação para o início do curso, com caráter mais abrangente, abordando toda a área de conhecimento do Programa, e facilitando a passagem para o Doutorado Direto, quando for de interesse do Programa;
 - iv. Pré-avaliação do texto da Tese pela comissão julgadora, antes da defesa oral;
 - v. Comissão julgadora com maioria dos membros externos ao Programa e à unidade pertinente;
 - vi. Incentivo para a implantação de Programas multi e interdisciplinares, interunidades, interinstitucionais e internacionais.
- c. Aspectos gerais:
- i. Aceitação do Inglês (ou de outro idioma estrangeiro definido pelo Programa) para as atividades de Pós-Graduação;
 - ii. Aceitação de formas diversas de Dissertações e Teses, a critério dos Programas;
 - iii. Aceitação de formas diversas de defesa, com o uso de meios eletrônicos;
 - iv. Incentivo à co-orientação por docentes de outras áreas de conhecimento e dos Pós-Docs, flexibilizando o número máximo de orientandos por orientador (tratativas com a CAPES pelos limites novos impostos por essa Agência);
 - v. Permissão para que os cursos de Mestrado Profissional possam ser incluídos nos Programas regulares, quando pertinentes.

3. AVALIAÇÃO USP DA PÓS-GRADUAÇÃO

O processo de autoavaliação tem três aspectos importantes para serem analisados. Inicialmente, deve ser entendido como um instrumento de gestão, permitindo ao coordenador um acompanhamento mais preciso do desenvolvimento do seu Programa. Atualmente, contando apenas com uma avaliação externa (Capes), o coordenador recebe um diagnóstico trienal pontual, o que não permite um trabalho contínuo de ajustes, com retornos mais frequentes. Outro ponto a ser destacado, é que uma universidade de excelência como a USP não se pode ter sua qualidade baseada apenas em diretrizes estabelecidas externamente, ela deve ter os seus objetivos e suas metas próprias, reflexo da visão crítica e abalizada de sua comunidade. Por fim, com a abordagem de descentralização radical das ações para as CCPs e CPGs, atribui às Câmaras e ao CoPGr a responsabilidade

de controlar o que está sendo realizado, e isto só pode ser feito com o apoio dos resultados obtidos por uma avaliação contínua.

Conforme indicado no relatório de atividades apresentado, essas atividades começaram no ano passado, buscando inicialmente desenvolver ou adaptar ferramentas para esse fim. Paralelamente a isso, especial atenção está se dando aos Programas que estão com conceitos 3 e 4 pela avaliação da Capes. Reuniões específicas com os coordenadores desses Programas foram realizadas no ano passado e outras estão agendadas para o dia 7 de março.

No dia 21 de março, na CUASO, será iniciado um processo de avaliação interna da USP, em fase inicial, e ainda baseado nas diretrizes da Capes. No decorrer deste ano, pretende-se:

- a) Concluir um mecanismo de exportação direta dos dados do sistema Janus para o programa Coleta Capes, visando diminuir os erros de preenchimento e também abreviar o tempo dedicado ao relatório anual;
- b) Concluir o desenvolvimento de um extrator de dados do Coleta Capes, para evitar a solicitação duplicada de informações aos Programas;
- c) Elaborar conjunto de diretrizes de qualidade USP;
- d) Preparar uma metodologia de Avaliação USP de Pós-Graduação;
- e) Organizar um evento específico para esse fim, quando as diretrizes e a metodologia serão amplamente discutidas (ver item 6.e)

No começo do próximo ano, pretende-se aplicar a metodologia de avaliação, em alguns Programas, para se ter o procedimento testado e verificado para ser implementado ainda em 2013.

4. APOIO DIRETO AOS PROGRAMAS

Desde o ano passado, a Pró-Reitoria procura estimular o desenvolvimento e aprimoramento dos Programas, através de apoio direto, estimulando a ida de missões para o exterior ou a vinda de especialistas para a USP. Esse intercâmbio tem como objetivo propor aprimoramentos e alterações nas estruturas dos Programas e não compete com a finalidade de apoiar as pesquisas que a Reitoria e as Agências de Fomento propiciam. Em janeiro, já foi lançado um novo edital para essa finalidade, com inscrições abertas até 2 de abril, para atividades a serem realizadas a partir do segundo semestre deste ano.

Particularmente, para os Mestrados Profissionais, que não tem subvenção externa, e que sejam considerados estratégicos para a universidade, foi preparada uma Resolução para apoio similar ao Proap da Capes, para ter funcionamento adequado, com recursos de custeio. Esta resolução deve ser apreciada pelo CoPGr na reunião de 29 de fevereiro, e caso seja aprovada, um primeiro edital será lançado ainda no primeiro semestre. No momento, 3 cursos já estão autorizados para iniciar e 10 estão sendo analisados pela Pró-Reitoria.

5. ORIENTAÇÕES GERAIS AOS PROGRAMAS

Caso o CoPGr e o Co aprovem as alterações sugeridas para o Regimento da Pós-Graduação, que terão também reflexos no Regimento Geral da USP, os Programas e as

CPGs terão maior autonomia e certamente surgirão dúvidas e questionamentos de como proceder. Por essa razão, as Câmaras e o CoPGr devem se concentrar, a partir do segundo semestre de 2012, na elaboração de documentos de orientação aos Programas, respeitando as suas peculiaridades. Ainda em caráter preliminar, sem uma priorização estabelecida, os documentos devem abordar procedimentos para:

- a) Seleção dos alunos, procurando atrair os melhores talentos, não restrito aos candidatos do Estado e incentivando a internacionalização;
- b) Credenciamento de docentes, com incentivo a co-orientação, e regras para a aceitação, em caráter excepcional, de não doutores;
- c) Formalização do papel dos doutorandos como co-orientadores de alunos de Iniciação Científica;
- d) Temática do primeiro ano dos cursos, com eventual criação de núcleos de apoio a Pós-Graduação para ministrar disciplinas generalistas semipresenciais;
- e) Exame de qualificação, procurando o preparo mais generalista dos alunos;
- f) Defesa da dissertação;
- g) Pré-análise do texto escrito, pela comissão julgadora, progredindo ou não para a defesa oral;
- h) Defesa oral da Tese;
- i) Melhoria do conhecimento de língua estrangeira, oferecendo aos alunos condições de aperfeiçoamento, com exigências adicionais na conclusão do curso;
- j) Oferecimento de Mestrado Profissional, com incentivos para os cursos de interesse da universidade ou da sociedade.

6. OUTRAS ATIVIDADES

Várias atividades estão em andamento e não serão descontinuadas, bem como outras já definidas deverão ocorrer no próximo exercício. Dentre elas destacam-se as seguintes:

- a) Simplificação e aprimoramento dos procedimentos administrativos, que terá um grande impulso com a possível aprovação das alterações do Regimento, agregando também ao Janus mais funções gerenciais;
- b) Utilitário para desenvolvimento e manutenção de páginas web da Pró-Reitoria e dos Programas. Este utilitário incluirá um modelo da página para criação de uma identidade visual. A partir do mês de março alguns programas farão o teste do aplicativo e em seguida serão oferecidos treinamentos para todos os interessados em incorporar esse modelo para o seu Programa; com o auxílio do CCS, a própria página da Pró-Reitoria será revista;
- c) Oferecimento de cursos de língua estrangeira, inicialmente da língua inglesa, dentro do escopo da internacionalização, para permitir aos nossos alunos terem oportunidades para estágios no exterior (cursos preparatórios para exames de proficiência) e de melhorar a sua redação científica nessa língua;
- d) Realização do evento EUA/CODOC – European University Association – Cooperation on Doctoral Education between Africa, Asia, Latin America and Europe, em São Paulo, na FSP, em 24 e 25 de maio;
- e) Realização do evento da Pró-Reitoria ‘Encontro Acadêmico sobre Gestão da Pós-Graduação USP 2012: avaliação como instrumento’, a ser realizado de 24 a 26 de setembro, com todos os coordenadores de Programas, membros das CPGs

- e convidados, procurando concluir as atividades mencionadas no item 3; a proposta do edital já foi encaminhada para a Codage;
- f) Oficinas de gestão da Pós-Graduação, continuando a experiência bem sucedida nos anos anteriores, essas oficinas continuarão sendo oferecidas, tanto na Capital como nos campi do Interior;
 - g) Incremento do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), que neste ano contará com 2000 bolsas, totalmente distribuídas pela comissão gestora com critérios definidos e aprovados pelo CoPGr; esses critérios serão revistos neste período, bem como pretende-se elaborar umas diretivas para as disciplinas de formação oferecidas pelos diversos Programas;
 - h) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, que é internacionalmente um importante repositório de informação, que terá os seus novos atributos, como a possibilidade de incluir chamadas para artigos derivados das teses, implementados e melhor divulgados;
 - i) Realização anual do Prêmio USP para os destaques das Teses defendidas, por grande área de conhecimento, que está sendo regulamentada através de Resolução a ser apreciada pelo CoPGr, na reunião de 29 de fevereiro.

7. COMENTÁRIOS FINAIS

Este plano de atividades pode parecer audacioso, e realmente é bem mais ambicioso que o apresentado inicialmente há dois anos. Isto só foi possível pela constatação que tive da qualidade da equipe da Pró-Reitoria e do grande empenho e dedicação dos membros do CoPGr e das CPGs e CCPs, todos atuando de forma harmônica e com espírito de equipe, buscando o aprimoramento contínuo da Pós-Graduação da USP.

Graças a esse grupo coeso, com a colaboração eficiente dos orientadores, alunos e funcionários, estamos conseguindo manter uma excelência, numa universidade ímpar em padrões internacionais. A Universidade de São Paulo é provavelmente o maior centro de Pós-Graduação do mundo, uma das mais abrangentes, atuando em quase todas as áreas de conhecimento, de Astronomia a Zootecnia, com Programas considerados de excelência, pelos padrões da Capes, em quase todas as suas unidades de ensino e pesquisa.

Esta situação e características da Pós-Graduação da USP colocam permanentes desafios à administração da universidade, que exigem atenção e esforços contínuos, possibilitados pela larga experiência e significativa maturidade de nossa comunidade.

São Paulo, 6 de fevereiro de 2012.

Vahan Agopyan
Pró-Reitor de Pós-Graduação

Pró-Reitor de Pesquisa:
Prof. Dr. MARCO ANTONIO ZAGO

MARCO ANTONIO ZAGO

Professor Titular de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Coordena o Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID da FAPESP) de Terapia Celular.

Pesquisador I-A do CNPq

Títulos Universitários

- 1970 Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP
- 1973 Mestre em Clínica Médica, FMRPUSP
- 1975 Doutor em Medicina, FMRPUSP
- 1981 Livre-Docente em Clínica Médica, FMRPUSP
- 1990 Professor Titular de Clínica Médica

Posições

- 1976–1977 *Research Fellow, the Nuffield Department of Clinical Medicine, Oxford, UK*
- 1973–1981 Professor Assistente e Assistente-Doutor, FMRPUSP
- 1982–1990 Professor Associado de Clínica Médica¹
- 1990–atual Professor Titular de Clínica Médica
- 1990–1992 Diretor Clínico do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto
- 1991–1995 Chefe do Departamento de Clínica Médica da FMRPUSP
- 1994–1998 Membro da Comissão Especial de Regimes de Trabalho (CERT)
- 1997–1998 Presidente da Comissão Especial de Regimes de Trabalho (CERT)
- 1995–2007 Diretor Científico do Hemocentro de Ribeirão Preto
- 2002–2006 Membro da Comissão Permanente de Avaliação da USP
- 2002–2006 Editor de *Brazilian Journal of Medical and Biological Sciences*
- 2003–2006 Presidente da Comissão de Pesquisa da F. de Medicina de Ribeirão Preto
- 2003–2007 Membro da Comissão Nacional de Biossegurança
- 2007–2009 Membro da Diretoria da Academia Brasileira de Ciências
- 2007–2010 Presidente do CNPq
- 2010–atual Pró-Reitor de Pesquisa da USP
- 2010–2011 Presidente da Fundação Pró-Sangue Hemocentro de S. Paulo
- 2011–2012 Membro da Comissão de Coordenação do Programa de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do INCT

Prêmios e Distinções

Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico, Presidência da República, 2006.
Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico, Presidência da República, 2002.
Medalha Paulista de Mérito Científico e Tecnológico, Governo do Estado de São Paulo, 2000.
Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências, desde 1991.
Membro da *Academy of Science for the Developing World (TWAS)*, desde 2007.
Prêmio Jaboti, pela Câmara Brasileira do Livro, pelo livro *Células-Tronco, a Nova Fronteira da Medicina*, publicado em colaboração com Dimas T Covas, 2007.

¹ Consoante legislação da época, prestou concurso de livre-docência em 1981, passando a professor livre-docente. Em 1984 prestou concurso para professor-adjunto, função transformada em professor-associado pela reforma estatutária.

Atividades Didáticas de Graduação

Desde seu ingresso na USP, em 1973, até 2007 dedicou-se anualmente a atividades didáticas de graduação em disciplinas de **Semiologia, Internato e Hematologia**, no Departamento de Clínica Médica. Em 2002 presidiu a **comissão** que propôs e implantou no **campus** de Ribeirão Preto, após aprovação pelo Conselho Universitário, o **Curso de Informática Biomédica** (curso inter-unidades). O curso, pioneiro no Brasil, formou sua primeira turma em 2006.

Atividades Científicas e Formação de Pessoal de Nível Superior

Suas contribuições científicas ao longo de 30 anos de atividade acadêmica, focalizadas principalmente na hematologia e genética molecular, contemplam quatro **linhas principais**:

- Biologia das células tronco adultas
- Bases moleculares do câncer
- Doenças hematológicas hereditárias (hemoglobinas, coagulação, trombose e hipercolesteronemia)
- Genética de populações humanas

Atualmente coordena o *Centro de Terapia Celular*, um dos 10 Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) financiados pela FAPESP. Participou no projeto que sequenciou o genoma completo do fitopatógeno *Xylella fastidiosa* e do Projeto Genoma do Câncer. Suas atividades de pesquisa mais recentes relacionam-se à biologia das células tronco adultas (mesenquimais, e hematopoéticas da medula óssea e do cordão umbilical), às alterações gênicas e expressão de antígenos câncer-embrionários em neoplasias linfóides e epiteliais, e às alterações da telomerase e suas relações com a gênese de neoplasias.

Web of Science lista 192 artigos de sua autoria, que receberam 3.855 citações (média de 20 citações por artigo), correspondendo a um índice *h* de 33, sendo que 54 trabalhos receberam 20 ou mais citações. Nos últimos 5 anos (2007-2011) publicou 42 artigos completos listados no *PubMed*. Juntamente com RP Falcão e R Pasquini publicou o mais conhecido tratado de hematologia brasileiro (*Hematologia: Fundamentos e Prática*, Editora Atheneu, 1081 páginas), e juntamente com DT Covas publicou o livro *Células-Tronco: a Nova Fronteira da Medicina* (Editora Atheneu, 2006), um dos ganhadores do Prêmio Jaboti de 2007.

Além das atividades regulares de ensino de medicina para alunos de graduação, orientou 4 mestrados, 22 doutorados e 4 pós-doutores, a maioria dos quais hoje são pesquisadores em diversas universidades brasileiras, sendo que alguns ocuparam ou ocupam altos cargos da hierarquia universitária do país (reitoria, pro-reitorias de pesquisa, diretorias de unidades, vice-diretoria de instituto, vice-reitoria, secretaria estadual de saúde, diretoria científica de fundação de apoio universitário). Além de seu grupo de pesquisa em Ribeirão Preto, seus orientados constituíram dois outros proeminentes centros de pesquisa: um em genética humana em **Belém** (JF Guerreiro, Sidney EB Santos, AKC Santos, EM Santos) e outro em hematologia em **Campinas** (Fernando F Costa, Sara TO Saad). No momento orienta 3 alunos de doutorado.

Atividades de Extensão

Como parte integrante de suas funções didáticas e de pesquisa, exerceu **atividades médicas** em enfermarias e ambulatórios, e na qualidade de **Diretor Clínico** do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto coordenou todas as atividades de atendimento médico do hospital universitário. Por 12 anos serviu como **Diretor Científico** do Hemocentro de Ribeirão, organizado e implantado pelo seu orientado Dimas T Covas, que coordena e executa toda a política de hemoterapia (coleta, processamento, distribuição e formação de recursos humanos vinculados) em vasta região do nordeste do Estado de S. Paulo, compreendendo cerca de 3,5 milhões de habitantes. Além dessas atividades, o Hemocentro dá infraestrutura e apoio a **atividades de ciência e tecnologia** amplas relacionadas com hemoterapia, hematologia, oncologia e terapia celular, sendo a sede física de vários laboratórios do CEPID.

Teve papel decisivo na implantação dos centros de atendimento e padronização de abordagens diagnósticas e tratamento para pacientes com **anemia falciforme e talassemia**. Foi membro da comissão do **Ministério da Saúde** que propôs o **Plano de Anemia Falciforme**, documento que ainda hoje orienta a **política nacional** do tratamento da doença genética monogênica mais comum do Brasil, assim como na organização de manuais correspondentes.

Com parte das atividades do Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão apoiado pela FAPESP, promoveu a partir de 2001 um programa de educação e difusão de ciência voltado para **alunos do ensino básico e secundário**. O programa coordenado por MR Barbieri e DT Covas envolve pesquisadores do Centro de Terapia Celular e docentes da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, alunos de Pós-Graduação, pessoal técnico e alunos de graduação da USP, que entram em contato direto com alunos e professores do ensino básico e secundário, desenvolvendo-se na **"Casa da Ciência"**, organizada com apoio da USP, da FAPESP e da Fundação Vitae. As atividades incluem, entre outras, o projeto **"As células, o genoma e você, professor"**, dois cursos de extensão da USP em colaboração com Secretaria Estadual de Educação, o **Programa de Pre-Iniciação Científica** da USP e a edição do **"Jornal da Ciência"** editado pelos participantes.



Sumário das Atividades da Pró-Reitoria de Pesquisa

2010-2011

- 1 A Proposta da Pró-Reitoria no Início de 2010
- 2 Novas Ações
- 3 Programa de Apoio aos Novos Docentes
- 4 Programa da Reitoria da USP de Apoio à Pesquisa
- 5 Pós-Doutorado
- 6 Workshops de Redação Científica
- 7 Ações Internacionais
- 8 Inovação na USP
- 9 Biotérios e Baixas temperaturas
- 10 Conferências USP
- 11 Ciência na Graduação
- 12 Gestão de Projetos e Contrapartidas
- 13 Fortalecimento das Ações Implantadas Previamente
- 14 Resumo dos Recursos Transferidos às Unidades 2008-11

1. A Proposta da Pró-Reitoria no Início de 2010

A proposta apresentada ao Conselho Universitário em fevereiro de 2010 apontava três diretrizes para a ação da Pró-Reitoria de Pesquisa: a integração **interna**, a integração **externa** (nacional e no contexto internacional) e a valorização da **excelência**. A pesquisa era apresentada como instrumento de integração interna, enfatizando seu caráter multidisciplinar, a organização de grupos e redes de pesquisa, o apoio a laboratórios multidisciplinares e compartilhamento de recursos, pessoas e ideias. A pesquisa foi também apresentada como instrumento de interação da universidade com a sociedade e com os setores produtivos.

Naquele documento havia referência aos seguintes tópicos: 1. Agência USP de Inovação, 2. Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, 3. Pós-doutorado, 4. Redes e Interdisciplinaridade, 5. Programas Específicos de Apoio a Redes Temáticas, 6. Contrapartidas de Espaço, Técnicos e Pesquisadores, 7. Apoio a Gestão de Projetos, 8. *Core facilities* e Laboratórios Multiusuários, 8. Aumento da Inserção Internacional, 9. Ciência na Graduação.

2. Novas Ações

Além da proposta apresentada ao Conselho Universitário no início da gestão, a implantação das novas ações na Pró-Reitoria de Pesquisa foram orientadas pelo parecer do relator que examinou os documentos do último ciclo de **avaliação institucional** da USP; no concernente à pesquisa, ele recomendou: “Valorização de

atividades de ciência, tecnologia e inovação para contratação de pessoal e alocação de verbas” e “Grandes programas de pesquisa inter-Unidades”. Seguindo essa orientação, foram priorizadas ações que valorizam a interdisciplinaridade e a cooperação, a infraestrutura de pesquisa (procurando que seja compartilhada e possa atender ao mais amplo número de interessados), solução de gargalos administrativos que absorvem o tempo dos pesquisadores, contrapartidas na forma de técnicos e recursos orçamentários (Programa da Reitoria da USP de Incentivo à Pesquisa, Programa Procontes, Núcleos de Gestão de Projetos, Seguro de Equipamentos e Programa de Biotérios e Baixa-temperatura).

Por outro lado, também receberam atenção o incentivo a novos grupos e o apoio aos novos pesquisadores, que ainda não obtiveram reconhecimento expressivo externo, mas que revelam potencial de qualidade, tanto no Programa da Reitoria da USP de Incentivo à Pesquisa (grupos não consolidados) como em outras ações como Programa de Apoio aos Novos Docentes e *Workshops* de Redação Científica.

3. Programa de Apoio aos Novos Docentes

O programa visa a reforçar junto aos novos docentes da USP a importância da pesquisa científica no conjunto de suas atividades e a necessidade da busca de recursos externos, para fortalecer o papel da USP como a mais importante universidade de pesquisa brasileira. Assim, oferece um incentivo de R\$ 10.000,00 aos docentes contratados nos três anos anteriores (2008-2010 em 2010, e 2009-2011 em 2011) que submeterem à FAPESP um pedido de auxílio à pesquisa.

	Docentes	Unidades	Aplicado ou captado
Docentes contratados no período	1.136		
Atendidos pelo programa da USP	679	47	R\$ 6.393.000,00
Aprovados pela FAPESP	470	43	R\$ 49.535.758,35
	69%	91%	7,74 x

Até o momento foram apoiados 679 novos docentes de 47 Unidades de ensino e pesquisa, dos quais 470 já tiveram seus projetos aprovados pela FAPESP. Os projetos aprovados trouxeram à USP R\$ 49.535.758,35, quase oito vezes o valor investido pela universidade.

4. Programa da Reitoria de Apoio à Pesquisa

O programa destina recursos orçamentários como forma de incentivo da USP aos seus pesquisadores para que organizem sua pesquisa segundo a lógica de uma temática relevante para a sociedade, quer em termos de produtos práticos, ou quanto à possibilidade de influenciar decisivamente nas questões de ciência fundamental.

A análise das propostas contou com uma Comissão Avaliadora Externa composta por pesquisadores de conhecida competência. Nesse programa foram destinados recursos da ordem de R\$ 70 milhões para 43 grupos de pesquisa da USP; os recursos são transferidos para as Unidades, que administram diretamente sua utilização. Os grupos contemplados foram constituídos em **Núcleos de Apoio à Pesquisa (NAP)**, modalidade prevista no Estatuto da USP e regulamentada por Resolução Reitoral. Além dos NAPs de configuração tradicional, foi também aprovada a criação de sete **centros de instrumentação** (laboratórios multiusuários).

Os recursos para os primeiros doze meses de funcionamento dos novos Núcleos de Apoio à Pesquisa já foram transferidos às Unidades, no valor de R\$ 34.832.499,35, e a qualidade da aplicação dos mesmos será sensivelmente aperfeiçoada pela utilização de credenciamento da USP como entidade de fomento junto ao CNPq. Além dos recursos orçamentários, os grupos selecionados recebem pessoal de apoio (técnico de nível superior), bolsas para doutorado *sandwich* no exterior e recursos para vinda de pesquisadores estrangeiros.

A tabela revela que o programa atingiu quase 80% das unidades da USP e colocou trabalhando em redes interdisciplinares 13% de todos os docentes da universidade!

Dimensões do Programa de Apoio à Pesquisa

	No. Participantes	Atendimento
Unidades da USP	43	78%
Unidades universitárias	34	81%
Institutos especializados	5	83%
Museus	2	50%
Outros	2	
Docentes	754	13%

5. Pós-Doutorado

A Pró-Reitoria de Pesquisa coordena a atividade de pós-doutorado na USP. Tendo em vista o potencial de acolhimento dos seus grupos de pesquisa, o número atual de participantes do programa (1.284 pesquisadores, ou seja, 0,55 pós-doutorando para cada título de doutorado conferido anualmente) é considerado ainda reduzido. A Pró-Reitoria por essa razão procura expandir esse programa, por meio da **simplificação dos procedimentos e exigências** para a participação dos jovens doutores, consolidadas nas Resoluções 5868 de 23 de setembro de 2010 e 6.016 de 11 de outubro de 2011, além da criação de novas oportunidades aos pós-doutorandos no bojo dos diferentes programas de incentivo à pesquisa.

Dimensões do Pós-Doutorado na USP

	Pós-Doutorados	Teses Doutorado	Pós-Doc/Doutorado
2008	900	2.200	0,41
2011	1.284	2.300	0,55

6. Workshops de Redação Científica

Esta iniciativa visa apoiar os docentes e alunos de pós-graduação a elaborar trabalhos científicos que serão submetidos à publicação em revistas especializadas. No biênio de 2010-2011 foram realizados 20 *workshops* que atenderam a 1.056 participantes (docentes, alunos de pós-graduação e pós-doutorandos), sendo 675 nas áreas de ciências da vida e biológicas, e 381 nas áreas de exatas e engenharias.

Como evolução dessa iniciativa, está sendo organizado um sistema permanente de **apoio à redação científica**, composto por *workshops*, treinamento de longo prazo (em especial para os docentes recém-contratados) e pagamento de serviços especializados de apoio.

7. Ações Internacionais

Criação do Instituto Brasil-Europa. Lançado no dia 29 /11/2010 na sala do CO, financiado pela União Europeia, constituído por um consórcio de 8 universidades brasileiras lideradas pela USP e 7 universidades europeias. Trata-se de um projeto de 3 anos, no valor global de 3,8 milhões de euros, dos quais 3,0 milhões são originados da União Europeia. O programa inclui atividades *acadêmicas* (como a criação de um curso de doutorado em Estudos Europeus), atividades de *pesquisa*, de *diálogo* e de *extensão*.

Criação do Centro Ibero-Americano. Centro de caráter multidisciplinar que deverá funcionar como “hub” conectando a USP a instituições e especialistas da Ibero-américa nas áreas de governança global, internacionalização de empresas, comércio e negociações internacionais, segurança internacional, energia e meio ambiente, direito, educação e políticas de inovação científica e tecnológica. Foi instalado no dia 16/8/2011 com a presença do Secretário Geral Ibero-Americano Enrique Iglesias, que proferiu a conferência **“A Ibero-América hoje”**.

USP-Cofecub (França). Parceria entre a USP e o *Comité Français d’Evaluation de la Coopération Universitaire avec le Brésil*. Apoiando a mobilidade de pesquisadores, o programa propicia a realização de trabalhos conjuntos por grupos da USP e de instituições francesas. Na USP é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Pesquisa, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e da Comissão de Cooperação Internacional. Em 2010 foram aprovados 12 projetos de cooperação e em 2011, 6 projetos.

Universidade de Salamanca (Espanha). Um acordo de apoio à mobilidade para execução de projetos conjuntos foi assinado entre a USP e a Universidade de Salamanca no dia 13/1/2011. Em outubro de 2011, 4 projetos de cooperação entre as duas universidades foram iniciados.

Universidade do Porto (Portugal). O acordo foi assinado em 21/02/2011, o primeiro edital foi encerrado com apresentação de 46 propostas conjuntas e aprovação de 10 delas.

8. Inovação na USP

A USP é hoje a universidade brasileira que mais submete **pedidos de patente** no país. Isso reflete a ação da Agência USP de Inovação, que assessora os docentes em todos os aspectos relacionados à propriedade intelectual, e concentra as relações entre a USP e o setor produtivo.

No início de 2010 a Agência sofreu reformulação e foi vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa, passando a responsabilizar-se também pela participação da USP na implantação dos parques tecnológicos.

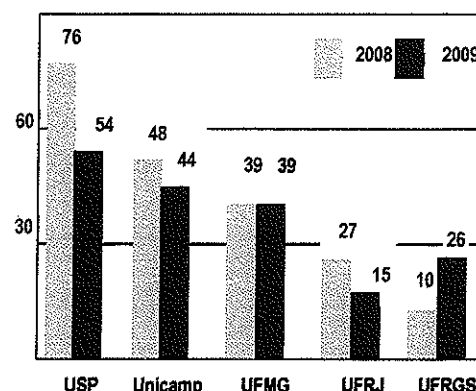
Dentro de sua nova missão incluem-se as seguintes **ações**:

Comunidade Universitária. Cursos voltados para o empreendedorismo na academia, apoio à propriedade intelectual, olimpíadas de inovação, reuniões com os grêmios estudantis, palestras especiais, identificação do mapa das competências tecnológicas da USP.

Convênios. Motivação para a realização de convênios externos, identificação de competências úteis para cooperações, curso voltado ao setor empresarial, participação em exposições e eventos de natureza tecnológica.

Ações junto ao setor público. Novos centros de desenvolvimento, parques tecnológicos.

Inovação social. Identificações de tecnologias da USP que podem contribuir para solução de problemas sociais relevantes.



Patentes depositadas anualmente no INPI. Fonte: Valor Econômico 2.3.2011

Sumário das atividades da Agência USP de Inovação em 2011

Atividade	Número
Convênios	103
Patentes depositadas	90
Entrevistas técnicas e de assessoramento (docentes, alunos, pesquisadores)	415
Pareceres jurídicos (convênios, parques tecnológicos)	45
Contratos de licenciamento assinados	5
Atendimentos a empresas incubadas	32
Atendimentos à micro e pequena empresa	35
Reuniões com empresas parceiras da USP	60
Recepções a comitivas internacionais	29
Participações em eventos (nacionais e internacionais)	31
Atendimentos pelo "Disque tecnologia"	1.800
Respostas técnicas e dossiers gerados	470
Trabalhos apresentados na Olimpíada USP de inovação	600

9. Biotérios e Baixas Temperaturas

Biotérios. A disponibilidade de animais de laboratório é essencial para várias áreas experimentais e laboratórios didáticos nas áreas de ciências da vida. Visando suprir a necessidade para infraestrutura de pesquisa, foi desenvolvido um plano **de sistema integrado de biotérios**. Neste caso, além dos recursos adicionais que são transferidos para as Unidades para atender às necessidades dos biotérios, a Pró-Reitoria começou implantar um plano de **racionalização da produção de animais**, procurando inicialmente unificar a produção de roedores (camundongos e ratos) e criar estrutura para produção de animais especiais (como os transgênicos). A seguir deve ser tratada a questão de outros animais de interesse experimental, como *mini-pigs*.

Baixas Temperaturas. Programa que começou a funcionar em 2011, e visa a apoiar as Unidades que fazem uso regular de nitrogênio líquido em seus laboratórios, simplificando o processo e garantindo a operação, com recursos concedidos para essa finalidade e separados dos demais itens de custeio.

10. Conferências USP

Série de conferências visando à análise crítica do conhecimento mais recente e as perspectivas de progresso, procurando reunir os melhores pensadores da área específica, sejam eles da própria USP ou externos a ela, do país ou do exterior. As **Conferências USP** são agrupadas em 11 temáticas diferentes, cada uma a ser realizada anualmente, nas dependências da universidade, nos anos de 2011, 2012 e 2013.

A primeira a ser realizada em 2011 foi a conferência de Química e Geociências que, comemorando o Ano Internacional da Química, enfocou o tema “Química – Nossa vida, nosso futuro”, com a presença de três ganhadores de Prêmio Nobel. Iniciaram-se também as conferências da série “Os Desafios da Globalidade” de Economia, Direito, Ciências Políticas e Relações Internacionais, com as conferências de Celso Lafer e Adam Przeworski. No total ocorreram no ano nove conferências, e no início de 2012 ocorrerá a “Conferência da USP sobre o Mar”. Para ampliar os benefícios das conferências, elas foram transmitidas pela IPTV e **estão à disposição no site www.inovacao.usp.br**.

Conferências USP realizadas em 2011

Medicina Translacional: **Células-Tronco Normais e Neoplásicas**
 Enfermagem, Odontologia, Educação Física e Medicina Esportiva: **Envelhecimento**
 Biologia Celular e Molecular: **O Desafio de Integrar a Biologia Molecular e Sistêmica**
 Ciências Agrárias, de Plantas e de Animais: **Agroenergia**
 Engenharia: **Conferências de Engenharia**
 Física, Matemática e Computação: **Modelagem Matemática Computacional na Indústria**
 Nanotecnologia: **Nanomateriais e Dispositivos**
 Química e Geociências: **Química – Nossa Vida, Nosso Futuro**
 Ciências Políticas, Direito e Relações Internacionais: **Os Desafios da Globalidade**
 . Especial da Pró-Reitoria de Pesquisa: **Conferência da USP sobre o Mar (em 2012)**

11. Ciência na Graduação

A Pró-Reitoria de Pesquisa apoia 3,75% dos estudantes de graduação da USP, no ano de 2011, com suas 1.890 bolsas de Iniciação Científica e 72 bolsas de Inovação Tecnológica.

O **Programa de Iniciação Científica** é voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação. Espera-se, assim, alcançar o objetivo do **aprendizado com base na experiência e no método científico**. A USP foi pioneira em utilizar a educação científica de seus alunos de graduação como instrumento de ensino, com base na compreensão de que o domínio e o uso do método científico distingue o ensino universitário de qualidade. O programa tem como base bolsas de iniciação científica (IC) oferecidas pelo CNPq, complementadas por bolsas da própria USP, do Santander e da FAPESP, assim como de alunos que fazem a IC voluntariamente. Outras iniciativas derivadas do programa são o **Simpósio Internacional de Iniciação Científica (SIICUSP)** que conta com a participação de delegações estrangeiras, o **Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**, e um programa voltado para estudantes do ensino médio chamado **Pré-Iniciação Científica**.

19º SIICUSP 2011

Áreas	Trabalhos
Agropecuária	667
Exatas e engenharias	1.135
Humanidades	1.196
Biológicas e saúde	1.466
Total	4.464

12. Gestão de Projetos e Contrapartidas

Núcleos de Gestão de Projetos. Um programa piloto para a instalação de centros de gestão de projetos vem sendo desenvolvido em 9 Unidades (FM, FMRP, ICB, EP, ESALQ, ICMC, FE, FFLCH e IFSC) visando a dar apoio aos pesquisadores nas tarefas burocráticas e administrativas relacionadas à gestão de projetos, compras, contratações de serviços, importação e prestação de contas às agências de fomento. Foram realizados dois *workshops* com diretores e funcionários das Unidades, foram disponibilizados softwares para gestão, e os funcionários dessas Unidades receberam treinamento junto à FAPESP.

Compras e Licitações. Estudo realizado conjuntamente pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Presidência da COP, Procuradoria Jurídica e CODAGE levaram à simplificação do processo de compras e licitações, obedecendo às dispensas reguladas pela Lei 8.666;

essas regras, que se referem exclusivamente aos gastos com pesquisa, serão inicialmente aplicadas aos recursos orçamentários autorizados no Programa da Reitoria da USP de Apoio à Pesquisa, consoante a Circular CODAGE/CIRC/031/2011.

Seguros. Por proposta da Pró-Reitoria de Pesquisa, a Comissão de Orçamento e Patrimônio estendeu aos equipamentos de pesquisa patrimoniados um seguro de até R\$ 2.000.000,00, portaria GR Nº 4831 de 7/10/2010, atendendo à expectativa dos pesquisadores e da FAPESP.

Procontes. Apesar do número expressivo, a distribuição do pessoal técnico da USP nem sempre atende à competência e competitividade atual dos grupos aos quais estão tradicionalmente alocados. Esse representa um estrangulamento que tende a anular os efeitos benéficos de outras iniciativas. O programa PROCONTES tem o objetivo de distribuir os técnicos de nível superior, vinculando-os a laboratórios ou grupos cujos docentes lideram projetos de pesquisa reconhecidamente relevantes.

Em 2010-2011 foi feito um edital que distribuiu 15 vagas de pessoal técnico de nível superior a pesquisadores de excelência que coordenam projetos aprovados na Chamada FAPESP 13/2009 – Programa de Equipamentos Multiusuários. Além disso, foram distribuídos 43 cargos adicionais para os grupos aprovados no Programa da Reitoria de Apoio à pesquisa.

13. Fortalecimento das Ações Implantadas Previamente

FINEP. Em 2010-11 a Pró-Reitoria de Pesquisa coordenou três novas propostas de apoio a projetos institucionais. Nessas propostas, procurou-se privilegiar ações que de fato contribuam para melhorar a infraestrutura da USP para pesquisa, como o Projeto de *Cloud Computation* da CTI e a criação de laboratórios multiusuários.

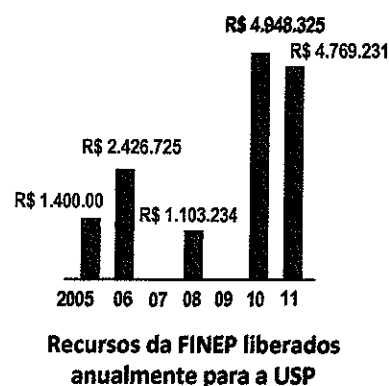
Aprovações de recursos da FINEP no período

Proposta	Valor Aprovado
FINEP – CT INFRA 01/2009: Implantação e consolidação de infraestrutura de pesquisa	R\$ 8.606.992,00
FINEP – CT INFRA 03/2010 Infraestrutura de pesquisa a grupos emergentes	R\$ 1.500.000,00
FINEP – CT INFRA 02/2010 Implantação e consolidação de infraestrutura de pesquisa	R\$ 7.442.257,00

A Pró-Reitoria de Pesquisa também se empenhou em **resolver os entraves** junto a FINEP para efetivar a liberação de recursos de projetos anteriores. Assim, nos dois anos de 2010-2011 foram liberados pela FINEP e aplicados pelas Unidades da USP o valor de R\$ 9.717.556,00, quase o dobro do valor total liberado nos cinco anos anteriores (R\$ 4.929.959,00 de 2005-2009).

Projeto 1. Tem a finalidade de oferecer recursos complementares aos docentes da USP que foram contemplados com financiamentos por agências como FAPESP, CNPq, CAPES e outras. Em 2010 foram transferidos aos docentes recursos no valor de R\$ 1.904.000,00, e em 2011, R\$ 2.858.000,00.

Projeto 5. Programa de Apoio a Seminários Gerais tem por objetivo promover a divulgação das atividades científicas realizadas dentro e fora da Universidade. Em 2010 foram liberados R\$ 100.000,00 e em 2011, R\$ 116.246,33.



Bolsistas para Web (ex-Programa 4). Programa criado em 2010 para disponibilizar recursos para contratação de bolsistas nas Unidades para ajudarem a criar e manter as páginas de pesquisa em português e inglês. Até o momento foram apoiados 70 bolsistas nas Unidades, CEPIDs, INCTs e NAPs. A visibilidade das universidades e de outras instituições na Web vem-se tornando um ponto relevante de sua relação com a sociedade e já é um tópico no "ranking" internacional de instituições, como por exemplo, a *Webometrics*.

14. Resumo dos Recursos Transferidos às Unidades 2008-2011

A USP é a maior financiadora de pesquisa de seus docentes. Adicionalmente, a USP valoriza a obtenção de recursos externos para pesquisa; neste contexto a Pró-Reitoria de Pesquisa procura dar contrapartidas na forma de recursos complementares em seus programas regulares. A partir do orçamento votado em 2010, cuja execução ocorre em 2011, houve considerável aumento dos recursos destinados às Unidades para apoio à pesquisa, que foram **multiplicados cerca de 8 vezes**; mesmo quando se desconsidera cerca de R\$ 34 milhões correspondente ao programa de apoio à pesquisa, o valor repassado às unidades sofreu **aumento de cerca de 140% em relação aos anos anteriores**.

Recursos Transferidos às Unidades em virtude dos Programas da Pró-Reitoria

	NAPs	Outros Programas	Total
2008	-	R\$ 6.605147,63	R\$ 6.605.147,63
2009	-	R\$ 6.520603,86	R\$ 6.520.603,86
2010	-	R\$ 6.287278,93	R\$ 6.287.278,93
2011	R\$ 34.832.499,35	R\$ 15.398.591,83	R\$ 50.231.091,18

15. Resumo

As ações da Pró-Reitoria de Pesquisa se fundamentaram em três diretrizes: a integração interna, a integração externa e a valorização da excelência. Neste período, cerca de 13% dos docentes passaram a integrar redes multidisciplinares de pesquisa envolvendo 80% das unidades da universidade, em conjunto com transferência de recursos vultosos de pesquisa para as unidades, que foram multiplicados cerca de 8 vezes. Foram ampliados os recursos de infraestrutura de pesquisa, como os programas de biotério, produção de animais para experimentação, nitrogênio líquido, *workshops* de redação científica, bolsas para melhoria das páginas web e multiplicadas as transferências de recursos da FINEP. Também foi iniciado um programa de estímulo aos novos docentes para que solicitem auxílio de pesquisa junto às agências financiadoras, que resultou na obtenção de 470 auxílios da FAPESP for novos pesquisadores da USP. Mereceu atenção especial o programa de iniciação científica e o simpósio de iniciação científica (SIICUSP), o maior evento científico da USP. A Agência USP de Inovação foi reformulada e sua atividade de transferência de tecnologia foi intensificada: a USP é hoje a universidade brasileira que deposita o maior número de pedidos de patente anualmente. Neste período a USP melhorou sensivelmente sua posição nas classificações internacionais (rankings), consolidando-se como a primeira universidade de pesquisa da América Latina.



Planejamento das Ações da Pró-Reitoria de Pesquisa

2012-2013

- 1 A Pesquisa como Instrumento de Integração**
- 2 Infraestrutura de Pesquisa**
- 3 Multidisciplinaridade: Programa de Apoio à Pesquisa**
- 4 Ciência na Graduação: Iniciação Científica**
- 5 Apoio aos Novos Docentes**
- 6 Cooperação Internacional**
- 7 Conferências USP**
- 8 Transferência Tecnológica e Inovação**
- 9 Ações Previamente Implantadas**
- 10 Resumo**

1. A Pesquisa como Instrumento de Integração

A Pró-Reitoria de Pesquisa dará continuidade nos próximos dois anos à orientação do período anterior, fundamentando-se na visão de que a pesquisa representa uma **força integradora** da universidade, um elemento voltado tanto para a coesão interna como para a integração externa da universidade.

A pesquisa como **força integradora interna** da universidade consubstancia-se em programas que visam valorizar a interdisciplinaridade e a busca da qualidade, voltados não apenas para os pesquisadores e grupos já consolidados, mas também daqueles que, embora ainda sem tradição, possam ser estimulados a integrar-se no esforço de produção de conhecimento da USP. Exemplos dessa orientação são os programas de apoio à pesquisa e o programa de apoio aos novos docentes. Adicionalmente, a iniciação científica ocupa um papel central na integração ensino-pesquisa como instrumento de **educação universitária**. Também faz parte dessa visão integradora o esforço, enfatizado em todos esses programas e nas demais ações da Pró-Reitoria, de reduzir o distanciamento dentro da USP entre as áreas de ciências experimentais e das humanidades e artes, assim como entre as ciências fundamentais e as áreas em que predomina a aplicação. A mesma visão de integração estimula as conferências USP, que terão continuidade neste biênio. As palavras-chave aqui são **interdisciplinaridade, colaboração, estímulo, valorização da heterogeneidade e da qualidade**.

A pesquisa é também um elemento central na **integração externa** da USP. Em primeiro lugar, há as ações internacionais da Pró-Reitoria de Pesquisa, que se concretizam em programas de cooperação com entidades ou universidades estrangeiras, para apoiar projetos de pesquisa bilaterais, com troca de pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e pesquisadores de pós-doutorado. Essas ações,

iniciadas com o Cofecub (França), Universidade de Salamanca e Universidade do Porto, serão estendidas neste biênio. Outro aspecto da integração externa é representado pela interação da USP com o setor produtivo, com empresas públicas ou privadas e órgãos governamentais, os diferentes aspectos da transferência de tecnologia e a participação da USP em parques tecnológicos. As palavras de referência, neste caso, são **internacionalização, demandas da sociedade, inovação**.

Para consecução desses objetivos, serão empreendidas ações novas assim como terão continuidade programas já em execução.

2. Infraestrutura de Pesquisa

Adicionalmente ao esforço para constituir redes de pesquisa interdisciplinares, focando em questões centrais do mundo moderno, é necessário salientar que grande parte da pesquisa de qualidade na USP é feita nos departamentos e em muitos casos por grupos pequenos e bastante focados. Nestes casos, o principal apoio da Reitoria da USP se volta para a infraestrutura de pesquisa; as necessidades desses grupos são bastante diversificadas, mas algumas ações têm alcance amplo:

Apoio de pessoal técnico por meio do Procontes

Programa de apoio a biotérios e fortalecimento da produção de animais de laboratório

Programa de baixas temperaturas

Computação de alto-desempenho

Apoio à redação científica

Preservação e recuperação de acervos

Centros de gerenciamento de projetos

3. Multidisciplinaridade: Programa de Apoio à Pesquisa

A primeira fase do Programa de Apoio à Pesquisa trouxe 13% dos docentes da USP (754 docentes) para redes multidisciplinares de pesquisa que envolve cerca de 80% das unidades da USP. O impacto desta mudança de perspectiva deve ser sentido nos próximos anos. Na **Segunda Fase do Programa da Reitoria de Apoio à Pesquisa**, cujo edital foi aberto em 1º de fevereiro, serão aplicados mais R\$ 73 milhões, segundo a mesma lógica, para apoio a 60 novos grupos, procurando ainda estimular a participação de áreas que não foram suficientemente representadas na primeira fase.

4. Ciência na Graduação: Iniciação Científica

O SIICUSP é o **maior evento científico da USP**, movimentando anualmente cerca de 12.000 pesquisadores (alunos e docentes). O programa de iniciação científica está agora reforçado, pelo **aumento do número de bolsas** concedidas pela reitoria, e terá nos próximos dois anos quase 3.000 alunos bolsistas (vide tabela). Além disso, com a criação das bolsas de intercâmbio internacional de empreendedorismo para alunos de

graduação, o componente educativo de inovação fica reforçado: serão 150 alunos de graduação estagiando no exterior nesta categoria.

O Programa de Iniciação Científica na USP em 2012

<i>Origem da Bolsa</i>	<i>Quantidade</i>
CNPq/PIBIC	1.260
CNPq/PIBITI	72
USP/IC	1.200
USP/NAPs*	300
Santander	150
<i>Total</i>	<i>2.982</i>

*Bolsas de iniciação científica criadas nos NAPs, com recursos do Programa de Apoio à Pesquisa

5. Apoio aos Novos Docentes

A elevada taxa de resposta a este programa recomenda a sua continuidade, num esforço de valorizar a obtenção de recursos externos para pesquisa, assim como para enfatizar o papel central da criação do conhecimento em uma universidade com o perfil da USP. Assim, no próximo biênio o apoio aos docentes contratados nos últimos três anos será mantido, exigindo em contrapartida a submissão de um pedido de auxílio à FAPESP.

6. Cooperação Internacional

Terão continuidade as iniciativas para acordos de cooperação acompanhados de ações concretas com lançamento de editais para pesquisa em colaboração, intercâmbio de pesquisadores, alunos e pós-doutorados, realizações de conferências e *workshops*, e criação de centros de pesquisa conjuntos. De imediato, serão completados acordos e desenvolvidas atividades em colaboração com:

University of Toronto
Rice University
Princeton University
University of California, Davis
Rutgers University
Universität Heidelberg
University of Maryland

7. Conferências USP

Consoante o planejamento inicial, a série de conferências multidisciplinares continuará em 2012 e 2013; serão nove conferências nas mesmas áreas de 2011. Além disso, serão iniciadas as ***Conferências Conjuntas USP – Universidade de Toronto***, organizadas conjuntamente por professores da USP e da Universidade de Toronto. Em 2012

teremos em São Paulo a conferência dedicada à **Neurociência**, e em 2013, em Toronto, a conferência dedicada ao **Câncer**.

8. Transferência Tecnológica e Inovação

A Agência USP de Inovação continuará a ser o principal instrumento de relacionamento da universidade com o setor produtivo e com empresas privadas ou públicas. A Agência neste período deve ampliar significativamente sua **ação educativa**, em especial com duas iniciativas:

Curso de graduação optativo de empreendedorismo

Curso de extensão de agente de inovação

A Agência já tem uma ação decisiva na implantação do **Parque Tecnológico** de Ribeirão Preto. Este parque começa a ser implantado em 2012, com a aprovação de seu documento básico pelo Conselho do Campus de Ribeirão e com o início da construção de dois edifícios para acomodar a administração e a incubadora de empresas de base tecnológica.

Nesta mesma linha, a Agência participa ativamente da implantação da **Incubadora Social e Tecnológica** da USP Leste. Em 2012 ocorre a primeira **Mostra Anual de Tecnologia e Inovação da USP**, que ocorrerá na USP Leste e incluirá um simpósio sobre **Tecnologia Social**; em 2013 a mostra ocorrerá em Ribeirão Preto.

9. Ações Previamente Implantadas

Serão mantidos e, na medida do possível, expandidos as seguintes iniciativas da Pró-Reitoria: projeto 1 (recursos complementares de apoio à pesquisa), projeto 5 (seminários), apoio aos biotérios, apoio aos acervos, baixas temperaturas (nitrogênio líquido), bolsistas para a *web*. Terá ainda continuidade o plano de **racionalização da produção de animais**, procurando inicialmente unificar a produção de roedores (camundongos e ratos) e criar estrutura para produção de animais especiais (como os transgênicos).

10. Resumo

Em resumo, nos próximos dois anos a Pró-Reitoria de Pesquisa buscará preservar e fazer avançar a posição de relevo da USP no cenário internacional, ao mesmo tempo assegurando uma produção científica e tecnológica de qualidade associada ao ensino e aos interesses da sociedade. Para este fim, deverá: a) ampliar a participação dos docentes em redes multidisciplinares de pesquisa, com apoio financeiro e logístico; b) apoiar a integração de novos docentes ao esforço produtivo da USP; c) expandir as redes de colaboração da USP, completando e pondo em execução acordos de cooperação bilaterais com universidades líderes do exterior; d) fortalecer os mecanismos internos de apoio à pesquisa (técnicos,

biotérios, produção de animais experimentais e especiais, baixa temperatura, programa de gestão de projetos, apoio à redação científica); e) aperfeiçoar a ação da Agência USP de Inovação, reforçando sua atuação na transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade, na gestão da propriedade intelectual, na interação com empresas e órgãos do governo, e na educação para a inovação. O programa de Iniciação Científica, agora ampliado com quase 3.000 bolsas, e o Simpósio de Iniciação Científica (SIICUSP), o maior evento científico da USP repetido anualmente, continuarão a ocupar lugar privilegiado. As ações da Pró-Reitoria de Pesquisa continuarão se fundamentando, assim, em três diretrizes: a integração interna, a integração externa e a valorização da excelência.

Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária:
Prof.^a Dr.^a MARIA ARMINDA DO NASCIMENTO ARRUDA

SÚMULA CURRICULAR

MARIA ARMINDA DO NASCIMENTO ARRUDA

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1970), mestrado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1978) e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1986); livre docência (2000). Desde 2005, é professora titular da Universidade de São Paulo. Desenvolve as suas pesquisas na disciplina de Sociologia, com ênfase em Teoria Sociológica e Sociologia da Cultura. A sua produção principal, abrange os seguintes temas: história dos intelectuais e do pensamento brasileiro, história social da literatura e da arte, modernismo; indústria cultural.

Membro de Conselhos Editoriais de periódicos no Brasil e no exterior.

Pesquisadora I-A do CNPq

Cargos ocupados

- 1972 – 1972 Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- 1979 – 1985 Professora titular da Faculdade Farias Brito
- 1983 – 1983 Assessora da Secretaria, Prefeitura Municipal de São Paulo - PMSP
- 1985 – 1988 Professora da Fundação Getúlio Vargas
- 1986 – 2000 Pesquisadora do Instituto de Estudos Econômicos Sociais e Políticos de São Paulo - IDESP
- 1988 – Atual Professora Doutora da Universidade de São Paulo
- 1993 – 1997 Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia
- 1994 – 1995 Vice-Chefe do Departamento
- 1995 – 1996 Membro da comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP
- 1997 – 1997 Coordenadora da Área de Sociologia e Ciências Sociais junto à CAPES
- 1998 – 2001 Membro do Conselho Técnico Científico junto à Capes como representante da Área de Ciências Humanas
- 1998 – 2005 Membro do Conselho Superior do Instituto de Estudos Brasileiros
- 2000 – 2004 Secretária Executiva da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Sociais – ANPOCS

- 2004 – 2008 Chefe do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP
- 2005 – 2006 Membro de Comissão de Cooperação Internacional
- 2005 – 2011 Coordenadora da Coleção da Obra de Florestan Fernandes, Editora Globo
- 2006 – 2009 Representante da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas no Conselho Universitário
- 2010 – Atual Membro Suplente no Conselho de Orientação da Cátedra Memorial da América Latina
- 2011 – Atual Membro da Comissão de Gestão da Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil na USP
- 2011 – Atual Membro do Grupo Gestor do Programa Ciência sem Fronteiras

Prêmios e distinções

Prêmio Jabuti 2002 - Menção Honrosa - Categoria Ensaio com livro *Metrópole e Cultura*

Selecionada para participar da edição da obra *Conversas com Sociólogos Brasileiros* 2006

Prêmio Jabuti 2010 – Obra Coletiva – *Um Enigma chamado Brasil*; André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz, org.

Atividades Didáticas de Graduação

Disciplinas ministradas na Universidade de São Paulo:

2000 – 2007 Formação do Pensamento Brasileiro

1990 – 1997 Teoria Sociológica Clássica

1988 – 1990 Temas Clássicos da Sociologia

Atividades Didáticas de Pós-Graduação

1991 – Atual Professora de disciplinas de Teoria Sociológica da Cultura e de Seminários de Projetos

Atividades Científicas e Formação de Pessoal de Nível Superior

Linhas de Pesquisa:

1. Sociologia
2. Teoria Sociológica
3. Sociologia da Cultura
4. Sociologia da Literatura e da Arte
5. Sociologia dos Intelectuais e do Pensamento Brasileiro
6. Sociologia da Comunicação de Massa

Projetos de pesquisa

- 2009 – Atual Formação do campo intelectual e da indústria cultural no Brasil Contemporâneo. Projeto temático FAPESP
- 2009 – Atual Retratos Latinoamericanos. Coordenadores: Sergio Miceli (USP), Jorge Myers (Universidade de Quilmes, Argentina)
- 2011 – Atual Trajetos do Modernismo no Brasil: O Romance de 1930 e a Sombra do Passado no Trânsito do Moderno

Atividades de Orientação e de Supervisão

- Orientou 27 teses de doutoramento
- Orientou 16 dissertações de mestrado
- Orientou 09 estudantes de iniciação científica

Produção Bibliográfica

- Autora de 04 livros, com reedições
- Organizadora de 10 livros
- Publicou 26 capítulos de livros
- Publicou 34 artigos em periódicos científicos
- Publicou 64 artigos em revistas

São Paulo, fevereiro de 2012.

PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RELATÓRIO DE GESTÃO

2010 - 2011



Caminhos da Cultura

guia de cultura da
universidade de são paulo

outubro 2010 >> www.usp.br/prc

CULTURA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

USP
PRÓ-REITORIA
DE CULTURA
E EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA

a 26 de setembro
Semana
arte e
cultura
2011

REVISTA CULTURA E EXTENSÃO USP

APRENDER COM CULTURA E EXTENSÃO

**PRÓ-REITORIA DE CULTURA
E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

relatório de gestão
2010 - 2011

A POLÍTICA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA USP

Maria Arminda do Nascimento Arruda

I - Problematização

A proposta de refletir sobre a política de cultura e extensão na Universidade de São Paulo é exercício de longo espectro, uma vez que se trata de pensar a respeito da área mais abrangente das atividades-fins da instituição, daquela cuja circunscrição escapa à tentativa de conceituação. No âmbito da USP, à amplitude de atuação da PRCEU soma-se o próprio caráter estatutário da cultura que, por definir e abarcar toda a produção humana, não é passível de delimitação, a não ser por uma operação de abstração. Finalmente, como se sabe, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão distingue-se, entre as suas congêneres no Brasil, por abrigar em um único organismo acadêmico as ações das duas áreas, reunindo-as em um mesmo complexo decisório. Tal conjunção especial de questões requer refletir sobre as formas dessa particularidade e desse enlace, sobretudo por se tratar de setores dotados *per se* de complexidade invulgar e, comumente, concebidos como possuindo matérias divergentes. As disposições dos acadêmicos em relação a esses domínios são, por esses motivos, desencontradas, perfazendo amplo leque de entendimentos e desentendimentos, inibindo, por fim, a construção de iniciativas solidárias.

Mesmo na Universidade de São Paulo, a instituição mais distinguida no Brasil e líder na América Latina, grassam percepções sobre o lugar subalterno do setor, quando comparado à formação nos níveis de graduação e de pós-graduação e às atividades de pesquisa. É reconhecível, no meio, a presença de juízos distorcidos a respeito do lugar ocupado pelas áreas de cultura e extensão nas universidades, reveladores de juízos equivocados sobre o caráter indispensável desse enleio. Parte-se do princípio de que cultura e extensão portam naturezas independentes, cuja ligação é extemporânea, quando não artificial: embora importantes, são pensadas como possuindo vocação intrínseca à efemeridade. Sem considerar o engano de tais posições, que medram no terreno da incompreensão sobre a dinâmica do *processo civilizador* moderno, vivemos tempos de centralidade da dimensão cultural, que exerce verdadeiro papel de colonizar e redefinir a vida cotidiana nas sociedades contemporâneas.

Posta a questão nesses termos, é fundamental tratar, analogamente, da dimensão central adquirida pela ciência experimental no mundo atual, perceptível tanto na presença marcante em notícias divulgadas nos veículos de informação, quanto e, sobretudo, nas concepções difundidas no ambiente das universidades. Sustentada como a parceira por excelência da chamada *sociedade do conhecimento*², noção corrente nos tempos atuais, esquece-se

1 Utilizo a noção de processo civilizador na acepção de Norbert Elias. Cf: *O Processo Civilizador*. Uma História dos Costumes. 2 vol. Rio de Janeiro, Zahar, 1990.

2 Sobre a noção de sociedade do conhecimento: Touraine, A. *La Société Post-industrielle*. Paris, Denoel-Gonthier, 1969; Stehr, N. *Knowledge Societies*. Londres, Sage, 1994. Sobre a ra-

que a ciência é produto de significados que se sedimentaram na cultura contemporânea, como fruto de um tecido simbólico que acentuou uma das dimensões presentes no movimento de racionalização e intelectualização moderna: a sua face instrumental.

O que está em questão é o fato de que se confunde desenvolvimento da técnica, como requisito da produção e da mudança de patamar do desenvolvimento nas sociedades, com a ciência gestada nas universidades que, embora possam ter sobreposições, estão presas a lógicas diversas. Dito de outro modo, **a confusão entre os dois regimes de produção questiona o lugar da universidade na vida social**. No entanto, algo de comum as aproxima, derivado da crença, isto é, da convicção de que a humanidade pode, em princípio, dominar o mundo por meio do cálculo, podendo potencialmente controlar todos os problemas, para seguir as formulações originárias de Max Weber. Em suma, a fé de que a ciência produz o caminho inexorável para o progresso e é capaz de responder aos grandes desafios da existência, promovendo uma espécie de elisão do fato de que ela própria é resultado da intelectualização do mundo. “Isso significa que o mundo foi desencantado. Já não precisamos recorrer aos meios mágicos para dominar ou implorar os espíritos... Os meios técnicos e os cálculos realizam o serviço” (Weber, 1971). A partir daí, o conhecimento científico pode desprender-se formalmente da cultura, confundindo desligamento aparente com processo real e mesclando ciência com avanço técnico.

Este movimento não se fez, contudo, de forma imediata; tampouco percorreu caminho linear. Enquanto as ciências adquiriram crescente certeza em relação à explicação dos fenômenos a ela afeitos, a arte moderna “desenvolveu uma espécie de ceticismo, ou de incerteza, com relação à representação...” (Clark, 2004). O conhecimento científico pode, assim, perseguir explicações acabadas; puderam as artes fazer da incerteza o princípio da expressão, questionando, no limite, a própria possibilidade da representação. Não por casualidade, o problema da *mimesis* deriva do questionamento da representação da realidade, acontecido na época moderna, quando se rompeu a relação de verossimilhança³. Dessa maneira, os percursos da ciência e das artes não podem ser isoladamente considerados: se a ciência deslocou as linguagens da cultura da condição de oferecer uma imagem veraz do mundo, restou-lhes a possibilidade de questionar o sentido mesmo da existência. Daí, a recusa de expressar a similitude, combinada à afirmação do caráter ambíguo e incerto das imagens que carregam. No limite, é a própria linguagem que é posta em suspeição, presente numa arte que já não se indaga sobre as diferentes possibilidades expressivas, mas afirma a inviabilidade da sua própria existência ou, pelo menos, a sua indistinção em relação a outros meios existentes. **Ainda aqui, ciência e cultura não estão apartadas, até porque a vulgarização científica corrente – que se insere no bojo do domínio da cultura na conformação do ethos atual – também perde a particularidade dos seus procedimentos.**

Por essa razão, a disjuntiva estabelecida entre ciência e cultura, entre arte e conhecimento, por não ter fundamento histórico, uma vez que compartilharam origem comum, não pode ser efetivamente sustentada. Em essência, tanto o domínio científico desenvolveu-se no Ocidente na esteira das mudanças profundas ocorridas na esfera cultural, acentuadas a partir do século XVIII, quanto as linguagens da cultura não eram independentes dos avanços da ciência, a exemplo da invenção da perspectiva na pintura. Hodiernamente, a exploração da tecnologia na elaboração das chamadas artes virtuais é paradigmática da

cionalidade instrumental: Adorno, T. W. e Horkheimer, M. *Dialectica del Iluminismo*. Buenos Aires, Sur, 1970.

3 Cf: Auerbach, Eric. *Mimesis: a representação da realidade na literatura universal*. 2 ed. São Paulo, Perspectiva, 1976.

intimidade entre as duas áreas, a despeito da especialização característica presente em todos os domínios da produção intelectual e científica.

O problema decisivo, todavia, refere-se ao fato de que à segmentação correspondeu a construção de juízos sobre a validade e superioridade das várias competências, produzindo, muitas vezes, avaliações embasadas não em critérios de reconhecimento das diferenças, mas em raciocínios afirmadores de desigualdades⁴. Nesse percurso de negação de parte do legado moderno, esfacelou-se a sua própria herança, redundando em consequente precariedade, cujo desdobramento desembocou numa acepção predominantemente técnica de ciência e numa cultura aprisionada por mecanismos de mercado: a primeira, amesquinhou-se na condição de pura técnica de controle; a segunda, depreciou-se ao se ver impotente para preservar a autonomia. Ambas passam a compartilhar um destino comum, a de serem sintomas sociais dominantes, retecendo, assim, os seus liames: “Desfecho de um longo processo de emergência, de evolução, esses universos autônomos entraram atualmente num processo de involução: dão ensejo a um retrocesso, uma regressão, da obra para o produto, do autor para o engenheiro ou o técnico, colocando em jogo recursos não inventados por eles, como os famosos efeitos especiais, ou as vedetes célebres e celebradas pelas revistas de grande tiragem e próprias para atrair o grande público, pouco preparado para apreciar experiências específicas, sobretudo formais” (Bourdieu, 2001, p. 86).

Ou, nos termos de um historiador, o modernismo já era na sua origem uma cultura de mercado, na medida em que se desenvolveu na esteira de um público consumidor crescentemente diferenciado e em busca de símbolos de distinção social. A cultura nascente abeberou-se nas novas disposições de uma burguesia moderna e de frações das camadas médias ilustradas⁵. Nesse sentido, a cultura moderna já possuía uma aptidão para ser domesticada e para conformar-se ao poder dominante, como estaria acontecendo com a absorção da pesquisa científica pelas grandes organizações privadas e com o controle das imagens como “chave do poder” (Clark, 2007, p. 315). É necessário considerar, no entanto, que o estreitamento das relações entre a cultura e ciência com o mercado supôs prévia desconexão anterior.

Os elos que prendiam a ciência e a cultura na emergência da era moderna, que as conferiam dignidade de origem, desataram-se, permitindo-lhes seguir por vias divergentes. Retomar esses liames implica pensar a ciência “quer como *uma componente da cultura entre outras*, bastante diversificadas (como as culturas artística, literária, filosófica, jurídica, política, religiosa, midiática etc.), quer como *uma componente da cultura com especificidades bastante próprias*, no panorama social atual” (Costa *et al.*, 2007, p. 63). Desse modo, cultura e ciência podem retecêr as suas ligações *ab initio*, dividindo uma longa e indefinida fronteira, cuja exclusão de algum dos pólos não é capaz de garantir o domínio incontestável de qualquer dos pares que pretendesse monopolizar o terreno das possibilidades de elucidação do mundo.

Assim, as diferenças reais de procedimentos, bem como a presença de estilos diversos, não elidem, mas, antes, pressupõem o caráter histórico das nossas verdades. Dito de outra forma, nenhum pensamento e nenhuma ciência podem transcender ao tempo, ainda que a conexão com a temporalidade não seja idêntica quando se trata de domínios científicos distintos. Nas Ciências Naturais, o controle e a possibilidade de isolar o campo da experimentação reforçam a percepção do caráter neutro e atemporal do conhecimento. No caso

4 Cf. Bourdieu, Pierre. “Sobre o Poder Simbólico” In: *O Poder Simbólico*. Lisboa, Difel, 1989.

5 Cf. Gay, Peter. *Modernismo. O Fascínio da Heresia de Baudelaire a Beckett e mais um pouco*. São Paulo, Companhia das Letras, 2009, pp. 33 a 38.

das chamadas Ciências Humanas e Sociais, o dilema reside na característica particular das quais são portadoras: as dificuldades de ultrapassar o tempo são mais profundas e as marcas da historicidade são mais evidentes. Essas disciplinas singularizam-se, portanto, por sua imersão no contemporâneo, por isso, a reflexão a elas pertinente exige mobilizar esforços redobrados de afastamento em relação ao presente, obrigando-as a indagar sobre os limites e os modos de realização do seu próprio tempo. Daí, o movimento característico da reflexão empreendida ser marcado pela tendência ao questionamento da realidade, criando a impressão de operação puramente normativa e, de outro lado, produzindo a ilusão de que navegam na arbitrariedade das ideias, ao revés do rigor da pesquisa. A questão, em última instância, refere-se ao fato de que nas ciências da sociedade não vige a distinção estabelecida por Wilhelm Dilthey entre explicação e compreensão, pois ambas as operações não se distinguem. “É por essa razão que é possível explicar sem excluir a compreensão crítica, fundamento da distinção entre as disciplinas humanas e as disciplinas da natureza” (Arruda, 2010, P. 104).

As tensões e oposições advindas de uma noção homogênea de ciência, que acabou por migrar das disciplinas da natureza, montam, no entanto, nova armadilha, originada na desconsideração da existência de regimes próprios de conhecimento. Compreensões de tal ordem desembocam, paradoxalmente, no fetichismo da ciência por ignorar a variedade da vida humana. Finalmente, se está frente ao fetichismo da própria cultura, na medida em que se exclui o caráter social de toda e qualquer produção humana, encerrada na categoria de pensamento unitário e autocriado. “Como se o único só pudesse se defrontar com outro único e não com a multiplicidade” (Cunha, 2009, p. 364).

Resulta daí notável empobrecimento do campo científico, pois se lhe retiram a riqueza das fontes que o nutrem, mormente quando se lhe rasuram as formas de entendimento inerentes a cada época, das quais as visões unitárias são tributárias. As concepções de ciência infensa à história e em evolução inexorável ancoram-se em visões finalistas e repetitivas da vida, como se caminhássemos para um fim comum, seguindo objetivos já determinados; mesmo a natureza, como sabemos, detem múltiplas possibilidades de direção. Por essa razão, o desconhecimento do múltiplo e do diverso é aparentado das construções míticas, encobertas por crenças e explicações promanadas de falsos juízos, exatamente o tipo de operação que a ciência pretendeu escoimar. Rigorosamente falando, as sociedades convivem com “corpos de conhecimentos distintos e singulares: *ordens* do saber, muito frequentemente impostas a fragmentos e obras de representações díspares. A marca de uma ideologia é uma espécie de inércia do discurso: um padrão fixo de imagens e crença, uma sintaxe que parece obrigatória, um conjunto de modos permitidos de ver e dizer; cada uma com a própria estrutura de ocultamento e revelação, os próprios horizontes, o meio de fornecer certas percepções e tornar outras impensáveis, aberrantes ou extremas” (Clark, 2004, p. 41).

É de se surpreender, por isso, que, inclusive nas universidades, instituições comprometidas com concepções ilustradas, possam germinar enganos desse gênero, quando verdades circunscritas assumem a condição de única e legítima modalidade de saber. No que diz respeito à cultura e extensão universitárias desenvolvidas, sobretudo, nas instituições públicas, o domínio das representações particulares aos procedimentos das ciências experimentais sobre o conjunto acaba por dificultar, por vezes impedir, a percepção do alcance e importância das ações implementadas. Em larga medida, as dificuldades de entendimento dessas ações derivam do caráter que as conformam, que se define por ultrapassar os limites exclusivamente disciplinares, por não se submeter às experimentações controladas em ambientes preparados para tal finalidade. A amplitude dos fenômenos da cultura escapa, assim, às circunscrições determinadas; o significado da extensão perde-se em meio à

necessidade de outros requerimentos como os da formação dos estudantes nos níveis de graduação e de pós-graduação, do aparelhamento das condições da pesquisa. A extensão acaba sendo identificada com simples difusão e não com a modalidade de compartilhar os avanços do conhecimento e a pesquisa. **Em termos explícitos, não há atividade de extensão desenvolvida em universidades, caso esteja distanciada das pesquisas desenvolvidas; reversivamente, a valorização da extensão é derivada de uma cultura de afirmação do direito democrático de partilhar a herança cultural e científica criada. No processo, o reconhecimento de direitos transmuta-se na afirmação de domínio da ciência enquanto técnica na vida cotidiana. Por isso, os assuntos inerentes ao saber tornam-se objetos dos meios de comunicação; são temas a serem difundidos porque atraem o público, assuntos, enfim, que vendem. Por último, a difusão da ciência, componente inextrincável das atividades de extensão, indistingue-se das informações correntes.**

Segundo esse diagnóstico, o requisito de uma compreensão diferenciada é a inserção desses processos em um todo abrangente, do qual retira seu significado, uma vez que é parte de uma cultura. Daí, refletir sobre as iniciativas implementadas no campo da cultura e da extensão obriga a categorizá-las em meio à teia de relações da qual são parte e se articulam no todo, preservando, porém, suas personalidades específicas. É nesse terreno inseguro e incerto que se alojam as iniciativas da área. No entanto, como bem aconselha a boa teoria, quanto mais abrangente e variado é um campo, maior a necessidade de construir procedimentos rigorosos, uma vez que o seu fechamento rompe com a sua natureza intrínseca. Reversivamente, quanto mais variadas e díspares são as ações empreendidas, mais necessário se torna buscar-lhes um repositório de sentidos comuns, sob pena de se dispersarem no emaranhado caótico das iniciativas contraproducentes. A questão que se põe não é, desse modo, trivial, pois refere-se à tentativa de conciliar rigor e abrangência; identidade de propósitos e variedade; conceituação e multiplicidade de sentidos. Limitar a compreensão obriga ao fechamento do “discurso à consciência de si mesmo como produção, como processo, como prática, como substância e contingência” (Clark, 2004, p.42). Dito de outro modo, o constrangimento das fronteiras violenta o contínuo movimento de construção dos significados atribuídos pelas ações humanas no curso da história, dissolvendo a criação nas teias da imutabilidade, por transformar a contingência em natureza, à semelhança das construções míticas. Em consequência, a afirmação de um único regime de verdade tem o condão de alçar os seus praticantes ao patamar de seres superiores e distintos do conjunto, desumanizando-os por separá-los da vivência contingente a que todos os seres estão sujeitos.

II - Conceituação

A primeira exigência de toda e qualquer tentativa de construir categorias capazes de cristalizar fenômenos complexos, como no caso, é estabelecer os critérios da forma mais inequívoca possível. Primeiramente, é necessário revisitar o que é sobejamente conhecido: a prática científica pressupõe um elenco de conhecimentos assentados, instituições e pesquisadores e, nela, as universidades possuem, hoje, papel proeminente. “A ciência é hoje uma das instituições centrais da sociedade, e a cultura científica constitui uma das componentes fundamentais da cultura contemporânea” (Costa *et al.*, p. 70). As iniciativas de cultura também ocorrem, fundamentalmente, no âmbito das instituições, porém, nem sempre acontecem no interior das organizações universitárias; as universidades, no entanto, são os principais órgãos de formação dos agentes envolvidos com a cultura.

Outros requisitos surgem como essenciais no trabalho de categorização. É imprescindível atentar para a particularidade desse enlace ciência-cultura nos quadros das universidades.

Dito de outra maneira, essas instituições, na sua acepção completa, até podem prescindir de organismos específicos de cultura, mas, do mesmo modo, não podem dispensar quer da formação estudantil e da produção científica, quer da existência de uma vida intelectual pujante e solidamente enraizada. O avanço do conhecimento é processo de permanente inquirição, o que exige um contínuo movimento de descobertas e de atitudes de inconformidade perante o estabelecido. Vale dizer: não há descobertas significativas sem assentamento crítico e este não se completa sem indagações sobre o existente; o modo pelo qual questionamos o existente é informado pela cultura prevalecente; da mesma forma que as imagens construídas são elas próprias reveladoras do mundo⁶.

Daí deriva que, se a aliança entre cultura e ciência é inexorável, quando uma universidade é capaz de aliar os dois elementos nas ações que desenvolve ela se torna uma instituição mais fecunda. Especialmente porque em qualquer dos campos considerados lhes é intrínseco o esgarçamento crítico, sob pena das atividades se conformarem à pura reprodução do já conhecido. Caberia, então, perguntar sobre a pertinência das atividades de cultura e extensão serem desenvolvidas em universidades. **As dificuldades do enlace cultura e extensão, se são derivações de compreensões empobrecidas da própria ciência, como salientamos, amplificam-se tendo em vista a identificação das atividades extrovertidas como perfunctórias, assistencialistas, de mera prestação de serviços à sociedade e ao poder público por meio do atendimento de demandas. Esta é, de fato, a questão fulcral.**

O problema fundamental pode ser equacionado de outro ângulo e refere-se ao princípio mesmo que orienta a vida acadêmica. Em instituições como a Universidade de São Paulo – que propugna pela relação íntima entre ensino-pesquisa – a extensão não pode se confundir com nenhum dos sentidos acima arrolados. Se, de fato, as ações de extensão – que abrigam atividades em todos os setores – possuem uma vocação de difusão e são parceiras dos atos educativos, independentemente do objetivo que pretendam cumprir, não há como realizá-los, caso sejam desconectados dos atributos inerentes que definem a vida universitária. Dito de outro modo, a universidade precisa oferecer alternativas à tendência hegemônica de mercantilização da cultura e, *ipso facto*, da ciência, sob pena de ocupar lugar correlato ao de outras agências, públicas ou privadas, que são animadas por orientações diversas. Com a ampliação e desenvolvimento do mercado de cultura e ciência ampliou-se consideravelmente o número de agentes envolvidos com a circulação e difusão desses bens, como se depreende do volume de recursos e de formação de riqueza produzidos por esse nicho de mercado. Apenas o segmento do mercado das artes, no Brasil, deve gerar, neste ano, mais 200 milhões de reais⁷.

O dilema da área de cultura e extensão resulta, pois, da dificuldade de pensá-la para além da estreita divulgação e da simples prestação de serviços e de atendimento de demandas, mas, em especial, da necessidade de distingui-la do domínio do mercado. Tarefa difícil em função do caráter dominante do sistema de indústria cultural. Em tal cenário, as atividades tornam-se presas fáceis de requerimentos de vária ordem, vendo desfiguradas as intenções que constituíram a cultura das universidades, com os seus corpos de crenças próprios e mecanismos inerentes de reconhecimentos e legitimações.

O terreno, por essa razão, é movediço e implica superar concepções assentadas e assumidas como verdades inquestionáveis; implica ainda, e acima de tudo, ultrapassar afirmações

6 Cf: Wittgenstein, Ludwig. Introdução. In: _____. *Tractatus-logico-philosophicus*. São Paulo, Edusp, 1996, p. 16

7 Cf: Mercado. *Folha de S. Paulo*, B1, 17 de setembro de 2010.

que, de tão repetidas, esvaziaram-se, perderam a sua substância, como a famigerada assertiva que ata ensino, pesquisa e extensão. De tão repetida, a idéia desgastou-se, virou um mote que já não mais inquirir, não ultrapassando a condição de ser apenas profissão de fé, de crença que não informa a ação, simples atavio que não mais surpreende.

O enlace ensino, pesquisa, extensão não pode, apesar de tudo, ser escoimado. Mas a sua revivescência reclama outra disposição de espírito, requer, especialmente, desenvolver critérios capazes de definir relevâncias; de embasar as decisões em julgamentos de mérito; oferecer à sociedade possibilidade de compartilhar os avanços alcançados; circunscrever prioridades; enfim, ser capaz de romper a inércia rotineira da reprodução do mesmo. Exige que se aceite a dimensão de inclusividade das ações desenvolvidas no setor, já que estão afeitas e se mesclam a todos os outros.

A área da cultura e da extensão deve se orientar, em suma, por uma visão pública das atividades que implementa, resguardando-se, todavia, das apropriações circunstanciais de suas ações. Por se tratar de instituições públicas, as universidades estão envolvidas por compromissos republicanos. A condição mesma desse exercício é a de se construir pontes com a sociedade que não suprimam a essência de sua identidade formada no axioma do conhecimento, sem o qual as ações extrovertidas não se diferenciariam de todas as outras que pululam nas sociedades contemporâneas e se perderiam em meio a inúmeras iniciativas aparentemente assemelhadas. Por fim, a universidade não cumpriria o papel de formar cidadãos para o mundo em movimento, caso não democratize e difunda o acesso à cultura, êmulo da ultrapassagem das profundas desigualdades sociais.

A condição mesma de realização de tal desafio passa, de forma incontornável, pela própria transformação da cultura instalada nas universidades. Transita, muito especialmente, pela pavimentação de novos caminhos, construídos na solidez de princípios com força para animar e dilatar as ações de cultura e extensão nas universidades públicas brasileiras.

III - Política de Cultura e Extensão: Princípios

A primeira questão de fundo para se pensar uma política de cultura e extensão, a ser desenvolvida nos quadros de uma universidade como a USP, deriva da necessidade de concebê-la como parte integrante do todo, mas, simultaneamente, relacioná-la às concepções abrangentes e que orientam as ações implementadas pelo Estado brasileiro. Em termos explícitos, a despeito da autonomia existente nas universidades estaduais paulistas, nenhuma política pode se desenvolver apartada das orientações em curso; tampouco, pode surtir efeitos desejados, caso esteja em franco afastamento com os princípios gerais.

Uma política, como é trivial, refere-se a um programa de ações articuladas que visam atingir fins determinados. Desse modo, a política é o processo de tomada de decisões, tanto quanto o fim almejado. Por essa razão, a política se confunde com os meios utilizados para o atingimento de objetivos que pretendem promover mudanças em contextos mais ou menos abrangentes. Daí, o seu caráter público, pois nasce e se desenvolve no domínio da coletividade e se nutre de representações do mundo brotadas na cena social. Por esses motivos, uma política não se nutre do princípio da neutralidade, tendo em vista que resulta de escolhas assumidas, por mais objetivas e racionais que sejam. Por ser política carrega o sentido do poder: poder de decisão e de influência; poder de produzir transformações; poder de uns sobre outros. A condição de exercício do poder exclui qualquer pretensão de neutralidade. No caso particular de uma instituição pública do porte da USP, a política acadêmica está obrigatoriamente referida ao meio a ela externo, mas não está apartada

das concepções cristalizadas. Por isso, uma política de cultura e extensão na Universidade de São Paulo é parte integrante da gestão em curso, da mesma maneira em que se relaciona com o todo, com as estruturas de decisões sacramentadas e sedimentadas na história institucional. Em meio à miríade de decisões em andamento, duas se destacam: a qualificação entendida como busca permanente da excelência; e a internacionalização.

Do ponto de vista estritamente acadêmico, qualificar as ações de cultura e extensão significa concebê-las a partir do mérito que exige julgamento estabelecido por pares; do ponto de vista da internacionalização, diz respeito à superação da abrangência local, entendida tanto na esfera regional, quanto nacional. Novamente, nesse passo, singularidades emergem, uma vez que se, de um lado, é a própria cultura mundializada o vetor de valorização de externo, ao mesmo tempo se impõe reconhecer que nenhuma cultura é absolutamente original e íntegra; a troca e a extroversão são os móveis da sua dinâmica. A desvalorização do nacional é fruto do movimento dos mercados, dos sistemas informacionais avançados, do domínio da indústria cultural. No passado, era a nação o princípio do avanço sobre o local e o regional. Assim, seria necessário afastar a crença ingênua de superioridade do internacional, como se o que importasse sempre estivesse alhures, até porque as resistências culturais e religiosas hodiernas frutificam-se no solo da cultura global, como contratendências que nascem no seu interior, sendo, por isso, derivadas da modernidade-mundo.

No caso do Brasil, o problema afigura-se de outra forma, pois sua condição de “país novo” torna o tecido cultural totalmente permeável às tendências externas, sobretudo a partir do Modernismo que absorveu as propostas vanguardistas para pensar o país, uma nação cujos intelectuais giravam em torno das vogas exteriores. *Tupi or not tupi*, a máxima do modernista Oswald de Andrade, sintetiza o dilema. Ou, nas palavras do mestre Antonio Candido: “Se fosse possível estabelecer uma lei geral de evolução da nossa vida espiritual, poderíamos talvez dizer que toda ela se rege pela dialética do localismo e do cosmopolitismo, manifestada pelos modos mais diversos” (Candido, 1965, p. 131). É, por essa razão, que o problema da internacionalização nos domínios da cultura é diferente da área tecnológica e mesmo experimental, pois não se define pela defasagem dos instrumentos. No que se refere à criação da USP, projeto de elites dirigentes identificadas com o exterior, a internacionalização é constitutiva da sua gênese, como se pode depreender na rememoração de Claude Levi-Strauss: “Produtos selecionados dos ‘grupinhos’ acadêmicos, os meus colegas e eu sentíamos por vezes embaraçados: treinados para respeitarmos apenas as idéias amadurecidas, víamos-nos às voltas com os assédios de estudantes que manifestavam uma ignorância total quanto ao passado mas que mantinham sempre uma avanço de alguns meses, em relação a nós, quanto à informação” (Levi-Strauss, 1986, p. 98). **Nesse campo específico, a internacionalização distingue-se, portanto, das outras áreas, mas não se diferencia da imposição de que a qualificação de ações e dos projetos é o seu princípio.**

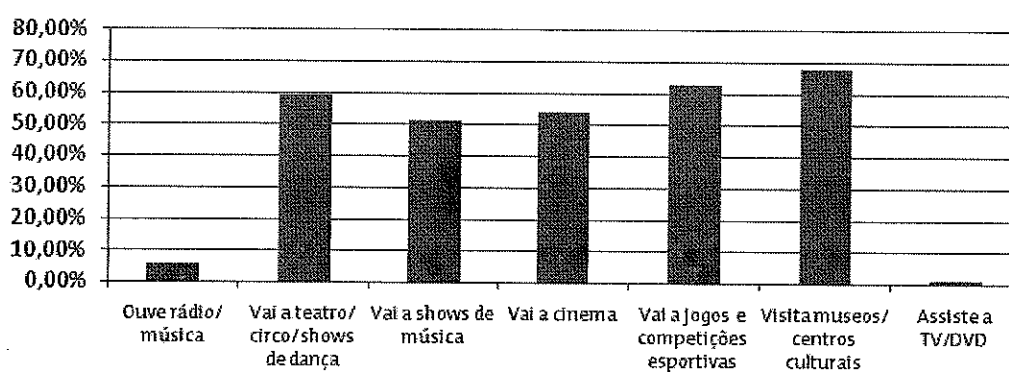
IV - Propostas e Diretrizes

A formulação de propostas para traçar diretrizes de uma política de cultura e extensão na Universidade de São Paulo exige construir um diagnóstico da condição da área. Em primeiro lugar, é imperioso reconhecer que a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PR-CEU) não é o centro irradiador de uma política geral para o setor, de modo similar ao que ocorre com as suas congêneres. Vários motivos são responsáveis por sua debilidade relativa, a saber: amplitude e diversidade de suas ações que enfraquecem a construção de uma harmonia de propósitos; as dificuldades de registro das atividades, em função tanto da sua diversidade quanto da existência de indicadores nutridos por concepções muito restritas de produção; a ideia de que a ciência é independente das injunções sociais, enquanto

a cultura e extensão estão sujeitas tanto às pressões do mundo social quanto são produtos inseguros de práticas sem controle; parafraseando Pierre Bourdieu: o processo de construção da ciência é entendido como uma partenogênese, um autoengendramento, fora de qualquer referência social (Bourdieu, 2003, p. 20); a dimensão mais tributária do que indutora de ações exercidas pela PRCEU, tendo em vista suas atribuições correntes de normatizar, viabilizar, apoiar e promover demandas geradas nas unidades e centros de ensino, pesquisa e difusão; as incompreensões sobre o caráter da extensão, bem como o conhecimento rarefeito dos seus órgãos culturais por parte da própria comunidade da USP; finalmente, o fato de que instituições centrais para a elaboração de uma política na área da cultura, como bibliotecas, editora, veículos de comunicação e museus, constroem suas diretrizes de atuação independentes de uma coordenação geral, enfraquecendo toda a área.

Dentro desse quadro geral, a construção de uma política de cultura e extensão exige enfrentar desafios internos e externos de grande envergadura, aos quais se somam um aparente afastamento das novas gerações do acesso a produtos culturais diferenciados, inclusive na Universidade de São Paulo, como sugerem os dados abaixo.

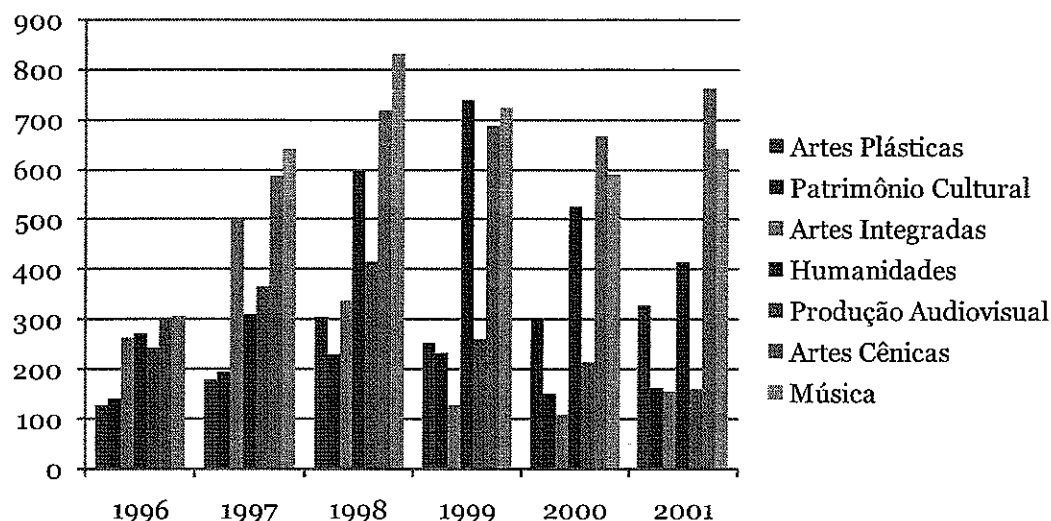
Percentual de pessoas que NUNCA realizam práticas culturais



Se o panorama que se descortina não é animador, a ele se agrega a condição mesma de uma universidade promover e apoiar propostas da área sem o concurso de outras agências, do mesmo modo como acontece nos níveis de graduação, pós-graduação e pesquisa, que auferem financiamentos diferenciados. Os programas de cultura e extensão, na medida em que são promovidos fundamentalmente pela universidade, sofrem de uma espécie de fraqueza congênita, pois estão sempre sujeitos à limitação dos apoios financeiros. **Os programas existentes – que se definem pelo modo explícito como se dá a relação da instituição universitária com as questões sociais – devem se distinguir por serem experimentos avançados e, por isso, ainda não institucionalizados de reflexão sobre objetos emergentes.** Em função dessa particularidade, os limites de financiamento são mais estreitos. As instituições de cultura exigem equipamentos e instalações ponderáveis, a exemplo dos prédios dos museus de arte que são, atualmente, eles próprios obras artísticas. Enfim, é difícil, senão praticamente impossível, que uma instituição, cujo sentido fundamental seja a de formação qualificada das novas gerações, possa suportar esse conjunto de exigências. **A Universidade de São Paulo, de modo particular, possui, entre os seus acervos, organismos que rivalizam, quando não superam, outras da mesma natureza nos grandes centros culturais e universitários, dado o seu papel incomum de vertebrar todo o sistema cultural do estado e mesmo do país.**

Nesse contexto, a USP é obrigada a buscar alternativas ao autofinanciamento, pavimentando novos caminhos, construindo interlocuções, sobretudo com as agências públicas, mas não exclusivamente, por intermédio de parcerias. No âmbito público, é levada a explorar a lei federal dos patrocínios, por ser o instrumento central da política de cultura no Brasil, como se pode perceber nos dados abaixo:

Lei Rouanet e do Audiovisual – Projetos aprovados



O financiamento externo não significa, *ipso facto*, sujeição às injunções exteriores, mesmo porque a condição de preservação dos princípios da excelência acadêmica repousa tanto na qualidade de todas as ações implementadas, quanto no caráter intrínseco da pesquisa, ou seja, no seu atributo de superar o existente, na inconformidade frente ao dado. No campo da extensão, a realização de tais exigências pressupõe o enleio com a pesquisa; na área mais exclusiva da cultura, é exigência tensionar a linguagem e, correlatamente, formar o público. Tarefa extremamente complexa em especial em uma sociedade que redefiniu o papel de instituições sedimentadas, como os museus, hoje organismos que constroem reputações, que garantem aos novos colecionadores provenientes dos países em ascensão segurança quanto a suas aquisições. O grande desafio, hoje posto aos organismos universitários de cultura, é o de encontrar nichos de atuação qualificada e de reconhecida importância sem que se submetam ao caráter heterônomo do mercado. O maior desafio, não obstante, é o de evitar atitudes desarticuladas que resultem em políticas erráticas, que somente debilitam os atores envolvidos. **Nesse diapasão, a despeito de não ser a coordenadora do conjunto das instituições de cultura na Universidade de São Paulo, a PRCEU deve ocupar o lugar de fórum de debates e de articulação das políticas desenvolvidas na área, sob pena de não se ultrapassar a desigual legitimação das práticas que lhes são inerentes.**

Referências bibliográficas

- ADORNO, T. W. e HORKHEIMER, M. *Dialectica del Iluminismo*. Buenos Aires, Sur, 1970.
- ARRUDA, M. A. N. "A Sociologia da Cultura: Interpretações e Reconstruções". In: BORGES, P. C., org. *Cultura Múltiplas Leituras*. Bauru, Edusc/Ufba, 2010.
- AUERBACH, Eric. *Mimesis: a representação da realidade na literatura universal*. 2 ed. São Paulo, Perspectiva, 1976.
- BOURDIEU, P. "A Cultura está em Perigo". In: _____. *Contrafogos 2; Por um Movimento Social Europeu*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.
- _____. "Sobre o Poder Simbólico". In: _____. *O Poder Simbólico*. Lisboa, Difel, 1989.
- _____. *Os Usos Sociais da Ciência*. Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo, Unesp, 2003.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. São Paulo, Ed. Nacional, 1965.
- CLARK, T. J. *A Pintura e a Vida Moderna*. Paris na Arte de Manet e de seus Seguidores. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.
- _____. *Modernismos*. Ensaio sobre Política, História e teoria da Arte. São Paulo, Cosacnaify, 2007, p. 315.
- COSTA, A. F.; CONCEIÇÃO, C. P.; ÁVILA, P. "Cultura Científica e Modos de Relação com a Ciência". In: *Sociedade e Conhecimento*. Portugal no Contexto Europeu, vol. II, Lisboa, Celta, 2007.
- CUNHA, M. C. *Cultura com Aspas e Outros Ensaio*. São Paulo, Cosacnaify, 2009.
- ELIAS, N. *O Processo Civilizador*. Uma História dos Costumes. 2 vol. Rio de Janeiro, Zahar, 1990.
- GAY, Peter. *Modernismo*. O Fascínio da Heresia de Baudelaire a Beckett e mais um pouco. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.
- LEVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Lisboa, Ed. 70, 1986.
- MERCADO. *Folha de São Paulo*, B1, 17 de setembro de 2010.
- STEHR, N. *Knowledge Societies*. Londres, Sage, 1994.
- TOURAINE, A. *La Société Post-industrielle*. Paris, Denoel-Gonthier, 1969.
- WEBER, M. "A Ciência como Vocação". In: _____. *Ensaio de Sociologia*. 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Introdução. In: _____. *Tractatus-logico-philosophicus*. São Paulo, Edusp, 1996, p. 16

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELA PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA GESTÃO 2010-2011

São Paulo
janeiro de 2012

Introdução

O documento “Diretrizes de Ação da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária”, proposto para delinear o conjunto de ações a serem desenvolvidas pela gestão da Pró-Reitoria no período 2010-2011, não só traça as metas iniciais norteadoras desse percurso, mas, sobretudo, reconhece a necessidade de uma reflexão bastante profunda sobre um conjunto de questões geradas:

- a) pela configuração assumida pelos órgãos que compõem a Pró-Reitoria;
- b) pela dinâmica de funcionamento dos programas e projetos nela em desenvolvimento;
- c) pela própria natureza dos objetos foco de suas ações. Este relatório, que tem por objetivo apresentar as atividades realizadas no âmbito da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão nestes dois anos de gestão, evidenciará as diferenças, em natureza, das ações desenvolvidas. As ações e seus resultados aparecem aqui organizados segundo metas gerais propostas para a área por esta gestão.

1. A conceitualização e a definição dos objetos foco das ações de Cultura e Extensão Universitária

O documento “Diretrizes de Ação da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária” já aponta algumas das dificuldades inerentes à área:

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão distingue-se por sua atuação abrangente no âmbito da Universidade. Enquanto as demais Pró-Reitorias possuem locus de ação mais circunscritos e definidos, a de Cultura e Extensão atua em todas as áreas, seja na complementação de ações de ensino e pesquisa que escapam aos desígnios imediatos de suas congêneres, seja por sua vocação para se constituir em elemento de aglutinação do conjunto da Universidade, seja ainda por ser o canal aberto de interlocução com a sociedade. Não obstante o caráter abrangente da Pró-Reitoria, talvez, por isso mesmo, não se tenha clareza sobre a substância da sua atuação, tampouco sobre a relação entre as duas áreas que a compõem: apesar de relativo consenso sobre o significado da cultura, a natureza da extensão permanece bastante indefinida, dificultando a articulação de ações integradas e produzindo a impressão de mútua independência.

Face à constatação da falta de um entendimento consolidado sobre a natureza caracterizadora da área, algumas ações foram empreendidas:

- a) elaboração de um conjunto de textos teóricos, por parte da Profa. Dra. Maria Armin-da do Nascimento Arruda, que conceitualizam a natureza e determinam o lugar das atividades de cultura e extensão nas universidades públicas, com o objetivo de defi-nir uma política de qualificação dessas atividades no âmbito de nossa universidade e, junto às agências de fomento;
- b) realização de seminários e workshops reunindo docentes e funcionários atuando na área, para discussão das propostas de conceitualização produzidas;
- c) reuniões em todas as unidades da USP para um estreitamento das relações e para uma consonância na elaboração das políticas para a área.

Um desses artigos, “A Política de Cultura e Extensão Universitária na USP”, é parte inte-grante deste relatório. Os encontros e seminários são:

- + **Seminário ProExt Cultura**, uma parceria Minc/USP, de 22 a 24 de setembro de 2010, com o objetivo de fomentar o debate sobre a atuação da universidade como pro-dutora de cultura com ênfase nos projetos de extensão universitária. As principais contribuições dos especialistas subsidiaram a elaboração da Carta de São Paulo, do-cumento norteador de ações para a área.
- + **Workshop de Agentes de Cultura e Extensão Universitária – Ações e Processos**, de 17-19 de agosto de 2011, no CEBIMar, São Sebastião, com o objetivo de reunir todo corpo administrativo das diferentes unidades da USP para um afinamento dos pro-cedimentos e das estratégias de execução dos projetos na área.
- + **Cultura e Extensão na Universidade – Conceitos, ações e processos**, de 15 a 18 de se-tembro de 2011, em Mogi das Cruzes, com a participação de membros docentes das Comissões de Cultura e Extensão Universitária de todas as unidades da USP, com dirigentes das unidades e dos órgãos centrais de nossa Universidade.

Os participantes, divididos em 10 grupos de trabalho, debateram os seguintes temas, a partir de ementas previamente elaboradas:

- a) O que são ações de Cultura e Extensão?
- b) O que pode caracterizar ações de Cultura e Extensão e como acompanhá-las e avaliá-las?
- c) Quem são e onde estão, dentro e fora da universidade, os possíveis parceiros nas ações de Cultura e Extensão?

Como resultado, foram constituídos cinco grupos de trabalho com o objetivo de realizar as seguintes ações, que darão continuidade a esse processo:

- GT1 – Valorização das Atividades de Cultura e Extensão;
- GT2 – Catalogação das Atividades;
- GT3 – Visibilidade das Ações e Construção de um Manual;
- GT4 – Apoio para Captação de Recursos;
- GT5 – Conceituação e Indicadores.

2. Requalificação das iniciativas de Cultura e Extensão

Por entender que a valorização da área de Cultura e Extensão, destinando-lhe o lugar acadêmico que ela deve ocupar na universidade ao lado das atividades de ensino e pesquisa, depende da inserção da área nas rotinas acadêmicas regidas pela meritocracia, uma das diretrizes centrais desta gestão é o estabelecimento de uma dinâmica para a avaliação de mérito por pares de todos os projetos de demanda de apoio para realização das atividades de Cultura e Extensão no âmbito da Universidade de São Paulo. Para esse fim, as seguintes iniciativas foram implementadas:

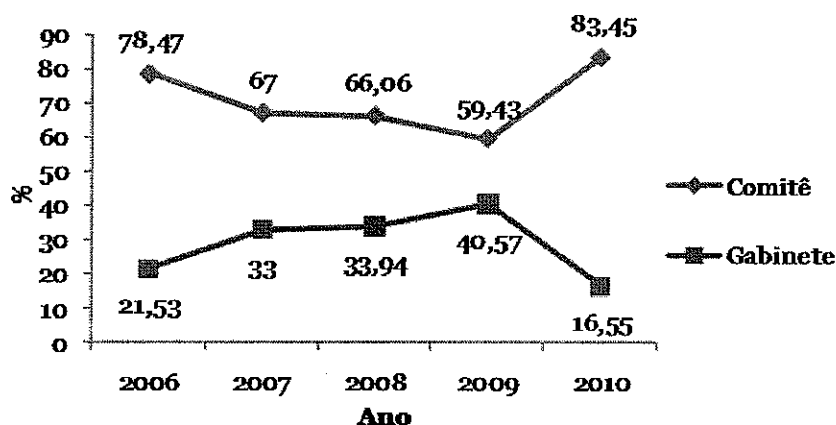
- regulamentação dos procedimentos para o encaminhamento das demandas dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, com vistas ao apoio às suas iniciativas na área da Cultura e Extensão;
- estabelecimento de critérios norteadores de uma política de apoio e fomento a projetos e ações de Cultura e Extensão;
- constituição de uma base de dados de pareceristas habilitados para a emissão de pareceres de mérito sobre as solicitações encaminhadas.

Essa sistemática afeta três comissões criadas para esse fim:

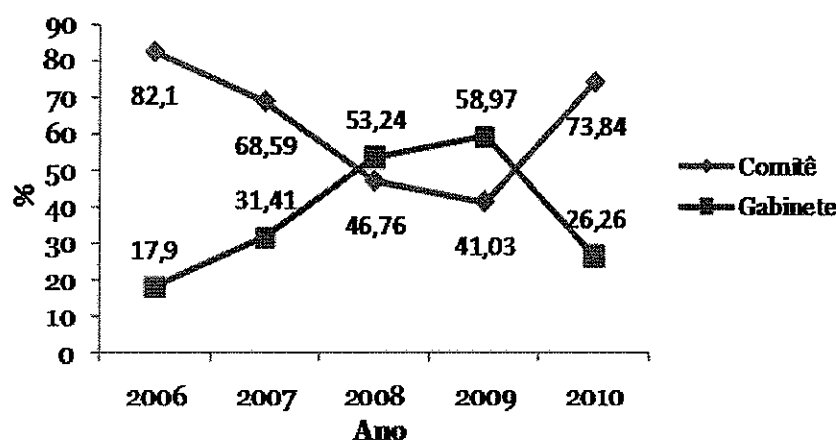
- + Comissão Gestora do Programa Aprender com Cultura e Extensão;
- + Comissão de Diretrizes para o Comitê de Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão;
- + Comissão de Avaliação de NACEs (Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão).

O estabelecimento dessa sistemática possibilitou uma alteração no perfil do atendimento às demandas por fomento dirigidas à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, que lhes oferece duas portas de entrada: demandas para projetos especiais e demandas para o Comitê de Fomento. Os gráficos abaixo mostram uma inversão no investimento de recursos nos dois tipos de demanda: uma diminuição de investimento nos projetos especiais, com homologação direta pelo gabinete, e um aumento no investimento de recursos encaminhados ao Comitê de Fomento.

Percentual de verbas concedidas por tipo de encaminhamento da solicitação



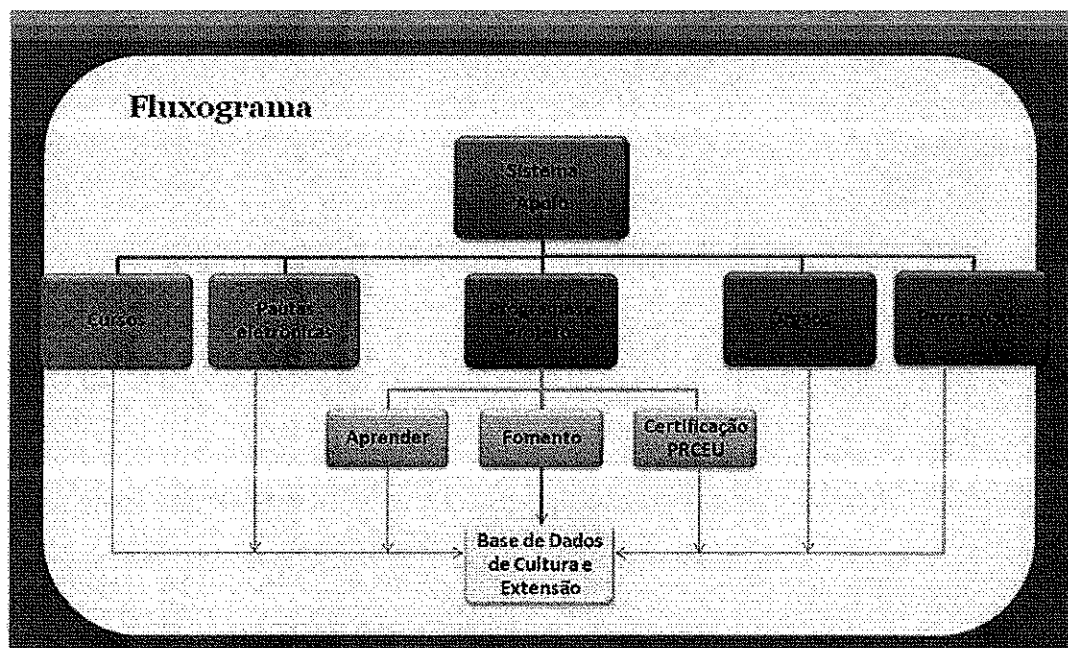
Percentual de projetos aprovados



Essa inversão faz parte do esforço de qualificação das demandas, uma vez que os projetos dirigidos ao Comitê de Fomento passam por três instâncias de avaliação: são encaminhados à Pró-Reitoria pelas Comissões de Cultura e Extensão das Unidades, que os avaliam e classificam por ordem de prioridade, em quatro diferentes períodos ao longo do ano, de acordo com calendário previamente estabelecido; passam pela avaliação de pareceristas; e são homologados pelo Comitê.

O sistema de avaliação por pares também está sendo fundamental para o processo de julgamento e homologação das bolsas do Programa Aprender com Cultura e Extensão.

3. Sistema Corporativo de Cultura e Extensão Universitária Apolo



A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária há, aproximadamente, vinte meses iniciou um processo de análise do Sistema Corporativo Apolo. Este processo resultou em completa mudança conceitual. Partindo de um sistema de dados de cursos e atividades de

extensão universitária, a Pró-Reitoria desenvolveu uma ferramenta de gestão corporativa. Desta forma, o sistema possibilita o trabalho com diversas fontes de dados obtendo, como resultado, informações que proporcionam a necessária agilidade nas tomadas de decisões.

Além de todas as melhorias já consolidadas, uma vez que estão em operação o módulo de elaboração de pautas do Conselho de Cultura e Extensão e de suas Câmaras, o módulo do Programa Aprender com Cultura e Extensão e o módulo de Pareceristas de Atividades de Cultura e Extensão, entra em operação em janeiro o módulo de Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão. Outrossim, já estão analisados e em fase de programação o módulo dos Órgãos da PRCEU e dos Núcleos de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão. A próxima etapa será de análise, definição de protótipo e programação do módulo relativo à certificação das Atividades de Cultura e Extensão para coordenadores que pleiteiem um selo da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária.

Tratando a questão como ação de melhoria contínua, neste momento, está em andamento a avaliação, pelos pareceristas, dos projetos submetidos ao Programa Aprender com Cultura e Extensão.

Conforme diretrizes de ação da atual gestão desta Pró-Reitoria, disponíveis em sua íntegra em seu portal na rede mundial de computadores (www.usp.br/prc), atingiu-se, na esfera organizacional, o aprimoramento das ferramentas de modo a garantir a continuidade de programas de valor inegável, sobretudo aqueles voltados ao atendimento público, à participação discente e à inclusão social e cidadã.

A Gestão de Pareceristas no Sistema Cooperativo de Cultura e Extensão Universitária - Apolo (www.sistemas.usp.br/apolo) é relevante instrumento que visa à qualificação dos procedimentos de análise das solicitações dirigidas a esta Pró-Reitoria sendo, por isto, integrado a todos os módulos do sistema.

4. Integração na gestão política e administrativa dos órgãos da Pró-Reitoria

Com o intuito de possibilitar a articulação das políticas de gestão para áreas afins e agilizar a gestão administrativa através da fusão do corpo administrativo que passa a exercer uma administração compartilhada, Órgãos da Pró-Reitoria com vocações afins passam a ocupar espaços comuns revitalizados para oferecer condições ideais para abrigá-los. Foram assim constituídos:

- 1) o pólo das artes performáticas, reunindo a Orquestra Sinfônica da USP, o Coral Universidade de São Paulo, o Cinema da USP "Paulo Emílio" e o Teatro da USP, se situará no Anfiteatro de Convenções Camargo Guarnieri, será totalmente reformado e ampliado para oferecer as condições necessárias para a realização de todas as atividades desses quatro órgãos;
- 2) o pólo dos direitos, reunindo programas desenvolvidos pela Pró-Reitoria para essa área, tais como: USP Diversidade, Aproxima-Ação, USP Legal, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP, ocuparão o espaço físico recentemente reformado, localizado na região das colmeias do campus da Cidade Universitária.

Ainda na busca de um plano comum de ações na área ambiental, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária está criando um Grupo de Trabalho que congrega membros da Coordenadoria de Gestão Ambiental, Comissão de Estudos de Problemas Ambientais, Museu de Ciências e Parque de Ciência e Tecnologia.

5. Revitalização e requalificação de Projetos e Programas da Pró- Reitoria

O **Museu de Ciências**, por meio de seu Conselho Deliberativo, e com o apoio dos senhores Diretores dos Órgãos e Unidades, atuará com as seguintes diretrizes:

- + a difusão das ciências exatas, humanas e naturais, da tecnologia e das artes, por meio de todas as modalidades de interação com a sociedade;
- + a implantação de um sistema de ações museológicas por meio de uma atuação em Rede;
- + o apoio técnico-científico às Unidades de Ensino e Pesquisa e demais Órgãos da Universidade que o integrem para desenvolver a qualificação dos processos museológicos e as atividades de extensão universitária;
- + a promoção da interação entre as atividades museológicas e de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária.

O **Programa Aproxima-Ação**, de natureza interdisciplinar, uma nova formulação do programa Avizinhar. O Programa é aberto à participação da comunidade da Universidade de São Paulo, bem como de membros da sociedade civil. São algumas de suas finalidades:

- + disseminar a cultura do respeito à diversidade e aos direitos consagrados da criança e do adolescente, nos campi da Universidade de São Paulo;
- + promover ações educativas que estimulem o desenvolvimento social das comunidades vizinhas aos campi da USP;
- + sistematizar as experiências acumuladas pela Universidade na área da educação social, que auxiliem na formação e fortalecimento de Redes de Proteção Integral, e disseminá-las nos campi da Universidade de São Paulo, bem como disponibilizar o conhecimento gerado a outras Universidades Públicas e Particulares que vivenciem questões similares.

Novos Talentos, uma adequação do projeto Eu na USP JR, que recebe apoio da CAPES no Programa de Apoio a Projetos Extracurriculares: Investindo em Novos Talentos da Rede de Educação Pública para Inclusão Social e Desenvolvimento da Cultura Científica, Edital CAPES/Deb Nº 033/2010, é um projeto que visa a contribuir para que docentes e discentes possam ter acesso, não somente a uma quantidade de materiais de apoio à sua atividade em sala de aula, mas também, às atividades desenvolvidas fora do ambiente escolar, seja na universidade ou em outros espaços de formação.

USP Legal: entendendo ser necessária a proposta de políticas relativas à deficiência dentro da Universidade, assim como sua articulação às políticas sociais para a questão, de modo mais amplo, foi criada, por meio da Portaria GR 3304 de 1º de outubro de 2001, uma Comissão Permanente para cuidar do assunto, propondo e executando ações de inclusão das pessoas com deficiência.

6. Novos Projetos e Programas

Passaporte Cultural: O objetivo do projeto é divulgar eventos e espaços culturais da Universidade aos calouros e à comunidade interna e externa. Disponibilizar roteiros culturais temáticos, interdisciplinares nos equipamentos da Universidade e estimular o diálogo com as demais instituições culturais existentes na cidade e no Estado de São Paulo.

Programa USP Diversidade: O objetivo é promover a diversidade em vários aspectos e combater qualquer tipo de violência, sendo a questão sexual, extremamente atrelada a de gênero, a mais urgente e prioritária. O projeto pretende contemplar no futuro outras formas de diversidade, como a religiosa, a racial, a xenofobia e o preconceito contra nordestinos e demais migrantes.

Nova identidade: Os valores da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária são revelados graficamente na sua nova identidade visual proposta pela Diretoria de Comunicação Institucional e aprovada pelo CoCEX em sua última reunião de 2011.



Parceria entre a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária - PRCEU/USP e a Universidad Nacional Autónoma de México - UNAM: Em novembro de 2010, a partir de uma iniciativa da Embaixada do Brasil no México, a USP, através da PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSÁRIA e da EDUSP, recebeu a visita de uma equipe da UNIVERSIDADE NACIONAL AUTÔNOMA DO MÉXICO – UNAM, que esteve em nossa universidade conhecendo os órgãos e espaços ligados às atividades de cultura, extensão, comunicação e edição de livros. O objetivo dessa visita foi estabelecer contatos para o desenvolvimento de um intercâmbio de cooperação entre as duas Universidades.

A convite da UNAM, uma equipe da PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA USP, participou, entre os dias 19 e 28 de novembro de 2011, de uma intensa jornada de atividades culturais, visitas, reuniões e conferências naquela universidade, com o objetivo de dar continuidade à prospecção e desenvolvimento das possibilidades de intercâmbio.

Desta forma a Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda designou o Professor da Escola de Comunicações e Artes, Coordenador do Programa USP Diversidade e Vice-Diretor do TUSP, Prof. Dr. Ferdinando Crepalde Martins, o Assessor Técnico de Gabinete, José Clóvis de Medeiros Lima, o Assessor para Projetos Especiais da Pró-Reitoria, Abílio Tavares, o Assistente Técnico do Gabinete da PRCEU, Cecílio de Souza e a Assessora para Projetos Especiais, Pérola Ciccone.

Desta visita resultou o início de projeto de intercâmbio acadêmico e cultural que será colocado em prática a partir de 2012, com a visita da Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda, Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária, àquela Universidade onde será

oficializada a parceria nas áreas de teatro, orquestra e coral além de publicação de obras literárias de autores dos dois países.

7. Revitalização e requalificação dos espaços

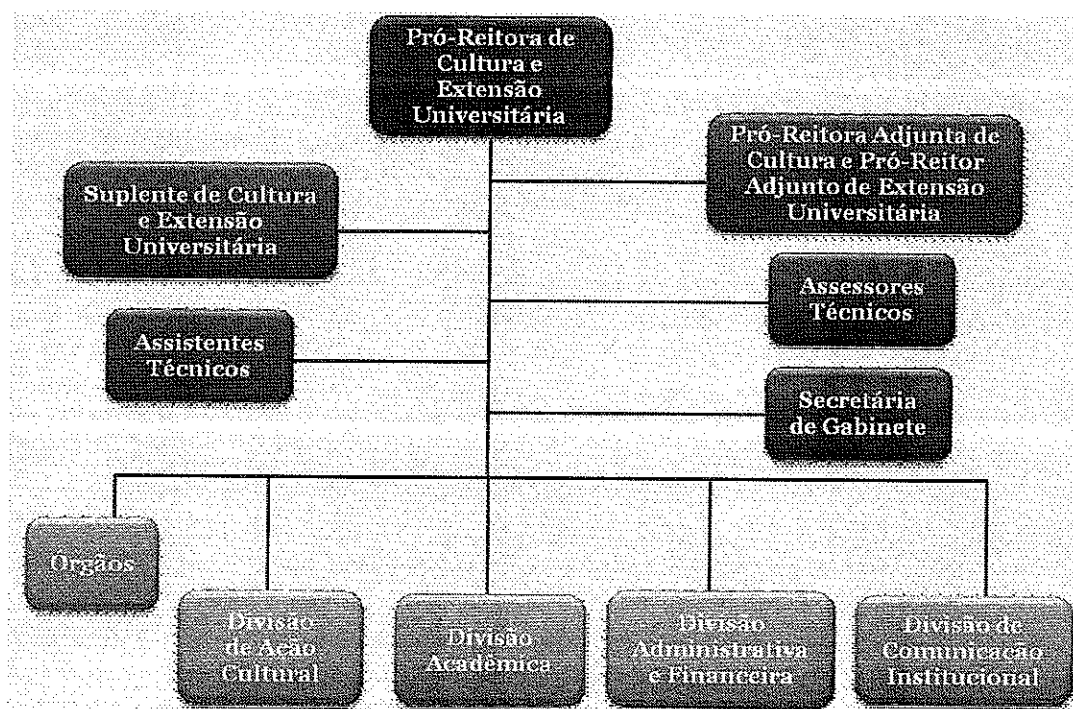
A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária está trabalhando na recuperação e requalificação de edifícios sob sua administração. Desta forma, está na fase final de reforma o favo 3 que será destinado aos Programas da PRCEU na Área dos Direitos.

As obras de recuperação e ampliação do Anfiteatro de Convenções Camargo Guarnieri, com projeto executivo pronto, terão início ainda no primeiro trimestre deste ano. Também em obras está o Centro Universitário Maria Antonia. A Pró-Reitoria ainda busca, junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) e outras fontes externas de financiamento, recursos para intervenções nos espaços de seus órgãos:

- + Centro de Preservação Cultural;
- + Parque de Ciência e Tecnologia;
- + Estação Ciência;
- + Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos;
- + e como apoio ao Museu de Zoologia.

8. Aparelhamento da Pró-Reitoria para desempenhar com competência e pres- teza as ações implementadas

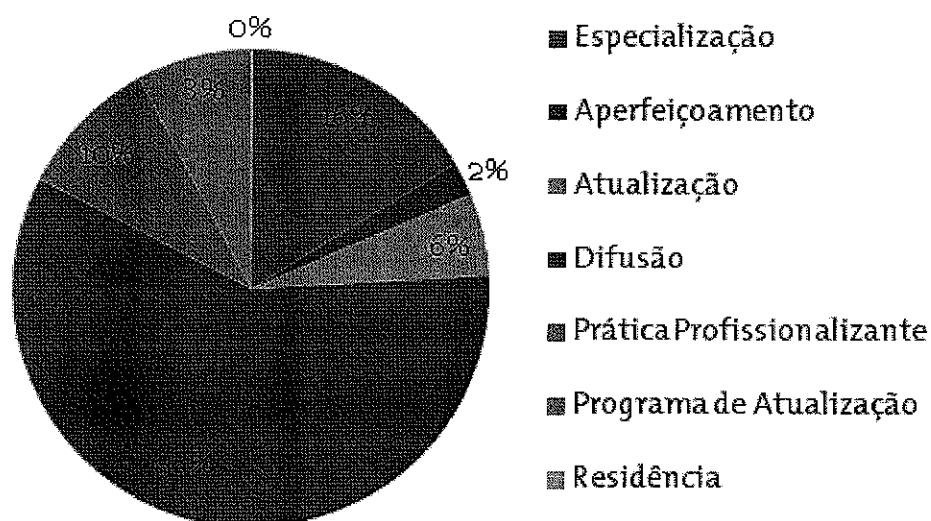
Visando proporcionar maior agilidade no gerenciamento das atividades e possibilitar, desta forma, resposta com maior eficácia às necessidades dos diversos Órgãos, Programas e Projetos e demais setores da Universidade que com ela interagem, a Pró-Reitoria de Cul- tura e Extensão Universitária propôs e teve aprovada sua nova estrutura organizacional.



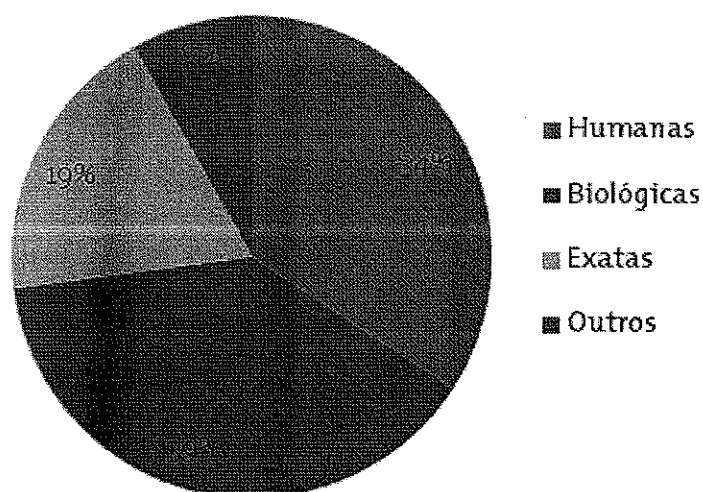
O PERFIL DAS ATIVIDADES DE CULTURA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

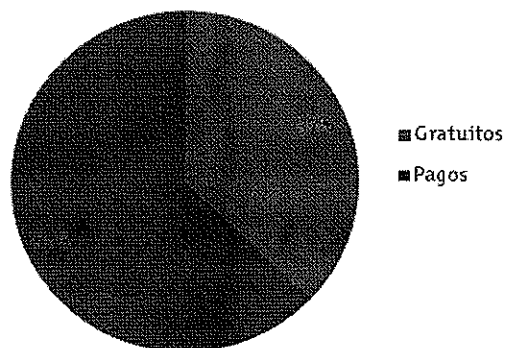
Perfil das Atividades de Educação Continuada , Formação Profissional e
Curso de Difusão – Média do período 2005-2011

Categoria de Cursos e Atividades de Extensão

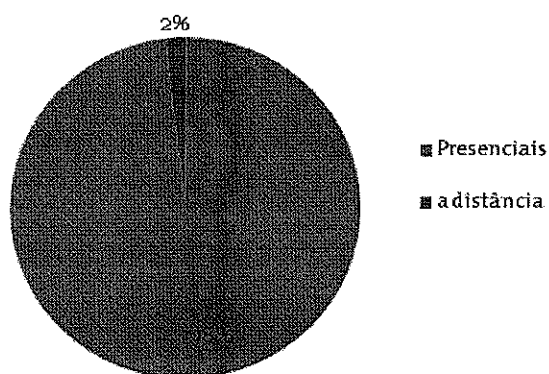


Área de Conhecimento



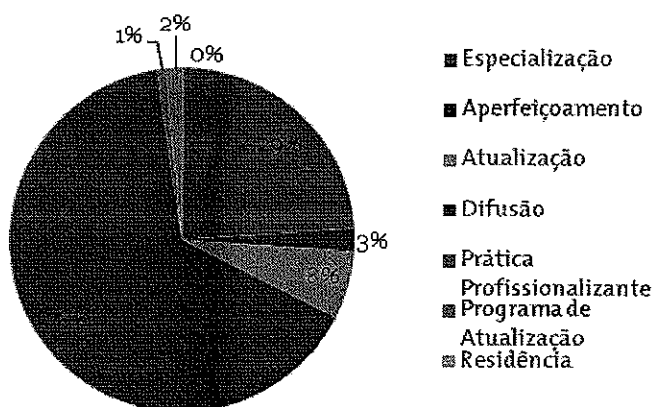


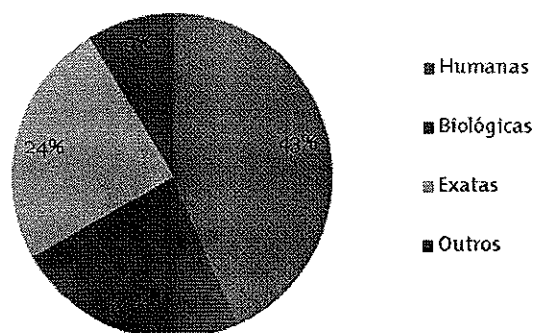
Cursos presenciais e a distância



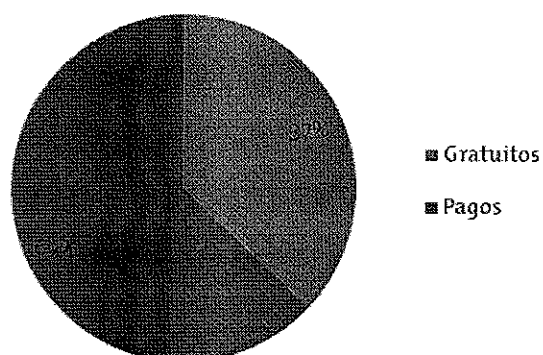
Perfil dos participantes dos cursos e atividades de extensão – Média do período 2005-2011

Participantes – Categorias de Cursos e Atividades

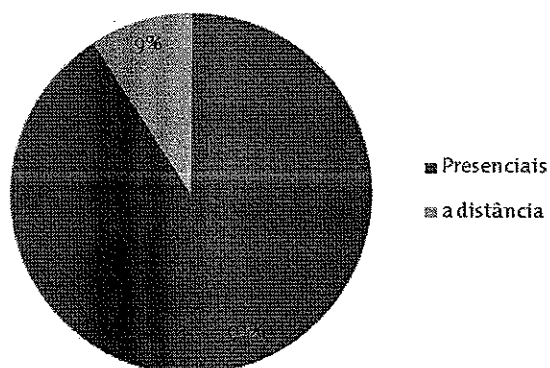




Participantes - Cursos pagos e gratuitos



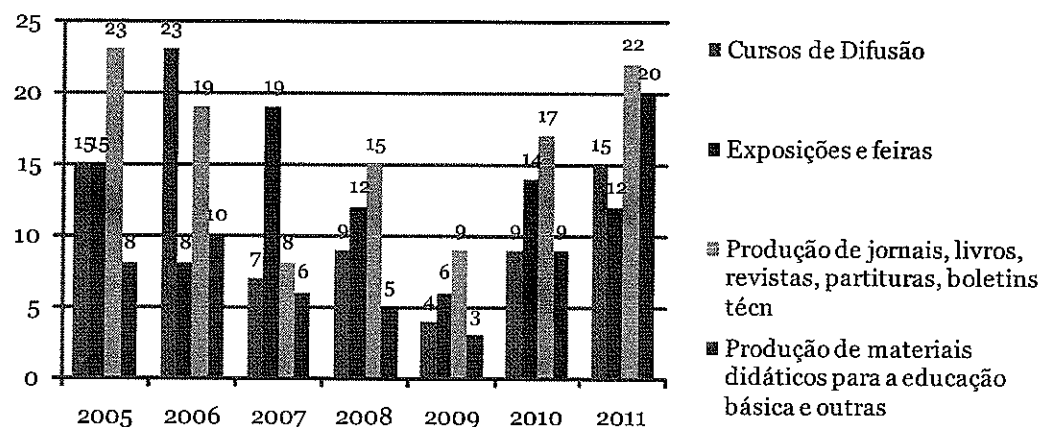
Participantes - Cursos pagos e a distância



Comitê de Fomento – Projetos por tipo de atividade (atividades mais recorrentes)

Ano da reunião	Atividades de divulgação	Atividades de formação profissional e educação continuada	Outras atividades não contempladas nas opções anteriores	Participação em projetos comunitários	Promoção e organização de eventos
2005	84	13	28	29	52
2006	96	8	18	15	46
2007	66	8	13	32	38
2008	69	7	25	21	48
2009	53	20	14	22	38
2010	80	8	32	34	86
2011	91	14	25	12	101
TOTAL	539	78	155	165	409

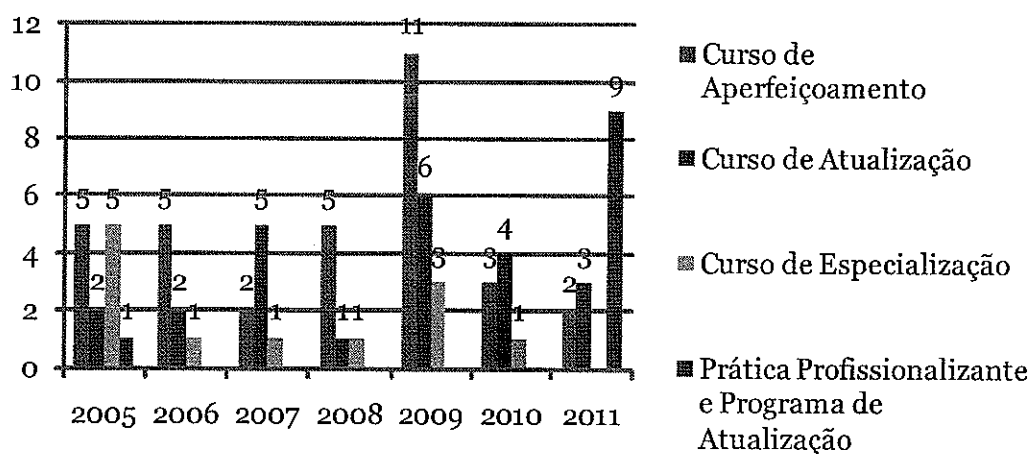
Atividades de divulgação (total: 539)



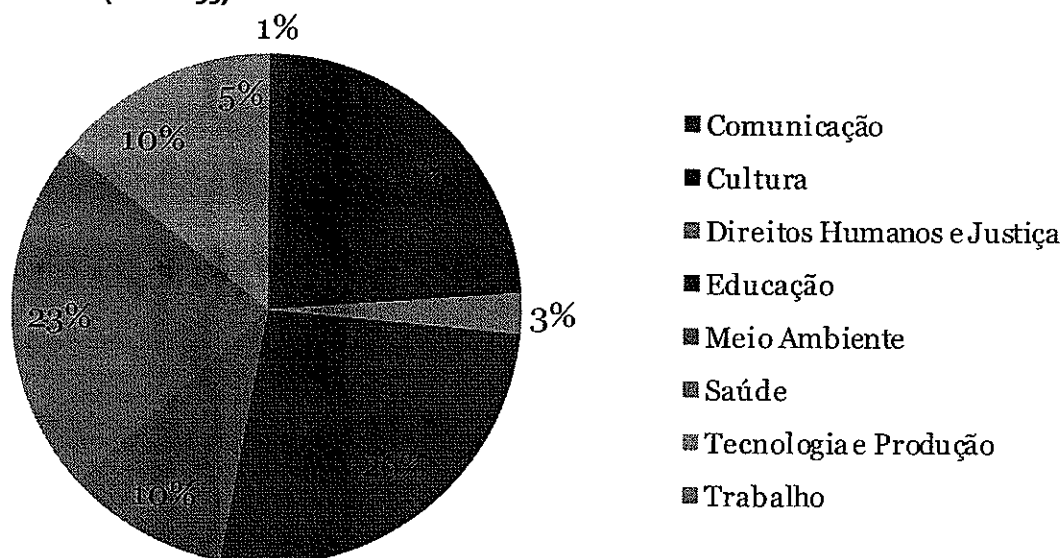
Demais categorias de atividades de divulgação:

- + Projetos dirigidos à educação básica;
- + Divulgação nos meios de comunicação;
- + Redação de textos de divulgação;
- + Apresentações musicais e concertos
- + Apresentações teatrais, leituras dramatizadas, produções cênicas, projetos técnicos e artísticos em artes cênicas;
- + Eventos desportivos;
- + Repasse de produtos gerados pela Universidade.

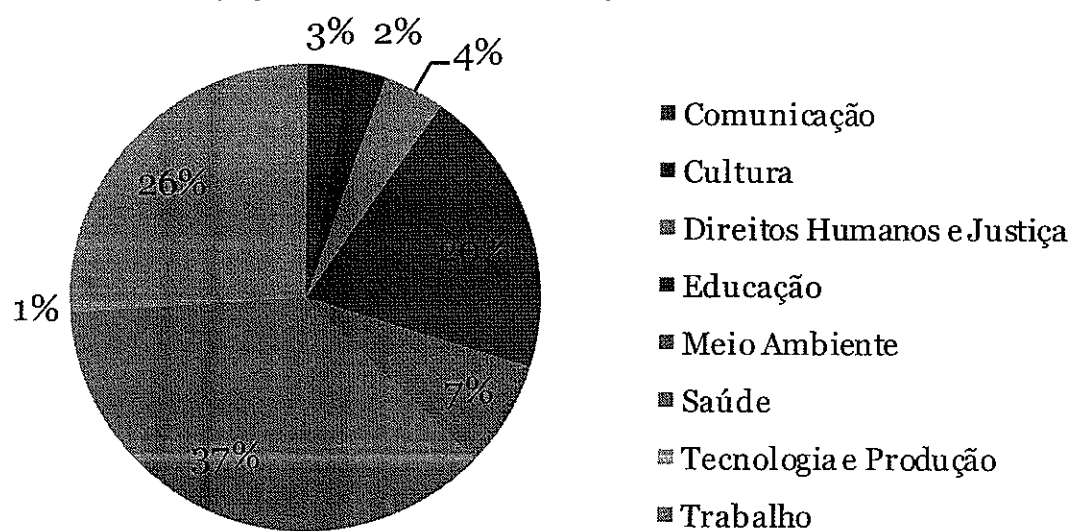
Atividades de formação profissional e educação continuada (total: 78)



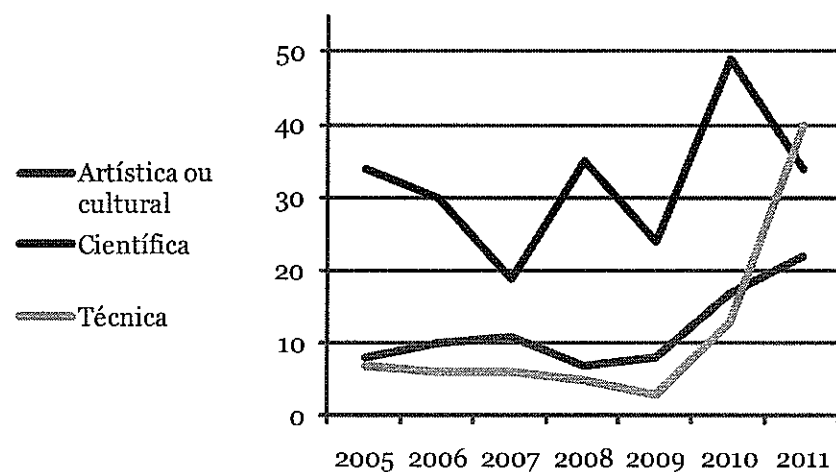
Outras atividades não contempladas nas opções anteriores, classificadas por área de extensão (total: 155)



Participação em projetos comunitários (total: 165)

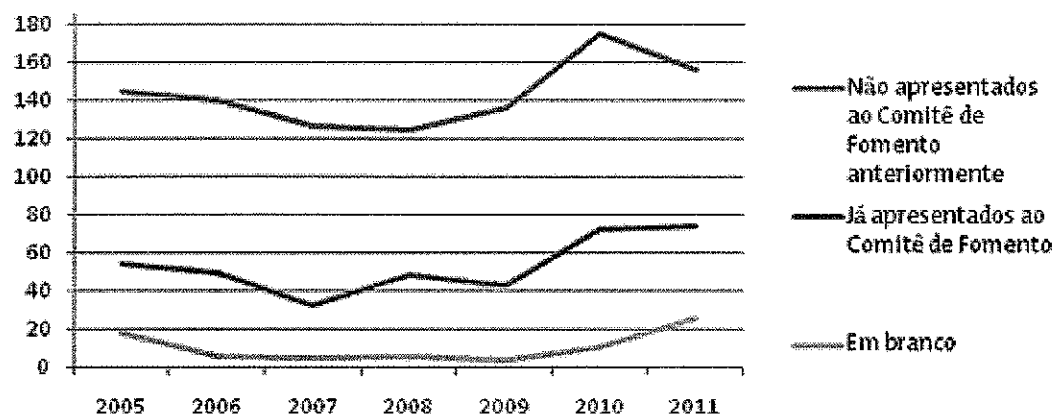


Promoção e organização de eventos

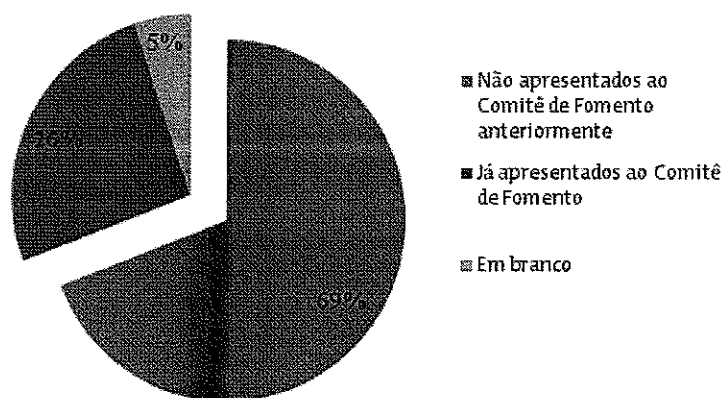


Comitê de Fomento – Perfil dos projetos apresentados

Projetos anteriormente apresentados ao Comitê de Fomento X Projetos não apresentados anteriormente ao Comitê de Fomento



Média 2005-2011



Programa Aprender com Cultura e Extensão

Perfil dos projetos apresentados – Edição 2011-2012

	Edição 2011-2012	(%)
Novos - Apenas 1 ano	12	1,7%
Novos - Mais de um ano	48	6,8%
Novos - tempo indefinido	142	20,3%
Existentes - Apenas mais este ano	15	2,1%
Existentes - Mais que este ano	75	10,7%
Existentes - Indefinido	409	58,3%

Conclusões:

Dos projetos apresentados ao Programa Aprender com Cultura e Extensão em 2011,

- + 202 eram novos projetos (0 anos de existência);
- + 499 eram projetos já existentes;
- + 551, ou seja, 78,6% são projetos que não tem prazo determinado para terminar;
- + 12, ou seja, 1,7% são novos projetos e pretende-se que durem apenas um ano.

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária em números

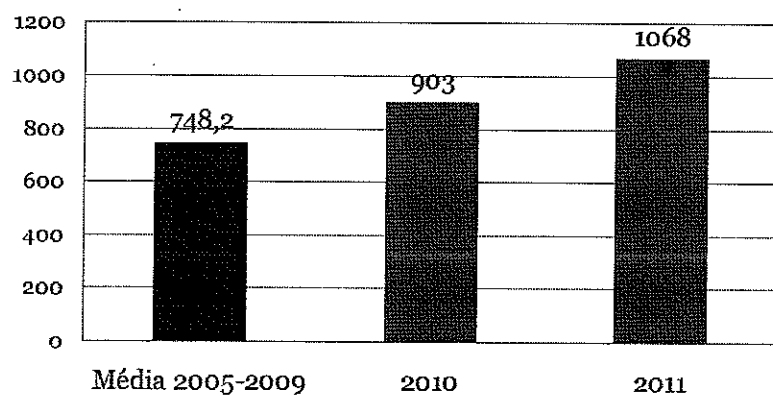
Cursos e Atividades de Extensão

Total de cursos e atividades de extensão e participantes

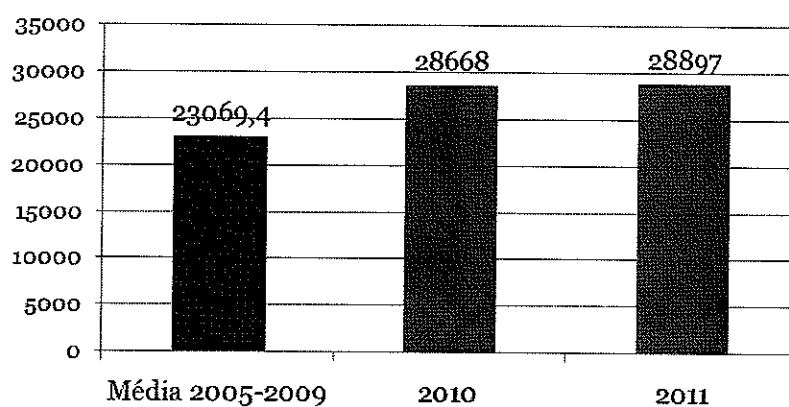
É possível observar um crescimento constante no oferecimento de cursos de extensão e no número de alunos que deles participam.

Ano	Total de cursos	Total de participantes
2005	569	19661
2006	739	24219
2007	774	24186
2008	818	24076
2009	841	23205
2010	903	28668
2011	1068	28897

Cursos e Atividades de Extensão



Participantes

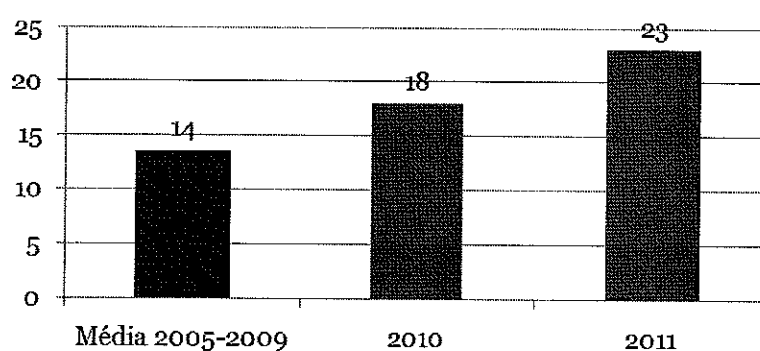


Cursos a distância – Período 2005-2011

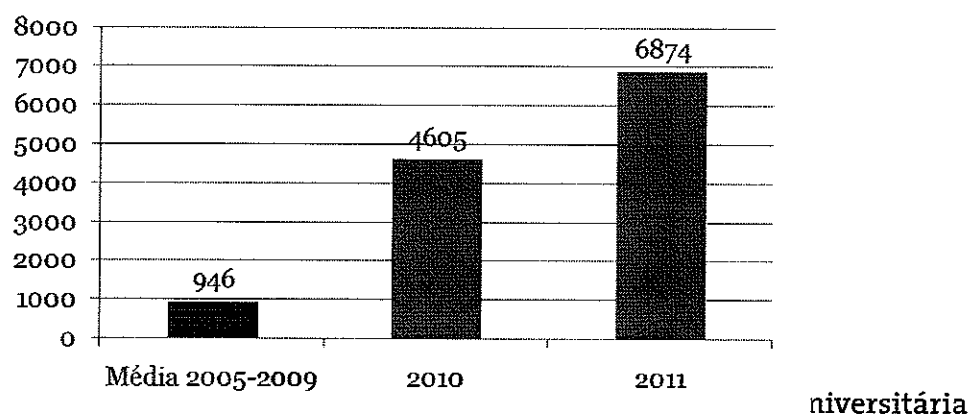
Os anos de 2010 e 2011 foram os que apresentaram maior crescimento do número de participantes dos cursos a distância.

	Cursos a distância	Crescimento em relação ao ano anterior (cursos)	Participantes dos cursos a distância	Crescimento em relação ao ano anterior (participantes)
2005	16		1521	
2006	19	18,8	1299	-14,6
2007	10	-47,4	773	-40,5
2008	10	0,0	516	-33,2
2009	13	30,0	619	20,0
2010	18	38,5	4605	643,9
2011	23	27,8	6874	49,3

Cursos a distância



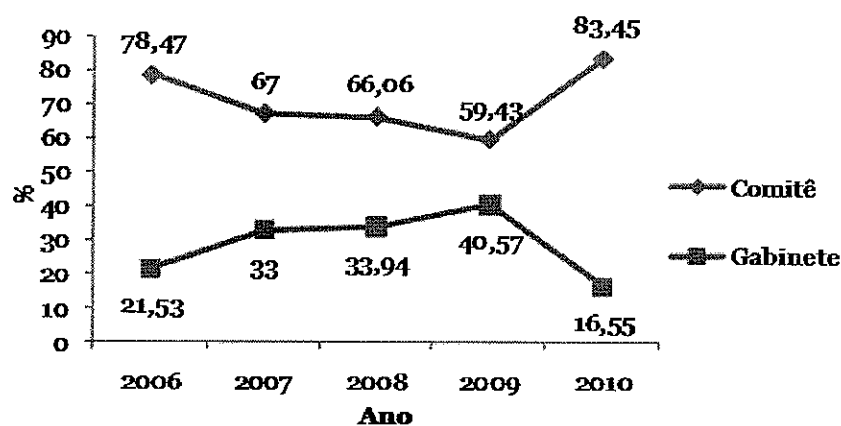
Participantes



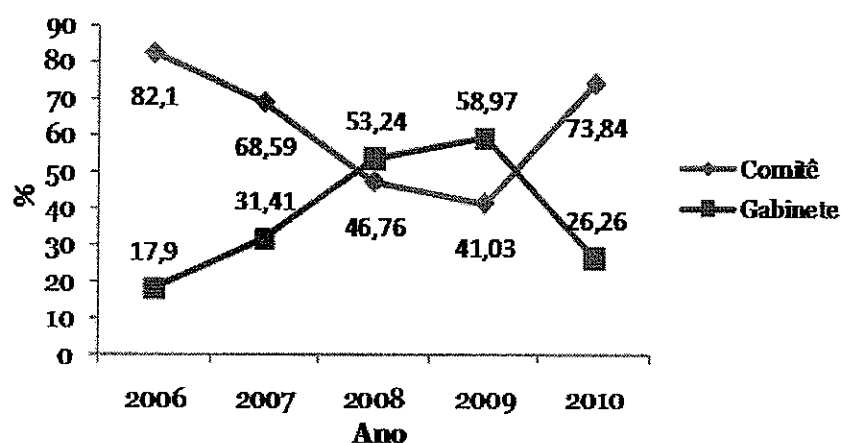
Comitê de Fomento às Atividades de Cultura e Extensão – Período 2005-2011

Os anos de 2010/2011 foram marcados pelo empenho em fortalecer o Comitê de Fomento enquanto canal preferencial para o apoio financeiro da Pró-Reitoria aos projetos de Cultura e Extensão da Universidade. O objetivo de tal esforço é garantir a isonomia no processo de análise de mérito e decisão sobre os pedidos.

Percentual de verbas concedidas por tipo de encaminhamento da solicitação



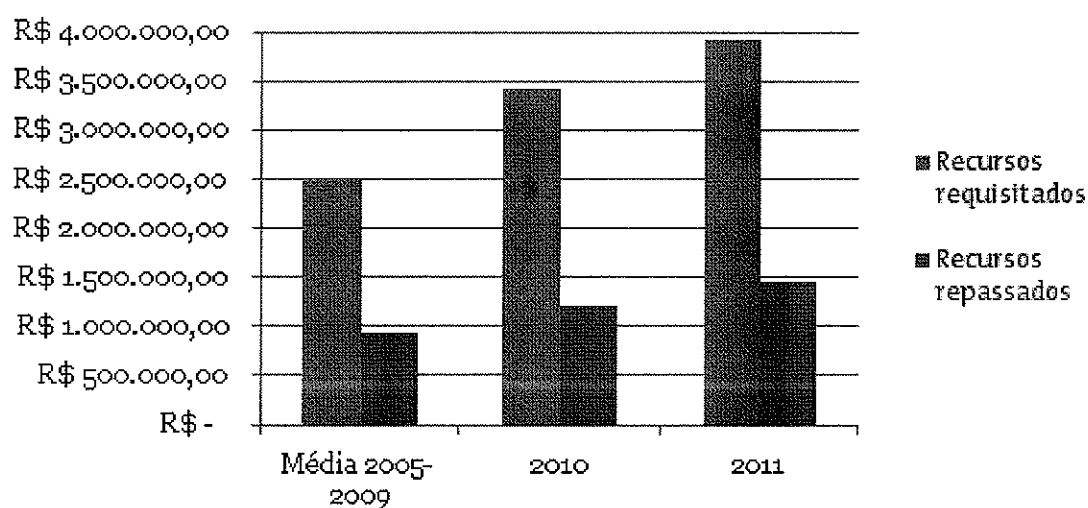
Percentual de projetos aprovados



Em 2010, os recursos repassados às Unidades pela Pró-Reitoria via Comitê de Fomento apresentaram aumento de aproximadamente 20% em relação ao ano anterior. Dentre outros motivos, este aumento é resultado da transferência da função de principal agente de fomento do Gabinete para o Comitê. No ano de 2011 os resultados alcançaram cerca de 90% do valor repassado no período anterior.

Ano da reunião	Recursos requisitados	Recursos repassados
2005	R\$ 2.758.212,79	R\$ 847.303,12
2006	R\$ 2.675.641,55	R\$ 748.416,06
2007	R\$ 2.241.760,11	R\$ 1.091.487,58
2008	R\$ 2.467.908,26	R\$ 947.205,80
2009	R\$ 2.459.287,75	R\$ 1.007.289,46
2010	R\$ 3.419.251,35	R\$ 1.210.518,66
2011	R\$ 3.917.185,83	R\$ 1.450.631,03

Recursos requisitados e repassados



Programas da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

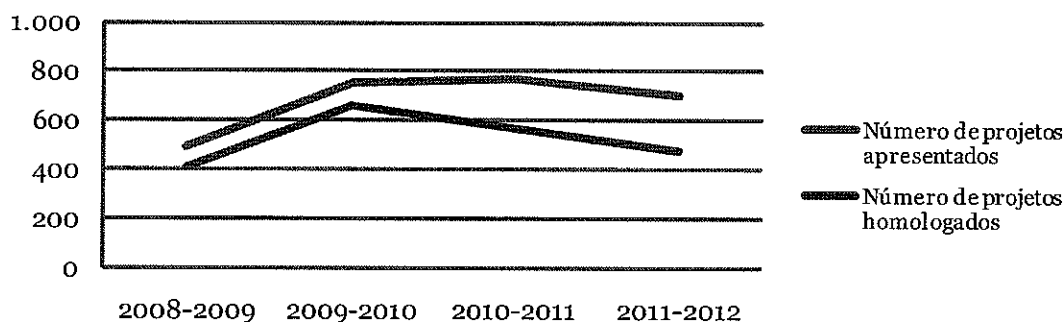
Aprender com Cultura e Extensão – Período 2005-2011

Na edição 2011-2012 do Programa, passou-se a pedir aos coordenadores dos projetos que indicassem o número mínimo de bolsistas necessários à realização de seus projetos, tendo este número sido respeitado no momento de homologação dos mesmos.

Como resultado, o número de bolsas por projeto homologado elevou-se, o que, por ter sido mantido o número de bolsas disponíveis, resultou em queda do número de projetos homologados.

	Número de bolsas solicitadas	Número de bolsas concedidas	Número de projetos apresentados	Número de projetos homologados
2008-2009	1.546	793	494	413
2009-2010	2.418	899	750	664
2010-2011	2.215	875	768	566
2011-2012	2.008	892	701	479
2012-2013	2.425	-	798	-

Projetos apresentados e homologados



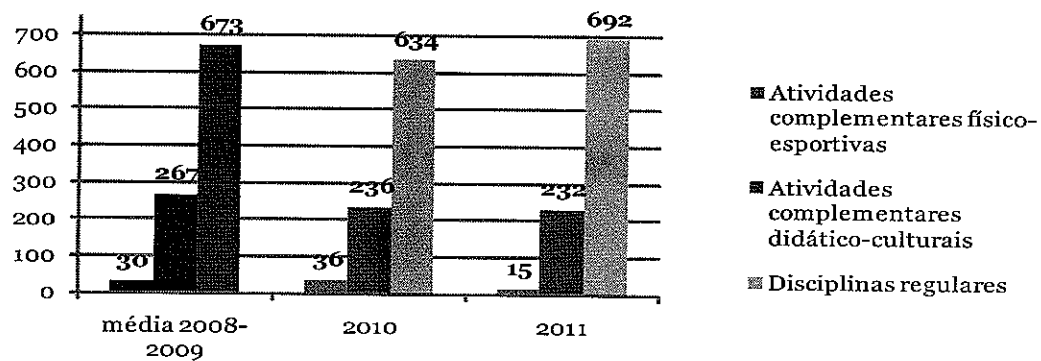
O Programa, que objetiva fomentar as ações de Cultura e Extensão por meio das atividades do corpo discente em projetos, de forma a contribuir com sua formação, tem alcançado outros resultados relevantes.

Além das ações diretas, com suas 900 (novecentas) bolsas e média anual de 715 (setecentos e quinze) projetos apresentados pelas diversas unidades e órgãos, dos quais, em média, 450 (quatrocentos e cinquenta) são homologados. O Programa Aprender com Cultura e Extensão foi utilizado como piloto que resultou na nova conceituação do sistema corporativo Apolo e, sobretudo, como piloto da ação de qualificação de análise de programas, projetos e atividades.

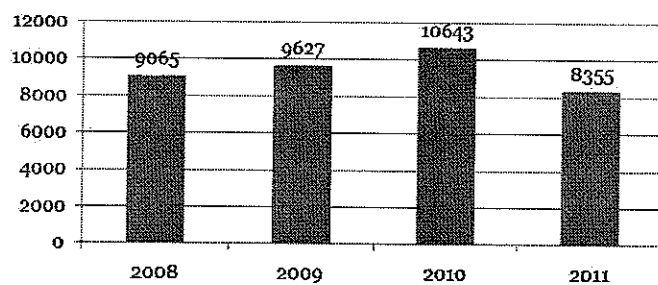
A partir do Programa Aprender com Cultura e Extensão foi implantada uma base de pareceristas composta pelos docentes ativos da USP e, nos próximos meses, esta base será utilizada em todas as rotinas de análise de projetos submetidos à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária.

Universidade Aberta à Terceira Idade – Período 2005-2011

Atividades e disciplinas oferecidas



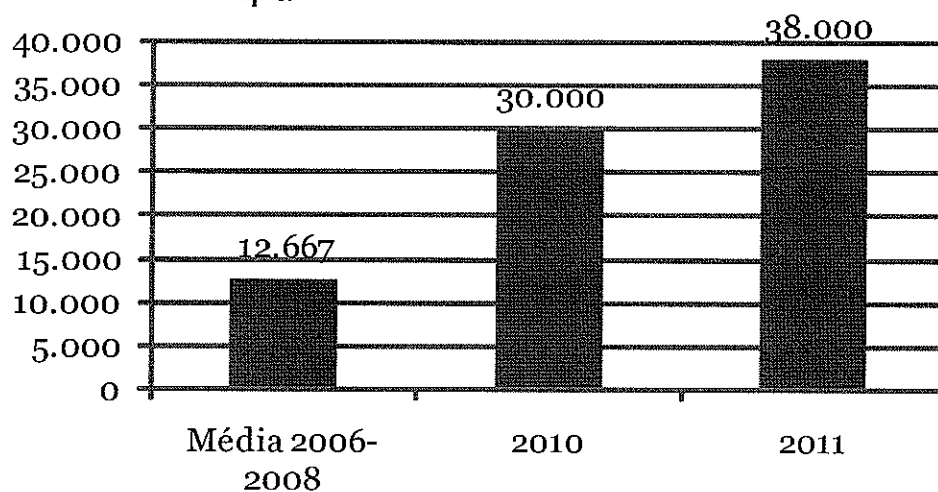
Número de inscritos nas atividades e disciplinas



USP e as Profissões – Período 2005-2011

A Feira de Profissões obteve crescimento vertiginoso nos últimos dois anos, sendo um dos principais motivos a mudança do local de realização para o Centro de Práticas Esportivas da USP, com possibilidade de atendimento de um público mais extenso. A média de visitação dos anos anteriores não inclui números de 2009, pois o evento teve de ser cancelado em tal ano devido à gripe suína.

Feira de Profissões – Capital



Visitas monitoradas – Capital e Interior

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Número de visitantes	7.009	5.822	4.491	6.457	3.792	5.169	4.188
Número de unidades participantes	46	42	46	44	42	44	41

Órgãos da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária
Dados de 2010 e 2011

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

+ Cerca de 15.000 títulos ou 40.000 volumes.

Centro Universitário Maria Antonia

Descrição

+	Público Geral	2010	2011
		60.288	59.687

Centro de Preservação Cultural

Descrição

+	Tiragem de Materiais de Divulgação	2010	2011
+	Tiragem de Revistas, Livros e Boletins informativos	29.675 1.150	25.129 -
+	Público em Apresentações, Espetáculos, Concertos e Sessões de Cinema	640	1205
+	Público em Palestras e Conferências		
+	Público em Visitas Orientadas	101	155
+	Público em Eventos	495	412
+	Público em Oficinas Culturais e de Extensão	802	1336
+	Cursos de Difusão	275	270
+	Alunos de Cursos de Difusão	-	3
+	Boletins Informativos on-line	-	103
+	Revista Eletrônica	-	47.171*
			2 (edições semestrais)

*Boletins enviados, incluindo acessos no site.

Cinema da USP "Paulo Emílio"

Descrição

+	Mostras realizadas	2010	2011
+	Público total das mostras	21	25
+	Público total em atividades extras*	1.309	14.814
+	Publicações	537	505
	32ª edição da Revista Significação		Catálogo Mostra Robert Bresson (210 p.), Catálogo Mostra Machinima (188 p.), Cartilha "Notas sobre criação audiovisual, redes sociais e web" (130 p.)

*As atividades englobadas nesta categoria incluem: eventos, seminários, sessões especiais, debates e parcerias com instituições externas, como a 34ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo.

Coral da Universidade de São Paulo

	2010	2011
Descrição	9.474	11.944
+ Público em apresentações	-	38.000
+ Público do evento Feira de Profissões onde o Coral, também, se apresentou	430	450
+ Coralistas	112	140
+ Público atendido pelas Oficina Coral	12.000	12.000
+ Partituras do acervo de Partituras e Coletâneas Corais		

Estação Ciência

	2010	2011
Descrição	85.456	50.827
+ Público de visitas escolares	1.319	1.102
+ Escolas visitantes	167.089	110.771
+ Público das exposições	1.194	1.307
+ Público de palestras	3.491	3.521
+ Público de oficinas	399	-
+ Público de professores em Encontros Pedagógicos	29	-
+ Encontros Pedagógicos	309	-
+ Público de apresentações de teatro	-	628
+ Outros eventos e apresentações		

Orquestra Sinfônica da USP

	2010	2011
Descrição	39.156	28.075
+ Público total dos concertos	52	39
+ Total de concertos	9	9
+ Concertos da série de assinaturas da OSUSP na Sala São Paulo	10	10
+ Concertos didáticos em parceria com a Fundação OSESP	14	11
+ Concertos no Anfiteatro de Convenções Camargo Guarnieri	8	-
+ Concertos no Theatro São Pedro		

Museu de Ciências

	2010	2011
Descrição	5.109	4.756
+ Programa Finais de Semana e Feriados nos Museus da USP	-	2.613
+ Eventos		

Parque de Ciência e Tecnologia

	2010	2011
Descrição	15.293	18.480
+ Público de visita ao Parque	58.082	53.762
+ Público de atividades em eventos externos e itinerância	5	6
+ Palestras abertas ao público	3	7

+ Publicações
Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos

	2010	2011
Descrição	6.228	6.367
+ Visitantes	44	54
+ Escolas atendidas	182	187
+ Grupos que realizaram visitas	8	5
+ Eventos realizados	1.052	1.344
+ Público dos eventos	-	3
+ Cursos de Difusão	-	3
+ Programas		

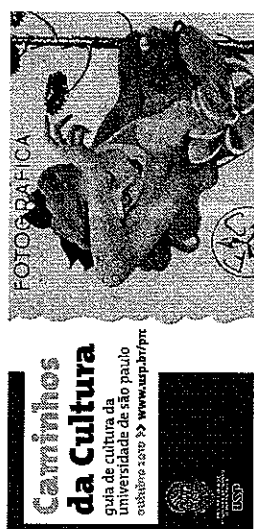
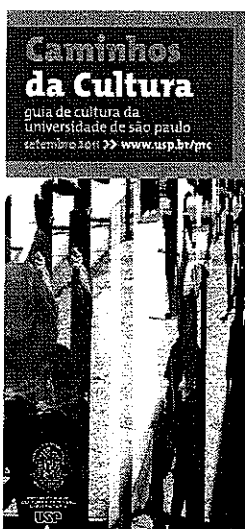
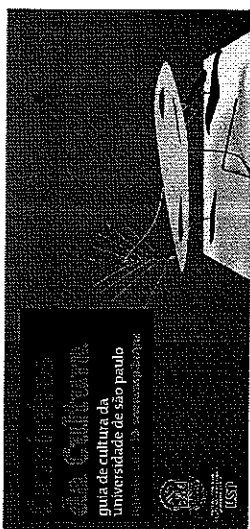
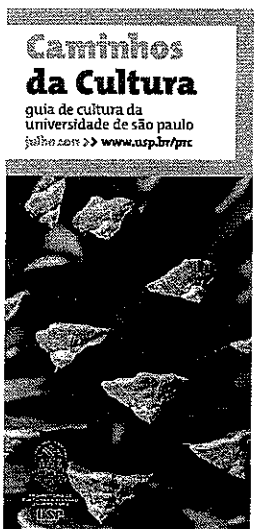
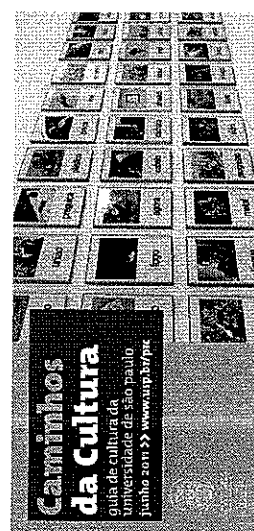
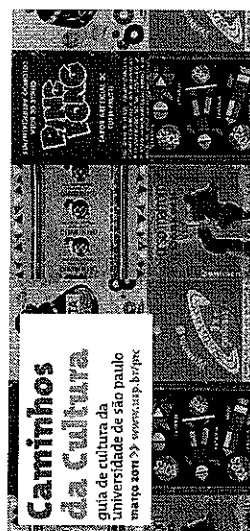
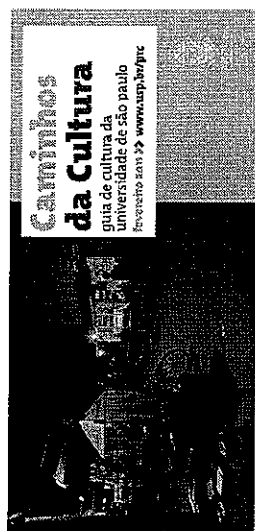
Teatro da USP

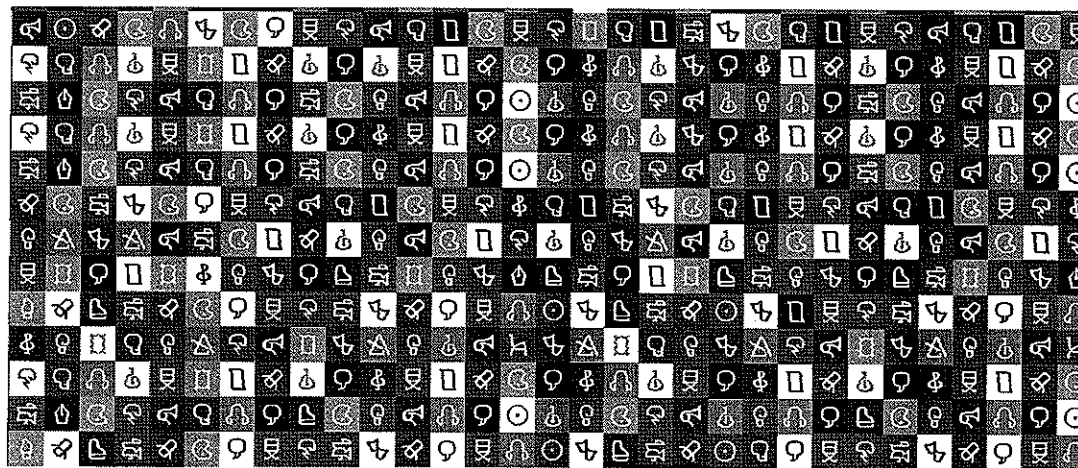
	2010	2011
Descrição	10.561	8.125
+ Público em espetáculos teatrais, concertos e shows	692	5.895
+ Público de workshops, debates, cursos e oficinas culturais e de extensão	753	8.467
+ Público em demais eventos		

Publicações da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

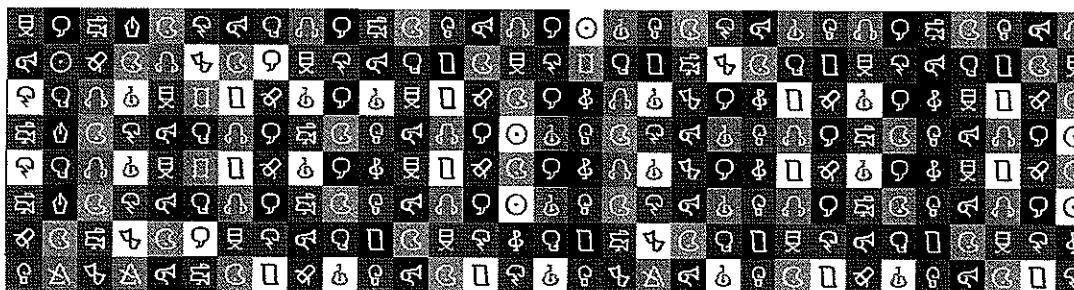
As publicações em números – 2010/2011

	2010	2011
Semana de Arte e Cultura		
Catálogo	4.000	3.000
Programa Nascente		
Catálogo	500	400
Universidade Aberta à Terceira Idade 2011		
Catálogo primeiro semestre	4.500	5.000
Catálogo segundo semestre	4.500	5.000
USP e as Profissões		
Catálogo USP e as Profissões 2012	8.000	8.000
Revista Cultura e Extensão		
Volumes 3 e 4	2.000	
Volumes 5 e 6		2.000
Caminhos da Cultura		
Folderes	220.000	220.000





19° Programa Nascente

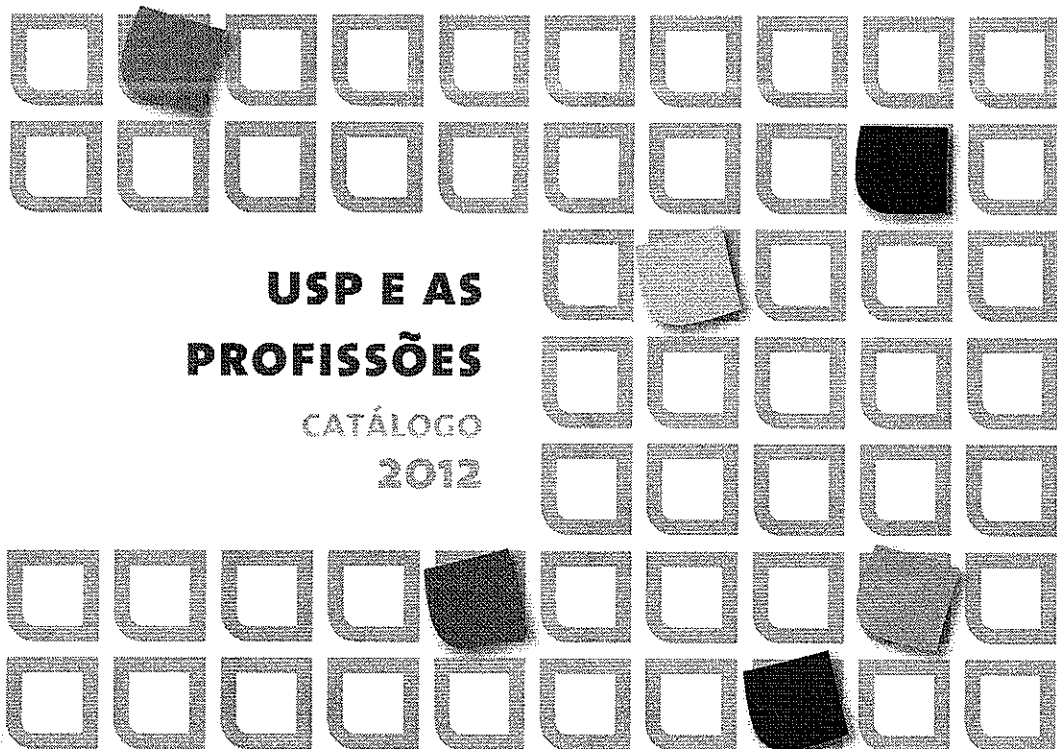


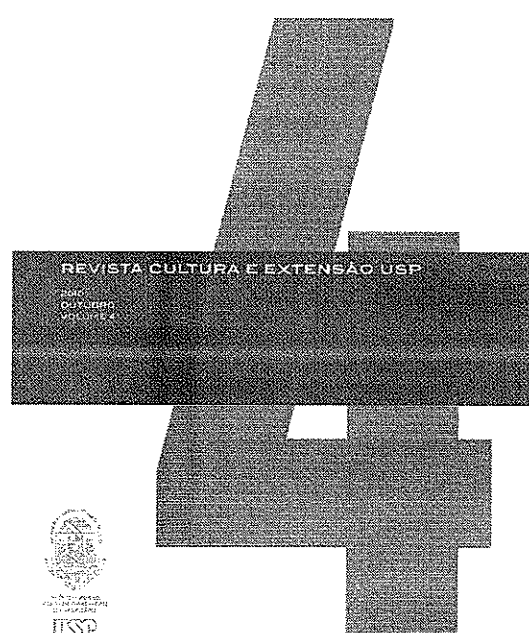
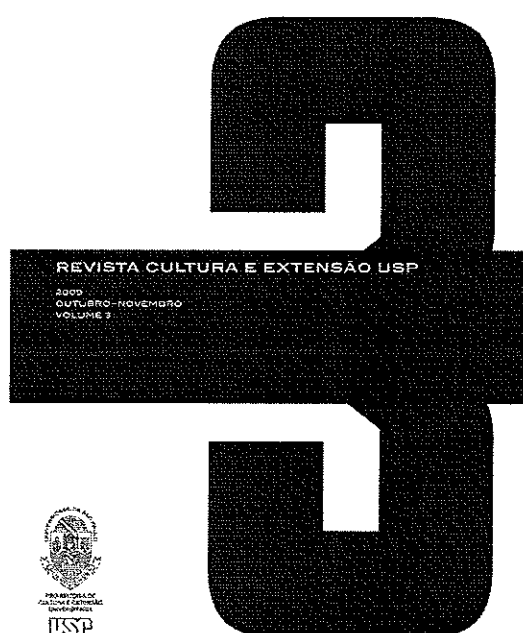
PROJETOS 2011|2012
APRENDER
COM CULTURA
E EXTENSÃO



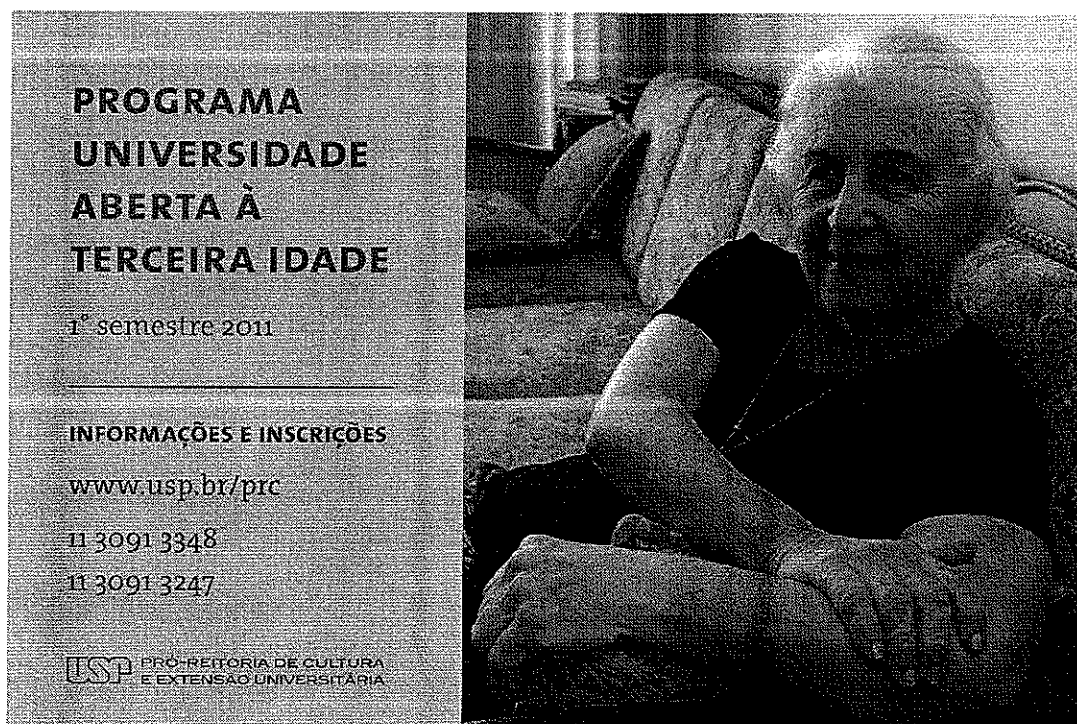
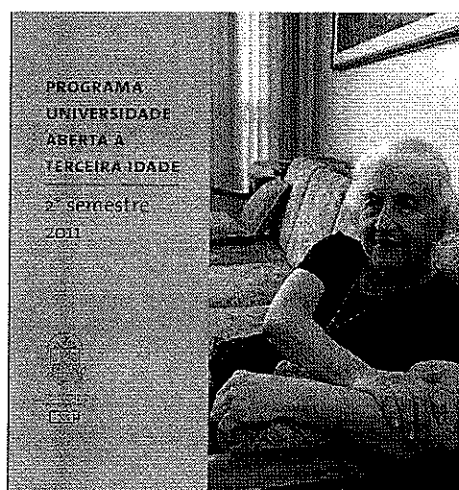
PRO-REITORIA DE
CULTURA E EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA
USP

PROJETOS 2010|2011
APRENDER
COM CULTURA
E EXTENSÃO











**CULTURA E EXTENSÃO
NA UNIVERSIDADE**
conceitos, ações e processos

**15 a 18 de
setembro**

USP

PRÓ-REITORIA
DE CULTURA
E EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA



CULTURA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

workshop de agentes

17, 18 e 19.08.2011



PRÓ-REITORIA
DE CULTURA
E EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA

PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária

Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-Reitor Adjunto de Extensão Universitária

José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres

Pró-Reitora Adjunta de Cultura

Marina Mitiyo Yamamoto

Suplente da Pró-Reitora

Lucas Antonio Moscato

Assessora Técnica de Gabinete

Esmeralda Vailati Negrão

Assessor Técnico de Gabinete

José Clóvis de Medeiros Lima

Assistente Técnico do Gabinete

Cecílio de Souza

Assistente Técnico do Gabinete

Eduardo Alves

Chefe da Divisão de Comunicação Institucional

Evania Maria Guilhon e Sá

Chefe da Divisão de Ação Cultural

Juliana Maria Costa

Chefe da Divisão Acadêmica

Sandra Lara

Chefe da Divisão Administrativa e Financeira

Valdir Previde

Expediente

Produção de gráficos e tratamento de dados – Laura Zellmeister, Marcos Povia e Dante Daniel

Revisão, projeto gráfico e editoração eletrônica – Vitor Borysow

Capa – Christiane Sacoda

CULTURA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

19°
Programa
Nascer

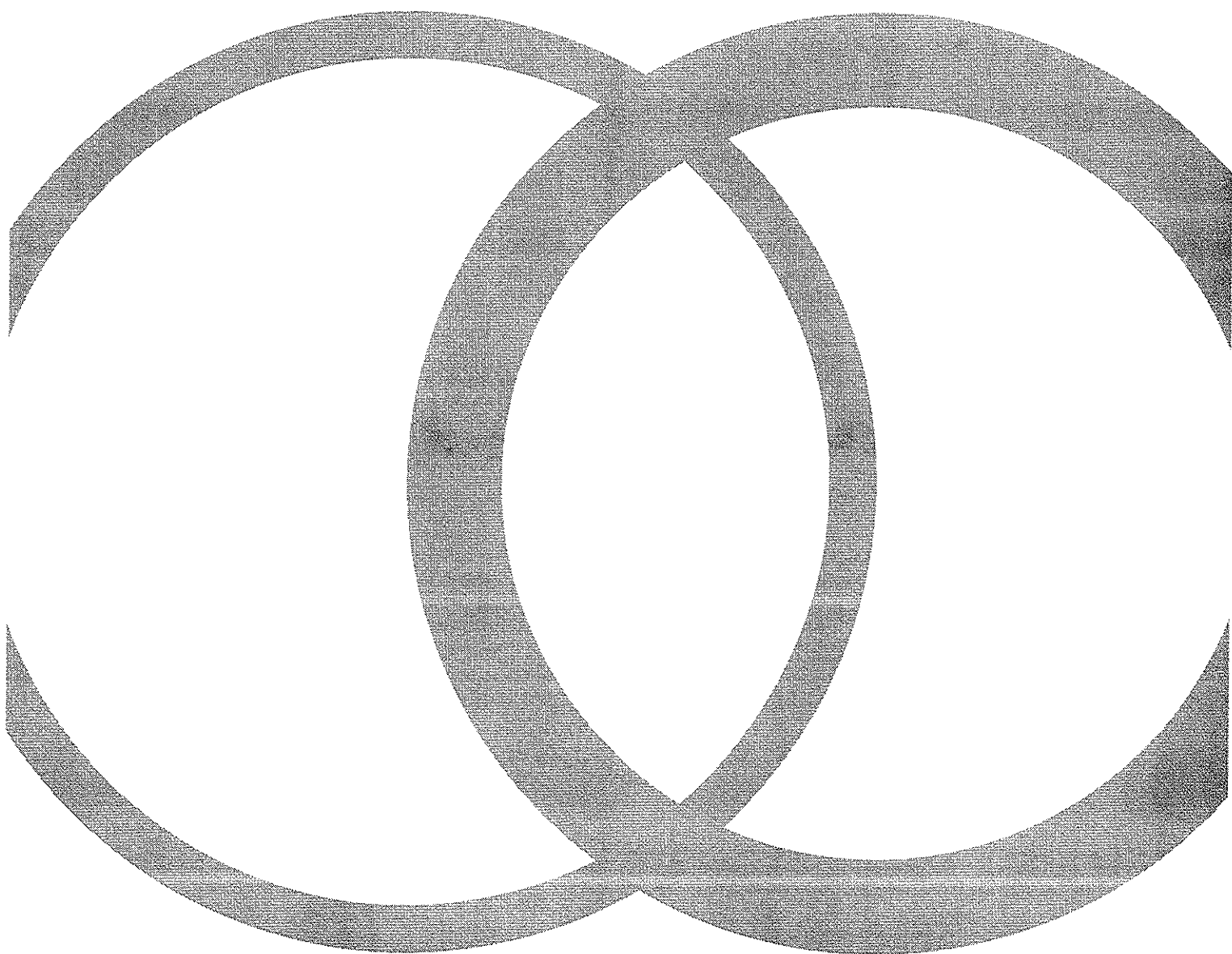
EXTENSÃO USP

USP E AS
PROFISSÕES



PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**PLANO DE METAS
BIÊNIO 2012-2013**



PLANO DE METAS
PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
BIÊNIO 2012-2013

Maria Armanda do Nascimento Arruda

Realizações

O Relatório da Gestão, ora encaminhado ao Conselho Universitário, elucida, de modo mais diferenciado, as ações construídas pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária no biênio 2010-2011. Ao mesmo tempo em que o documento tem como objetivo esclarecer os membros do Conselho Universitário a respeito das atividades implementadas no decorrer do período anterior, aponta para as diretrizes a serem seguidas no futuro, nas quais está pressuposto o projeto anterior, construído em consonância com o atual Programa da Gestão. Retomo, sinteticamente, as principais propostas:

- 1 Conceituação e identidade da área.
- 2 Reordenamento e aperfeiçoamento organizacional.
- 3 Racionalização dos procedimentos de administração e de gestão.
- 4 Aparelhamento da infraestrutura.
- 5 Elaboração do banco de dados de cultura e extensão.
- 6 Realização de seminários e eventos da área.
- 7 Descentralização e itinerância das atividades.
- 8 Internacionalização, parcerias, convênios.
- 9 Qualificação e procedimentos acadêmicos.
- 10 Reconhecimento e legitimação.

1- Este conjunto de propósitos que se encontravam explícitos e implícitos no programa apresentado ao Conselho Universitário em 2010, norteou as ações construídas nesses dois anos, como se pode perceber no **Relatório de Gestão** encaminhado.

O documento abre-se com o texto – **A Política de Cultura e Extensão na USP** –, resultante de uma reflexão que tem por objetivo fundamental problematizar o lugar da área

da cultura e da extensão universitárias no âmbito mais geral da política acadêmica, sobretudo, *vis-à-vis* a formação graduada e pós-graduada e ao desenvolvimento da pesquisa. Para isso, realizou-se um diagnóstico do estatuto da cultura e da ciência nas sociedades contemporâneas, sublinhando a relação inextricável entre ambas. Rigorosamente falando, a valorização do saber da ciência experimental é fruto de funda transformação nas formas de perceber e de se situar no mundo, como produto da modernidade. Resulta daí, a separação entre ciência e cultura, desembocando no estabelecimento de hierarquias, de valorizações, de segmentações entre essas diversas modalidades de compreensão da vida humana. O texto encaminha-se no sentido de revelar como tais entendimentos foram difundidos no meio universitário e como as crenças distorcem as nossas ações e dificultam a elaboração de uma política eficaz de cultura e extensão. A partir de tal diagnóstico, a reflexão voltava-se para formular e planejar práticas capazes de qualificar, legitimar as suas atividades, tanto no nível mais geral da política acadêmica da USP, quanto na esfera da formulação e articulação das políticas para a sua área específica, sob pena de reproduzir a condição de permanente desigualdade, elidindo a possibilidade de lhe atribuir qualquer identidade. Nesse sentido, a criação do novo símbolo para representar a PRCEU foi desenvolvida para projetar as novas diretrizes.

2- O reordenamento e o aperfeiçoamento organizacionais foram meios, isto é, instrumentos essenciais da gestão, por serem condição *sine qua non* para a realização das ações do setor. Com esse intuito, construiu-se nova estrutura organizacional na qual se criou uma divisão de comunicação institucional, além de delimitar o escopo de atuação das outras circunscrições. Tendo em vista a necessidade de agilizar os procedimentos e de implementar com eficiência as várias iniciativas pertinentes à área, reformou-se radicalmente o **Sistema Corporativo Apolo** transformando a sua base conceitual, tornando-o uma ferramenta adequada de gestão, eficiente e capaz de oferecer instrumental necessário à recepção e registro dos projetos encaminhados, assim como ao acompanhamento e avaliação das propostas recebidas.

3- As medidas de aperfeiçoamento organizacional desdobraram-se, conseqüentemente, na racionalização dos procedimentos de administração e de gestão. Nessa esfera de ação, concentraram-se esforços ponderáveis ao longo do biênio. Com o intuito de obter maior integração entre os diversos órgãos, programas, projetos e núcleos que compõem a variada gama de organismos abrigados na Pró-Reitoria, tomou-se como providência

fundamental contornar a extrema dispersão espacial, administrativa e de recursos. A primeira iniciativa foi a de agrupar as vocações afinadas, permitindo racionalizar e gerir com eficiência o conjunto, além de efetivar e coordenar a política proposta para o setor. A construção do **Pólo das Artes Performáticas** que agregará os órgãos afins, do mesmo modo que o pólo dos **Direitos** que congrega o conjunto dos programas voltados para temas sociais específicos, tanto aqueles anteriormente existentes e que foram aperfeiçoados, quanto aqueles criados na atual gestão. Ao lado deles, transferiu-se o **Museu de Ciências** para o **Parque CienTec**, local definido como o lugar privilegiado de difusão científica e de desenvolvimento de projetos ambientais.

4- Agregar as iniciativas aparentadas pressupôs revitalizar e requalificar os espaços. Dentre eles, destaca-se o projeto de reformar e recuperar o **Anfiteatro Camargo Guarnieri**, que além de corresponder à necessidade de receber seminários e eventos diversos, abrigará as artes. A reforma será iniciada já nesse mês de março, tendo como tempo previsto de duração entre 10 e 12 meses para ser reinaugurado. O núcleo dos **Direitos** já se encontra em funcionamento. O término das obras do **Centro Universitário Maria Antônia**, a reforma da **Estação Ciência**, a revitalização do **Centro de Preservação Cultural**, a ampliação das **Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmus**, a finalização dos prédios da **Biblioteca Brasileira**, são todas medidas em curso.

5- No bojo das ações de aperfeiçoamento, racionalização e requalificação da PRCEU, iniciou-se a construção do **Banco de Dados de Cultura e Extensão**, objetivando mapear as iniciativas, sobretudo conhecer mais apuradamente a área, procedimento nevrálgico à concepção e formulação das políticas de futuro. Talvez, em função da diversidade, sejamos ainda bastante jejunos quanto ao conhecimento do setor, o que exige elaborar instrumentos de coleta e sistematização das informações. Por essa razão, está se buscando mecanismos apropriados para facilitar o registro e o tratamento das informações pertinentes.

6- O compartilhamento das propostas de gestão, a troca de informações, a discussão colegiada – tanto no âmbito interno da PRCEU, quanto no interior da comunidade da USP, e mesmo externamente a ela – tem exigido a organização de **Seminários, Encontros e Fóruns**, além da participação e parceria em eventos realizados por outras instituições. No ano de 2010, a PRCEU promoveu em conjunto com **Ministério da Cultura** o **Seminário Proext Cultura**, do qual resultou a **Carta de São Paulo**, que se

distingue por ser uma proposta concreta para orientar a política geral do setor. Com o intuito de aperfeiçoar o conhecimento da administração geral da área e conhecer as dificuldades existentes, realizou-se no *CeBiMar*, em agosto de 2011, o **Workshop de Agentes de Cultura e Extensão**. Em setembro de 2011, a PRCEU promoveu o **Encontro de Gestão de Cultura e Extensão na Universidade** que congregou dirigentes, representantes e gestores da comunidade universitária. Apesar do esforço implicado na promoção de tais eventos, buscou-se ampliar a participação nos **Fóruns Regionais e Nacionais**, pois nesses organismos elabora-se a política oficial do setor. Como desdobramento das ações, obteve-se o reconhecimento federal da importância decisiva das universidades paulistas, agora habilitadas a partilhar das verbas destinadas à área.

7- No programa de gestão proposto em 2010, salientou-se a necessidade de descentralizar as iniciativas e estabelecer, sempre que possível, ações itinerantes da PRCEU, simbolizada no deslocamento para os *campi* do interior. Nesse contexto, providências têm sido tomadas, como o fortalecimento das funções dos agentes de cultura e extensão neles alocados, promovendo iniciativas exclusivas, transferindo mostras, exposições, concertos e, sobretudo, realizando os encontros do **Conselho de Cultura e Extensão** nos *campi* situados fora da capital. Até o momento, três reuniões do Conselho ocorreram no interior e uma quarta já está programada. Espera-se, suplementarmente, aprofundar o relacionamento com a comunidade e com todos os segmentos universitários, com a finalidade de discutir, aperfeiçoar e redirecionar as ações da PRCEU.

8- As medidas de internacionalização da USP têm distinguido a atual gestão da Universidade de São Paulo, o que se desdobra no estabelecimento de convênios e parcerias. A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária não se descurou dessa exigência, como se percebe nos convênios internacionais em curso e nas parcerias firmadas. No plano internacional, sobressalta a parceria entre **PRCEU/USP-UNAM** que estabeleceu intercâmbio acadêmico e cultural nas áreas do teatro, orquestra, coral e editorial. Especificamente na área da música, das artes e das artes aplicadas, está em curso o convênio **USP/Bauhaus-Universität Weimar** e **USP/Hochschule Für Musik Franz List Weimar** que irá resultar em trocas culturais de relevo. Já no segundo semestre de 2012, a **OSUSP** contará com o Regente Nicolás Pasquet, professor da Franz List. Especialmente nesse universo de iniciativas, ganha realce parcerias firmadas

com o **Banco Santander** na criação do **Prêmio Ortega y Gasset em Ciências Humanas e no Projeto da Tenda Cultural**. Encontra-se em trâmite a parceria com o **Iphan** no projeto sobre a *Fordlândia* e na área das políticas de patrimônio e preservação. Destaca-se o convênio com o **BNDES** – que já participa da construção da *Biblioteca Brasileira*. Encontra-se em fase de conclusão o acordo de participação do Banco na ampliação, reforma e requalificação das *Ruínas do Engenho dos Erasmus*, do *Centro Universitário Maria Antônia* e do *Centro de Preservação Cultural*.

9- A **Qualificação e reafirmação de critérios acadêmicos na tomada das decisões da PRCEU** tem sido o foco das iniciativas construídas nessa gestão, uma vez que todo o conjunto de medidas converge para a realização do espírito que guia a universidade em todos os planos de atividades. Instituição que se distingue por sua natureza intrinsecamente meritocrática, a presente gestão da USP está comprometida com a confirmação e aprofundamento dos critérios baseados na excelência. Afinal, o êxito crescente da Universidade de São Paulo no Brasil e no exterior lastreia-se no referendo dos princípios de qualidade acadêmica, cultural e científica. Por essa razão, introduziu-se uma dinâmica de avaliação de mérito por pares, para a análise de todos os projetos e demandas de apoio às iniciativas de cultura e extensão da universidade. Com esse propósito, os procedimentos foram regulamentados, critérios foram fixados, constitui-se um banco de informação sobre os pareceristas. Ainda segundo tais desígnios, implementou-se a avaliação dos **Núcleos de Apoio de Cultura e Extensão/Naces**, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria, via a realização de seminário específico e análise da coerência entre propostas e atividades. Encaminhou-se um relatório a cada núcleo, com recomendações a serem seguidas, que deverão ser reexaminadas proximamente. Ainda no âmbito dessas iniciativas, criou-se a **Câmara de Formação Profissional**, oferecendo melhores condições para a implementação e desenvolvimento desse novo projeto e, especificamente na área da saúde, criou-se a Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde (**COREMU**). O **Programa Aprender com Cultura e Extensão** foi utilizado como piloto que resultou na nova conceituação do sistema corporativo Apolo e, sobretudo, como piloto da ação de qualificação de análise de programas, projetos e atividades. Por seu turno, o aperfeiçoamento do **Sistema Apolo** permitirá acompanhar e aprimorar o conjunto das ações inerentes à PRCEU.

10- Se pensada no conjunto, as diligências em curso na PRCEU visam a qualificá-la

para ocupar o lugar que lhe cabe por direito de mérito. Esta foi a questão fulcral dos procedimentos construídos no período que ora termina. As atividades de cultura e extensão, por sua abrangência e multiplicidade, permeiam todos os campos da formação acadêmica, independentemente das suas particularidades. Na sua acepção mais rigorosa, todo ensino e toda pesquisa têm como fim último o desenvolvimento cultural, social e político dos cidadãos, oferecendo-lhes condições para compartilhar da herança cultural e para participar dos destinos da sua sociedade; são, por isso, extensão na sua origem. Igualmente, as concepções mesmas de que a ciência ordena o mundo e oferece um modo mais adequado de vida, são frutos de mudanças culturais muito profundas e não perceptíveis imediatamente. Reconhecer e legitimar todas as ações de cultura e extensão é exigência de uma universidade de excelência mundial.

Metas para o biênio 2012-2013.

A formulação das metas para o próximo período pressupõe, naturalmente, o conjunto das ações desenvolvidas no curso dos dois anos anteriores. A rigor, toda e qualquer política acadêmica exige sedimentar as iniciativas concebidas, uma vez que o processo de maturação das medidas não é imediato, demandando toda uma readaptação dos procedimentos fixados, comumente implicando uma transformação das concepções rotinizadas. O aparecimento dos resultados, se podem ser perceptíveis após o primeiro período, reclamam por continuidade para se adensarem. É com esse espírito que encaminho ao Conselho Universitário o **Plano de Metas da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária**, que pode ser agrupado em seis eixos fundamentais.

1-Avaliação e aprimoramento dos meios e instrumentos de gestão. O aperfeiçoamento dos instrumentos, presentes nos itens 2, 3, 4, 5, visou, como se explicitou, aparelhar a PRCEU para corresponder às novas propostas da atual gestão. A partir da utilização e difusão dos novos procedimentos, impõe-se, agora, avaliá-los e aprimorá-los, o que só poderá ser efetivado após um período de vigência do novo formato e em consonância com o projeto em andamento. A reformulação dos veículos de divulgação (**folders, catálogos**) e de reflexão (**Revista Cultura e Extensão**) são componentes fundamentais da política de gestão.

2-Reforma, construção e finalização das obras. A criação de novos espaços, ao lado do aperfeiçoamento dos existentes, tem demandado esforços consideráveis da gestão,

para aparelhar a infraestrutura existente, consoante as propostas para a cultura e extensão. Nessa matéria específica, recuperou-se o projeto de reforma do **Anfiteatro Camargo Guarnieri**, prestes a começar, para adequá-lo tanto para receber e oferecer condições favoráveis à área das artes abrigadas na PRCEU, quanto para acolher as demandas provenientes da comunidade acadêmica; retomaram-se as obras do **Centro Universitário Maria Antônia** que deverão contar com a participação do **BNDES**, com a finalidade de torná-lo um **centro de cultura** para a cidade de São Paulo; projeta-se ainda a participação desse banco de fomento na reforma do **Centro de Preservação Cultural** que está sendo organizado para formular e participar das políticas de preservação do vasto patrimônio cultural da USP; a ampliação e preservação do sítio histórico-arqueológico **Ruínas do Engenho dos Erasmus** contará com financiamento do **BNDES**; as reformas da **Estação Ciência**, já estão em andamento; a preservação, a manutenção e a destinação dos prédios do **Parque CienTec**, estão sendo projetadas para acolher as ações de difusão cultural e científica; a efetiva atuação do **Polo dos Direitos**, situado no espaço das Colméias.

3- **Ações e iniciativas programadas.** O propósito de difundir, aprofundar e internacionalizar as ações da PRCEU obriga a que convênios sejam firmados e que eventos nacionais e internacionais sejam organizados. Conforme tal princípio programático, está em curso a realização de **convênios com instituições alemãs e latino-americanas** (item 8), nos quais as parcerias mútuas e a troca de experiências e iniciativas estão planejadas e definidas. Presentemente, encontra-se em análise propostas de colaboração com instituições francesas e portuguesas. Ainda nesse campo de iniciativas, já estão programados **festivais internacionais de teatro e cinema; seminários internacionais** voltados à reflexão sobre os temas da cultura contemporânea, com ênfase na dimensão econômica e na formação do mercado de trabalho e produção da renda ligada às atividades da área. Se o efeito mais imediato dessas iniciativas será o da projeção das ações culturais da USP, o seu sentido essencial estará contido na difusão e no conhecimento por parte dos universitários das diversas modalidades de criação das linguagens da cultura, oferecendo-lhes oportunidades para valorizá-las e para aprimorar o gosto, condição para formação do público ilustrado.

4- **Aprofundamento das ações de qualificação e de mérito.** As mudanças introduzidas, conforme descritas no item 9, basearam-se no reforço da rotina acadêmica norteada

pelas normas de mérito cultural e científico. Como se esclareceu, todas as iniciativas convergiam para a realização do princípio fundamental da excelência, máxima suprema de toda concepção de universidade. Naturalmente, percalços são previsíveis, quando se enfrenta a necessidade de alterar procedimentos há muito sedimentados. A cultura e extensão sempre sofreu da síndrome do que excede, por ser entendida como o lugar de iniciativas mais ou menos indefinidas. Tornada o espaço de abrigo daquilo que rompe as ações canônicas, abriu flancos para as incompreensões de vária natureza. Nesses termos, tais medidas alojam-se no interior dos propósitos de valorização da excelência da área, que se revelou instrumento imprescindível da gestão, no sentido de produzir o reconhecimento do setor, qualificando-o para cumprir integralmente as suas funções. O aperfeiçoamento dos critérios de avaliação não amesquinhou o conjunto; contrariamente, a sua expansão tem sido notória.

5- Implantação dos novos projetos, programas e aperfeiçoamento dos existentes. Durante o período anterior, iniciativas de vulto foram criadas nos diversos nichos de atuação da PRCEU. Além daquelas já arroladas, como a reformulação dos programas **USP Legale** criação dos programas **Aproxima-Ação**, **Novos Talentos**, **USP Diversidade**, **Passaporte Cultural**, **Prêmio Ortega y Gasset em Ciências Humanas**, além da incorporação definitiva da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), as iniciativas consolidadas passaram por completa reformulação, resultando no crescimento de todos os programas. Os programas **Nascente**, **Universidade Aberta à Terceira Idade**, **Semana de Arte e Cultura**, **USP** e **as Profissões** tornaram-se mais abrangentes, conforme se pode perceber nos dados apresentados no **Relatório de Gestão 2010 – 2011**. Com o intuito de adensar, complexificar, bem como de oferecer mecanismos de financiamento para estudos prioritários, apresentou-se os projetos **Memória e Preservação de Acervos e Patrimônio Cultural na Universidade de São Paulo**, **Intercâmbio de Difusão Científico-Cultural** e **Tenda Cultural Ortega y Gasset**, cujos editais serão lançados ainda neste primeiro semestre. Essas novas iniciativas deverão frutificar, a ponto de transformar radicalmente as ações e demandas existentes. Por meio delas, o estatuto da PRCEU será outro, uma vez que a instituição passará **da condição prioritária de receptora e normatizadora** das iniciativas a elas dirigidas, para a situação de **indutora das ações** a ela inerentes.

6- Reconhecimento e legitimação. Não é inusual, mesmo no recinto acadêmico, a presença de juízos enganosos sobre a área. Em larga medida, tais distorções

são derivadas do caráter amplo e difuso das ações, produzindo uma espécie de desvalorização da cultura e correlatamente da extensão. Ao lado das injunções específicas à universidade, processos sociais mais gerais são os êmulos últimos dessas compreensões, das quais, aliás, aquelas são portadoras. Sem pretender realizar uma análise de fundo, que não é o caso, os novos arranjos, movimentos e identidades sociais, passaram a questionar as formas assentadas de compreender os direitos e a cultura. Se, de um lado, as mídias modelaram as nossas percepções do mundo, a ponto de alterar os nossos juízos sobre o lugar das artes, de outro, o acesso aos bens culturais adquiriu centralidade na pauta das múltiplas reivindicações em cena, exigindo-se da universidade o desempenho de papéis anteriormente ausentes. A consecução das novas tarefas tem deixado as universidades desarmadas, o que parece produzir uma espécie de enrijecimento das concepções correntes, levando, por vezes, a simplificar as atividades da cultura e extensão, vistas como perfunctórias, facilmente equacionáveis pelos mecanismos de mercado. Nesse contexto, **a elaboração de uma política de cultura e extensão universitária implica entendê-la na acepção de instrumento acadêmico, mas, igualmente público, de ação, pois ela se dirige para o conjunto e atende às exigências eminentemente coletivas.** Por esses motivos, a área da cultura e da extensão pode e deve realizar de modo aprimorado os desígnios das universidades, nos quais sobrepõem o seu sentido último. A elaboração do banco de dados é exigência para o conhecimento da área, permitindo construir diagnósticos mais apurados, cujas análises estarão ancoradas em informações sistemáticas, produzidas nos moldes da conhecida assertiva de um formulador do campo científico da sociologia: "nem teoria sem fatos, nem fatos sem teoria". Na ausência de um conhecimento fundamentado, dificilmente será possível organizar prioridades, reformular e propor novas ações e projetos, escoimar compreensões equivocadas, em prol de uma universidade de inquestionável excelência.

São Paulo, fevereiro de 2012.